

FÁBIO AMADOR

MESA *da* GRANÇA

UM DESTINO TRAÇADO DESDE A ETERNIDADE







2 * Fábio Amador



Assentado sob a Mesa da Graça

*

ASSENTADO SOB A MESA DA GRAÇA



2 * Fábio Amador



Assentado sob a Mesa da Graça

3

*

Fábio Amador

ASSENTADO SOB A MESA DA GRAÇA UM DESTINO TRAÇADO DESDE A ETERNIDADE

2020





4 * Fábio Amador

© FONTE EDITORIAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Amador

Assentado sob a Mesa da Graça. Fábio Amador. São Paulo.2020. Fonte Editorial

1. Vida Cristã 2. Espiritualidade ISBN 978-85-92384-1-1. TÍTULO

CDD 18a edição

Preparação e capa: Eduardo de Proença **Editor Responsável:**

Eduardo de Proença

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Sandra Duarte de Souza *Universidade Metodista de S.Paulo (UMESP)* Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi *PUC-PR*

Profa. Dra. Elaine Sartorelli

Universidade de São Paulo - USP

Prof. Dr. Frederico Pieper

Universidade Federal de Juiz de Fora Prof. Dr. Andrés Torres Queiruga *Universidade de Santiago de Compostela* Prof. Dr. Helmut Renders

Universidade Metodista de S.Paulo (UMESP) Prof. Dr. Ricardo Quadros Gouvêa *Universidade Presbiteriana Mackenzie* Prof. Dr. Ronaldo de Paula Cavalcante *Faculdade Unida*

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico e mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa da editora. (Lei nº 9.610 de 19.2.1998) Todos os direitos reservados à

FONTE EDITORIAL LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 140 loja 4

01042-000 São Paulo - SP

Tel.: 11 3151-4252

www.fonteeditorial.com.br

e-mail: contato@fonteeditorial.com.br



Assentado sob a Mesa da Graça

*

Dedicatória

A Deus por conceder-me graciosamente o privilégio de escrever esse manuscrito.

Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele.

Soli deu glória!

A minha amada família pela paciência e motivação.

A IBN-Acaú pela generosidade e carinho.



6 * Fábio Amador



Assentado sob a Mesa da Graça

7

*

SUMÁRIO

Prefácio.....9

Capítulo 1

Quem me derrubou dos braços da minha ama?.....11

Capítulo 2

Por que Deus fez assim?.....	37
------------------------------	----

Capítulo 3

E a toalha da mesa cobria os seus pés!.....	57
---	----

Capítulo 4

Aliança da graça: aqui começou a sua história.....85

Capítulo 5

Predestinação: o seu destino é ser um filho segundo a imagem de Deus.....103

Capítulo 6

O selo do Espírito: Deus morando dentro de você.....123

Capítulo 7

Assentado sob a mesa da graça de Cristo.....141



8 * Fábio Amador



Assentado sob a Mesa da Graça

9

*

PREFÁCIO

Eu sou amigo do Pr. Fábio Amador desde que éramos bem jovens. Pregando em eventos da Convenção Batista Nacional na Paraíba, pude conhecê-lo e observar o seu fervor e seriedade nas coisas de Deus. Naquele tempo, fui testemunha de muitas ações poderosas de Deus em João Pessoa, e, hoje, posso ver muitos jovens que se tornaram pregadores e pastores como resultado daquele mover do Espírito. O Pr. Fábio, porém, tornou-se também uma liderança denominacional, adquirindo papel importante não só para sua igreja local, mas também para a obra Batista Nacional como um todo. Nessa oportunidade, vem acrescentar ainda o fruto de uma nova vocação, a de escritor e autor.

Na presente obra, a partir de um personagem bíblico, o Pr. Fábio Amador cria uma narrativa ficcional baseada nos acontecimentos contidos nos relatos bíblicos.

Situa as suas apreciações nos dias de Saul e Davi, mostrando as ações da Providência e identificando como Deus molda o nosso caráter e mantém a sua fidelidade na aliança da graça. O autor consegue contemplar vários acontecimentos e relacionamentos entre pessoas, criando uma teia de significado com arte poética. Por meio desse caminho, envolve o leitor na narrativa, fazendo-o vivenciar o cuidado, a fidelidade e a graça de Deus.

O que se pode constatar é que o imaginário literário tornou-se uma poderosa ferramenta para compartilhar de forma empática a visão de mundo cristã. Inspira-se na realidade, vai além dela, e cria uma realidade paralela



10 * Fábio Amador

marcada pela plausibilidade. O conhecimento da natureza humana adquirido pela introspecção interna e pela observação externa ajuda a criar personagens com os quais possamos identificar tentações e tribulações comuns. As lições de vida são mais fortemente assimiladas e os caminhos do progresso espiritual são mais visíveis. Tudo isso responde pelo sucesso das obras de John Milton, John Bunyan e C. S. Lewis.

Acredito que muitos serão abençoados e enriquecidos com a leitura dessa obra, encontrando em Deus o guia para sair dos labirintos da vida e descobrindo que muito mais importante do que o crente saber que Deus tem um plano para a sua vida é saber que a sua vida tem lugar no Plano de Deus!

DR. GLAUCO BARREIRA MAGALHÃES FILHO

Pastor da Igreja Batista Moriá em Fortaleza-CE

Diretor da Comunhão Universitária Evangélica Professor da Universidade Federal do Ceará



Assentado sob a Mesa da Graça

11

*

CAPÍTULO 1

QUEM ME DERRUBOU DOS BRAÇOS

DA MINHA AMA?

E aí, você crê que existe um destino? Calma! Antes de sua resposta, desejo que você tenha certeza de que a história que Deus conta é, absolutamente, a história verdadeira. Então, peço um pouco de sua atenção, por favor! Irei me apresentar.

Eu sou Mefibosete. Não se assuste com o significado do meu nome porque é estranho e de etimologia incerta, podendo significar “vergonha destruidora” ou

“aquele que espalha vergonha” embora jamais tenha aceitado essa maldição sobre mim imposta porque, a bem da verdade, este foi um significado dado posteriormente ao meu nome por outros. Mais adiante detalharei para você o verdadeiro significado e propósito do meu nome.

Mas, antes disso, é imprescindível que você atente para o que descreverei da minha história, porque a mesma fará conexão de resposta, creio, para as indagações mais profundas sobre os dilemas da vida.

Contudo, é necessário que você entenda o contexto que precedeu e sucedeu a minha história. E isso torna-se importante, como Craig G. Bartholomew disse: “Todas as comunidades humanas existem a partir de alguma história que fornece um contexto para entender o significado da história e que molda e direciona sua vida”. Penso que o mesmo se aplica a indivíduos em suas particulares histórias.

Nasci e cresci em um período turbulento de transição política e de grande declínio ético-moral e



12 * Fábio Amador

espiritual. Declínio esse oriundo da própria corte, porque o reinado de Saul, que durou cerca de quarenta anos, foi marcado por vitórias e fracassos. Começando na bênção e terminando na maldição. O meu avô havia desobedecido à vontade de Deus em vários momentos. Nos primeiros passos do seu reinado, Israel se preparava para atacar os filisteus, o rei Saul, em sua ansiedade incontrolável devido à demora de Samuel para vir sacrificar e lhe assegurar a garantia da bênção de Deus, efetuou, ele mesmo, os sacrifícios, assumindo assim de forma ilícita e profana o serviço que competiria peculiarmente aos sacerdotes, recebendo, conseqüentemente, por essa atitude insana e rebelde, a repreensão profética de Samuel de que o reino seria tirado dele.

Deus deu a Saul a ordem de realizar sacrifícios perante o povo, mas de modo peremptório na presença de Samuel. Saul era insubmisso aos poderes constituídos e abusava do poder que recebera, por isso agiu com arbitrariedade assumindo uma função ilicitamente.

“E esperou Saul sete dias, até ao tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se dispersava dele. Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

Então disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprezados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,



Assentado sob a Mesa da Graça

13

*

Eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do Senhor não orei; e constrangi-me, e ofereci holocausto.

Então disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre; porém agora não subsistirá o teu reino; já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja capitão sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou” (1Sm 13.8-14).

A personalidade do rei Saul era cheia de complexidades, chegando a ser quase animalesca em algumas circunstâncias. O desequilíbrio emocional evidencialmente estava estampado em suas atitudes de excessos de melancolia e histeria – desconfiava até da roupa que vestia e para com os da própria família não sentia segurança. Era um escravo do medo, medo ao imaginar, por exemplo, a possibilidade de perder o poder.

Portanto, foi exatamente esse medo que o levou à casa da ruína, porque facilmente ele atingia o ápice das ações extremistas quando ameaçado, observando que às vezes essas ameaças eram idealizadas no imaginário de sua mente, não passando apenas de algo surreal.

Usando aqui a lupa da psiquiatria, sabemos que se tornou um consenso entre especialistas que estudaram a vida de Saul que é muito provável que ele tivesse distúrbios psicológicos. E fica mais evidente devido à sede pela permanência no poder, pelos holofotes e aplausos do povo. Havia uma profunda necessidade de autoafirmação demonstrando assim dependência de uma opinião positiva a seu respeito, revelando assim uma personalidade



sofismática e perigosa. Como bem comentou Richard J.

Foster em relação ao poder:

“O poder pode destruir ou criar. O poder que destrói exige ascendência; requer controle absoluto. Ele destrói relacionamentos; destrói a confiança; destrói o diálogo; destrói a integridade. E isso é uma verdade, quer olhemos através do macrocosmo da história humana ou a partir do microcosmo de nossas próprias histórias pessoais”.

Não demorou muito, e novamente o rei transgride a mais uma ordem de Deus. Saul ataca os amalequitas, conforme Deus havia ordenado que se fizesse, mas, ao assaltar o arraial dos amalequitas e depois executar o juízo ordenado, percebe-se que a obediência às instruções do Senhor fora cumprida parcialmente. Por conseguinte, Deus o rejeitou como o rei de Israel.

“Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo: Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras.

Então Samuel se contristou, e toda a noite clamou ao Senhor” (1 Sm 15.11).

Samuel intercedeu durante toda a noite em favor de Saul na esperança de alcançar o favor do Senhor. E logo pela manhã quando Samuel vai ao encontro de Saul, fica surpreso com a sua obstinação em desobedecer a Deus. Saul age com amoralidade e espírito delinquente, e isso é demonstrado em sua atitude perante o profeta Samuel. Mas, como se nada tivesse acontecido ele pede ansiosamente para ouvir a Palavra de Deus, e claro, em seu favor. Porém, a realidade foi totalmente o oposto da



Assentado sob a Mesa da Graça

15

*

nefasta presunção que ele cultivou enganosamente como virtude e isso foi o grande engodo das trevas da qual Saul fora acometido.

O pecado nunca será moralmente bom. Como também o pecado jamais será eticamente correto. A natureza do pecado sempre culminará na revolta contra Deus de forma que o alvo do pecado é errar o alvo da santidade de Deus. E quando o pecado que por inerência é impossibilitado de coadunar-se ao caráter santo de Deus, inevitavelmente na ausência de verdadeiro arrependimento, encontrar-se-á com a justiça de Deus que o julgará com retidão.

“O PECADO NUNCA SERÁ MORALMENTE BOM. COMO TAMBÉM O PECADO JAMAIS SERÁ ETICAMENTE CORRETO.”

A ordem seria para que Saul como ministro da justiça de Deus executasse o juízo completo sobre o povo amalequita, a quem o Senhor havia sentenciado para destruição por motivo de sua oposição aos filhos de Israel (Êx 17.8-14; Dt 25.17-19). Consequentemente, Deus o rejeitou rasgando o seu reino e entregando a outro melhor. A partir desse processo, o rei Saul passou a manifestar atitudes ainda mais perturbadoras e inconsequentes. Notavelmente, a voz de Deus lhe fora negada porque o Senhor o havia rejeitado. Saul tentou buscar a Deus, mas não obteve sucesso, visto que o buscou tarde demais! Agora, sem as instruções e bençãos de Deus, Saul ficou desesperadamente perdido.

Ele perdeu a presença de Deus por desvalorizar os princípios do Senhor. Daqui aprendemos que aquilo que



16 * Fábio Amador

“você não é capaz de celebrar certamente sairá de sua vida, e isso pode acontecer em todos os aspectos. Em relação a Deus, torna-se mais delicado pelo fato de estarmos tratando com uma Pessoa mais que especial. Para compreender isso basta uma definição: “Deus continuou sendo Deus sem Saul”.

A melhor forma de celebrarmos a Deus não deve ser primariamente por meio de sacrifícios, mas, com certeza, deverá ser através da obediência:

“Porém, Samuel disse: Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros” (1Sm 15.22).

O melhor lugar do mundo para que você possa estar e conhecer, sem dúvida, é o centro da vontade de Deus.

Nunca perca Deus de vista porque isso custa muitíssimo caro. Porque isso é sinônimo de perder a presença prazerosa de Deus. E perdê-la significa viver sem direção da nossa missão na terra, um tema que muitos ignoram; no entanto, ao fazer uma reflexão profunda e honesta, de igual modo concordam que há um plano destinado para cada criatura.

Infelizmente, o fim de Saul foi sinistro, porque em seu tormento espiritual e emocional, estava consciente de que mais uma batalha entre filisteus e Israelitas era iminente.

E agora não tendo mais comunhão com o Deus de Israel, que sempre o direcionava revelando-lhe se deveria ir ou não as guerras, sem saber o que fazer, ele entra em um poço profundo.



Assentado sob a Mesa da Graça

17

*

A obsessão de Saul de restaurar não a honra de Deus mas a sua própria honra, que já estava destruída, tornou-se deveras maligna ao ponto de ele mandar executar oitenta e cinco sacerdotes do Senhor sem nenhum sentimento de temor.

Por fim, a hediondez espiritual de Saul alcançou o limite mais espúrio da apostasia. Ele trocou o Criador pela corrupta criatura. Decidiu consultar os mortos, prática essa enfaticamente proibida pelo Deus verdadeiro (Dt 18.9-14).

Ele trocou a verdade pela mentira, o Criador pela criatura, a vida pela morte, a fé pela incredulidade, Deus pelo diabo, a salvação pela perdição.

O historiador Flávio Josefo, comentando a respeito da ambição pelo poder, disse:

“Pode-se ver (...) como nada há que o interesse e a ambição, bem como a inveja, não sejam capazes de levar os homens a cometer. Eles usam de todos os meios para consolidar a sua posição ou para elevar-se às honras e quando conseguem não sentem horror em recorrer ao crime para se manter ali. Consideram um mal menor não poder conquistar essas vantagens, mas estas lhes fazem a felicidade e toda a sua alegria, e então, depois de as haver conquistado, querem a todo custo conservá-las e tudo fazem para não as perder”.

É bem verdade que este desejo dos homens pelo domínio lhes é inerente, e isto se deve ao fato de que no princípio da criação, quando Deus criou o homem, criou-o à sua imagem e semelhança. Significando com isso que este homem seguiria de certa forma o modelo administrativo e governamental de Deus. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus,



18 * Fábio Amador

e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra”. (Gn 1.26).

Observemos que a esfera de domínio sobre a qual o homem deveria exercer o seu governo está limitada à criação, a parte do ser humano que foi constituído à imagem e semelhança do Criador. Sendo a mordomia um conjunto de bens tanto materiais como espirituais sobre os quais Deus nos constituiu como mordomos. Mas a mordomia do poder concedida por Deus ao homem em razão

do pecado tornou-se corrupta. Devido a isto, sempre houve em todas as esferas do exercício do poder, um desejo descabido pelo poder totalitário.

A sistemática de governo deveria ter seguido possivelmente a seguinte regra: Deus soberano – o governo primário, com o homem mordomo na criação sendo o governo secundário. O Dr. Craig G. Bartholomew e Michael W. Goheen comentando Gênesis 1.26,28:

“Façamos o homem à nossa imagem (...) Domine ele (...) sobre toda a terra...”, “sejam férteis e multipliquem-se; encham e subjuguem a terra. Dominem sobre...” Defendem que a partir disso deve estar claro que a semelhança fundamental entre Deus e a humanidade é a vocação singular da humanidade, seu chamado ou comissão feitos pelo próprio Deus.

E continuam: “Sob Deus, a humanidade deve dominar sobre as partes não humanas da criação na terra, no mar e no ar, do mesmo modo que Deus é o dominador supremo sobre tudo”. Eles trazem elucidação, citando a explicação de von Rad:

“Do mesmo modo que poderosos reis terrenos, para indicar sua reivindicação de domínio, erigem uma imagem



Assentado sob a Mesa da Graça

19

*

de si mesmos nas províncias de seu império em que não aparecem pessoalmente, também o homem é colocado na terra à imagem de Deus como emblema soberano dele. Ele na realidade é somente o representante de Deus, convocado para manter e impor a reivindicação divina de domínio sobre a terra. A questão crucial na semelhança do homem a Deus, portanto, está em sua função no mundo não humano.”

Esse, sem dúvida foi o plano original de Deus para a humanidade. Mas com a introdução do pecado no cenário humano pela desobediência de Adão (Rm 5.12), houve uma transferência maldita que depravou de forma total a humanidade, subjugando-a debaixo do pecado. O

pecado corrompeu a todos os descendentes do primeiro homem e isto em todos os aspectos da vida moral e espiritual. Devido à depravação total, a partir da queda, todas as ações humanas, apesar de algumas terem recebido (e ainda recebem) o louvor, não podem ser objetivamente, por natureza, obras perfeitas. Isto porque a índole humana tornou-se efetivamente maligna em seus desejos e ações, excluindo ostensivamente o teocentrismo (Deus-centro) e o substituindo pelo antropocentrismo (homem-centro).

Por conseguinte, todos os desígnios do homem passaram a ser perversos e irrigados com o veneno da malícia. Assim, qualquer que seja o poder exercido pelo homem, sempre será exercido

por alguém propenso a enveredar-se na ruína da soberba.

“Assim morreu Saul por causa da transgressão que cometeu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar” (1Cr 10.13).



20 * Fábio Amador

Bem, eu tinha apenas cinco anos quando chegou a notícia de que o rei Saul, meu avô, com seus três filhos, incluindo o meu pai, haviam morrido em uma batalha contra os filisteus no Monte Gilboa, nos termos de Jezreel. Relatos históricos discorrem que os Israelitas que habitavam o vale além do Jordão, ao saberem da derrota e da morte de Saul e de seus filhos, retiraram-se para lugares fortificados, abandonando as cidades que possuíam na planície, das quais os filisteus se apoderaram. A partir dessa mudança a minha vida ficou para sempre marcada!

Depois da morte de Saul e de seus três filhos naquela grande batalha, Abner, filho de Ner, que comandava o exército, salvou Isbosete, único filho do sexo masculino que restava de Saul, e o fez passar o Jordão e ser reconhecido como rei por todas as outras tribos. Isso aconteceu cinco anos depois da morte de Saul, uma vez que os exércitos de Israel, sob o comando de Abner, conseguiram expulsar os filisteus que outrora haviam dominado a planície. Escolheu para moradia real a cidade de Maanaim, que em hebreu significa “os dois campos”.

Essa cidade ficava nas fronteiras de Gade, Manassés e Basã (Js 13.26,30).

Isbosete tinha quarenta anos, e reinou apenas dois anos, em meio às constantes dificuldades, porque os da casa de Judá seguiam a Davi, mesmo considerando o fato de ser o legítimo sucessor de Saul, todavia compreende-se que, quando Deus rejeitou o reino de Saul, automaticamente essa rejeição se estendeu a toda sua descendência. “E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; porém Davi ia se fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo” (2 Sm 3.1).



Assentado sob a Mesa da Graça

21

*

Isbosete (meu tio), que fora influenciado por Abner, que o fez rei sobre todo o Israel, com exceção de Judá, estava politicamente com os dias contados porque, tendo feito grave acusação contra Abner, seu poderoso auxiliar na guerra contra Davi, este, em represália, declarou-se

partidário de Davi, a quem ofereceu os seus serviços. Logo depois disto, Joabe, general do exército de Davi, executa Abner, vingando-se pela morte de seu irmão Asael. “Joabe, pois, e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeão” (2 Sm 3.30).

Esses dois fatores fizeram desmoronar o coração e o transitório reino de Isbosete, suscitando assim conspirações dos próprios capitães do seu exército, que o assassinaram na tentativa de posteriormente acharem graças aos olhos do rei Davi (2 Sm 4).

Agora, pela ordem natural de sucessão, eu seria o herdeiro do trono por ser filho do primogênito de Saul e único descendente com vida. Mas herdeiro de qual trono mesmo, hein? Hum...! O que sei é que Deus havia rejeitado toda a descendência de Saul para não lhe perpetuar o trono. Ou seja, nunca mais haveria na história alguém que descendesse de Saul que se assentaria no trono de Israel.

Não esqueçamos que a vida é sempre abarrotada de altos e baixos, de curvas e contramão! Na minha pequena idade, eu dependia muitíssimo da minha ama (a babá) que, amedrontada pela notícia de que o rei havia sido encontrado morto com o seu filho, o príncipe, no monte Gilboa, saiu apressada e desesperada na tentativa de ocultar-me do inimigo algoz. E, de repente o inesperado! Carregado nos braços da minha ama, fui interceptado pela tragédia! Traçado pelo paradoxo da vida!



22 * Fábio Amador

“E Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés; era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jizreel, e sua ama o tomou, e fugiu; e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu, e ficou coxo; e o seu nome era Mefibosete” (2 Sm 4.4).

Passados treze anos, eu ainda estava vivendo sem amparo e segurança na tirania do incerto, enfrentando o desafio diário na adaptação de uma deficiência física. Realmente tornou-se um inferno existencial, totalmente deprimente. E a cada ano que ia passando eu procurava incansavelmente saber qual tinha sido o meu crime. O que uma criança de cinco anos seria capaz de fazer para receber tamanha sentença de dor? E então surgiram as perguntas mais perturbadoras! Quem me derrubou do braço da minha ama? Foi um mero acidente?

Um erro humano? Sorte ou azar? Uma fatalidade? Ação diabólica ou providência de Deus? Mas poderia Deus ter tramado contra mim? Eis a incógnita! Quem me derrubou do braço da minha ama?

A partir daquele acidente que me deixou coxo, passei a arrastar-me como uma criança marcada pela traumática dor da deficiência física, além de perdas no sentido mais abrangente. Perda da família, perda da herança real, perda dos privilégios de um herdeiro da realeza, perda do prazer de ser criança e poder brincar, perda do colo de uma mãe e dos conselhos de um pai.

E, devido à inocência, nem imaginava que estava sob sentença de morte, podendo ser em qualquer momento encontrado e exterminado por qualquer um que, de repente, pensasse em agradar o sucessor do trono, dizendo: “Matei o último descendente de Saul!” Privando-me mais ainda de qualquer possibilidade futura de ter a



Assentado sob a Mesa da Graça

23

*

dignidade de crescer e tornar-me um adulto e poder perpetuar descendência.

Ocorreu que, logo após a morte de Isbosete, Davi assumiu o reino definitivamente sobre Judá e todo Israel.

E sendo eu o único descendente de Saul, para linhagem do trono que escapara com vida, e para não ser morto, fui ocultado por um escravo de meu avô de nome Ziba. Este havia recebido sua liberdade possivelmente depois da vitória dos filisteus sobre o rei Saul, segundo Russell Norman Champlin.

O que era servo constituiu família e passou a ser

“senhor” sobre um número considerável de servos que trabalhavam nas terras que antes pertenciam a mim por direito de herança. Ironicamente, Ziba passou a ser um tipo de tutor, mesmo distante, mas que na verdade não tinha por mim nenhum afeto de amor em querer proteger-me ou alguma preocupação com a minha orfandade. Em seu oportunismo pretensioso e sofismático, percebeu que poderia obter algumas vantagens.

Eu tinha cerca de treze anos quando fui levado para um lugar chamado Lo-Debar (no hebraico, “sem pasto”), um lugar em Gileade. Esse foi o lugar para onde fugimos e fixamos residência. O sincretismo daquele povo era uma proposta fácil a todos em função do contexto que outrora fora influenciado pelos diversos tipos de cultos aos deuses cananeus que ali habitaram.

“De nome Debir, no hebraico, “santuário” ou “lugar de oráculo”. Uma cidade no território de Judá, a 48 km a sudoeste de Jerusalém e a 16 km a oeste de Hebrom. “O

nome que os cananeus lhe davam, Quiriate-Sefer, significa

“cidade do livro”. Mas o novo nome, Debir, parece sugerir



que era ali que os cananeus tinham um de seus oráculos.

Portanto, tanto um quanto o outro nome sugerem material escrito ligado ao culto dos deuses pagãos, ali localizado (Champlin). As escavações feitas na região têm produzido muito material da época da conquista israelita. Uma cidade em Gileade, perto do Jordão (Js 13.26). Não ficava longe de Maanaim, tendo sido identificada por alguns estudiosos com a Lo-Debar de 2ª Samuel.”

Providentemente, fui entregue na casa de um homem chamado Maquir (no hebraico, “vendido”), residente ao oriente do Jordão. Ambos, Maquir e seu pai Amiel, foram contemporâneos de Saul, como também de Isbosete que por um período de dois anos reinou naquelas cercanias.

Era homem de posses e generoso, e mesmo vivendo em terra de difícil ambiência para criação de animais, produzia queijo, pão, mel e outros produtos. A prosperidade visivelmente morava naquela casa aonde as circunstâncias da vida me levaram (2 Sm 17.27-29).

Maquir educou-me, educação essa que foi divisor de águas na preservação da Lei do Deus dos meus pais, na tábua do meu coração. Depois de conseguir passar e vencer em uma infância de muitíssimas dificuldades e dor, e também na transição de uma adolescência áspera na espera do pior devido à realidade cultural, no meu interior eu cultivava a esperança pelos olhos da fé, que é a principal característica de um filho de Abraão, e acreditava que a minha história não teria chegado ao fim, mas que estava caminhando no processo das reticências.

Havia algo misterioso, que me fortalecia, e mesmo não sabendo explicar, era muito perceptível em meu entendimento de que a benevolência do Deus de Israel



Assentado sob a Mesa da Graça

25

*

estava sobre mim de alguma forma, aliviando-me do sofrimento dos meus traumas por meio principalmente do acolhimento gracioso que recebi naquele lar. Às vezes, ficava pensando no porquê de receber tão precioso cuidado uma vez que em nada poderia retribuir-lhes. Cheguei a atribuir o mérito pelo tratamento ali recebido ao próprio costume da hospitalidade. Quando um viajante ou estrangeiro pedia para ser hóspede e era introduzido na casa pelo chefe da família, a partir daquele momento a responsabilidade pela vida do hóspede caía sobre o proprietário da residência. Por uma questão de honra, o hóspede passava a ser bem cuidado e protegido. Entretanto, a bondade desfrutada naquele ambiente indicava que o cuidado para comigo estava além da normalidade humana.

Então comecei a compreender que o amor do Eterno se manifesta em nossas vidas abraçando-nos

com tanta ternura que consegue restaurar dentro de nós um sentimento intenso de paz e segurança que outrora se havia perdido. E isso acontece através dos relacionamentos que são objetivamente irrigadores de alegria e esperança no solo da nossa alma. Por isso, Deus se utiliza de pessoas para curar pessoas, fazendo que nesse processo todos possam receber do mesmo bálsamo. Existe um poder extraordinário de cura nos relacionamentos saudáveis.

O tato é um dos sentidos mais usado pelo nosso corpo no contato com a vida. Um pai ou uma mãe, por exemplo, que tenha deficiência visual pode não ter a alegria de ver o próprio filho, mas tem o sofrimento aliviado com um abraço apertado ao sentir as batidas do seu coração.

Somos, por natureza, seres interdependentes e qualquer desvio desse sentido, redonda em anomalia.



26 * Fábio Amador

Em nossa cultura patriarcal, o homem que não tivesse filhos era olhado com piedade pelos outros. Muitos supunham que ele sofresse de alguma incapacidade, o que era motivo de zombaria. Quantas vezes ouvi insultos e muitos desacreditaram de que um dia eu poderia casar e ter uma família, e isso pelo fato de ser coxo.

Por isso, casar e poder suscitar descendência era sem dúvida uma questão de honra e consolo para a minha alma. Um filho era símbolo de uma vida plena, justa e feliz. Filho era um dos sinais da bênção de Deus. Morrer sem deixar filhos era sinônimo de ter o nome da família inexistente na história. Chegando à idade adulta, desejei no profundo da minha alma a oportunidade de suscitar descendência ao meu pai.

Mas, para que isso fosse possível, seria imprescindível que um milagre acontecesse. Fazendo com que eu achasse graça aos olhos de uma mulher que me amasse com amor incondicional, amor sacrificial sobrepujando assim a obrigatoriedade da cultura patriarcal pela voluntariedade de afeição no interior de seu coração.

Seria impossível de tal coisa suceder a um homem comum e em perfeito estado de saúde; imagina a um aleijado de ambos os pés? A cultura do oriente para o casamento era um pouco complexa devido a vários fatores como costumes patriarcais e religião. As dificuldades nesse sentido para mim tornavam-se ainda piores. Que direito eu poderia reivindicar?

Os jovens geralmente não escolhiam com quem iam se casar. Eram feitas negociações pelos pais. Às vezes, o rapaz deixava a sua casa e viajava até a casa da noiva escolhida. Se fosse o moço pessoalmente, ele pedia a mão



*

da filha ao pai, havendo consentimento, e era estabelecido o dote a ser pago pela noiva. Caso o pretendente não pudesse pagar devido à pobreza, podia ser efetuado o dote também na forma de prestação de serviços. Era o reconhecimento do valor econômico da filha. Para alguns pais ter uma filha mulher era ter dinheiro em caixa.

O pagamento do preço significa que a esposa era agora propriedade do marido, e ele não abria mão dela para nenhum outro pretendente. Tão logo o noivo pagasse o dote, o casamento estava juridicamente selado, então os noivos bebiam juntos o cálice de vinho, simbolizando o estabelecimento do acordo. A partir deste momento, eram considerados casados, mas ainda sem vida a dois em comum, o noivo voltando ou não à casa paterna. O casal se mantinha distantes intimamente um do outro até o casamento.

Quem iria escolher uma esposa para mim? Como eu pagaria o dote por ela? Que garantias financeiras teria eu para o pai da noiva? E qual família estaria disposta a romper com o preconceito social e religioso de entregar uma filha virgem para casar-se com um homem coxo de ambos os pés?

Eu estou falando de um verdadeiro milagre! Mas, para minha surpresa, foi exatamente o que me sucedeu.

“Aquele que encontra uma esposa, acha o bem, e alcança a benevolência do Senhor” (Pv 18.22). Aprendi que a mulher é a prova mais exata de que o homem sem ela é um perfeito incompleto! Provérbios diz: “A casa e os bens são herança dos pais; porém do Senhor vem a esposa prudente” (Pv 19.14).

Maravilha! O amor sorriu para mim! Muita gente ainda deseja saber como conhecer o amor. Eu acredito



28 * Fábio Amador

em uma única possibilidade pela qual podemos conhecer o amor. Mas antes, permita-me lançar algumas perguntas de reflexão, começando pela vida prática. Você acha que existe a possibilidade de uma pessoa, que é amada de verdade, que recebe das dádivas do amor, mesmo assim não amar?

É bem possível que todos nós sabemos que vivemos no mundo egocêntrico que se apresenta com a máscara da falsa filantropia. De forma que o amor é colocado como um toma lá, dá cá. Fortalecido enganosamente pelo pensamento de que o amor é uma troca contínua de atitudes

generosas entre doador e recebedor e vice-versa.

Mas, o amor reclama? O amor lança em rosto o feito bondoso realizado? O amor exige retribuição? Nunca.

Por exemplo, a esposa que ama incondicionalmente o esposo, mas este deliberadamente somente a maltrata. A mãe que ama o seu filho sacrificialmente enfrentando todos os desafios da vida para criá-lo, cuidar e educá-lo, mas que recebe dele em retribuição a desobediência, a vergonha e a violência. Os exemplos supracitados são incontestáveis para afirmarmos a realidade de que é possível sim, que alguém que receba amor continue a viver o oposto dele. Estes fatos sucedem diariamente diante dos nossos olhos.

Agora surge uma pergunta ousada: Como faremos para conhecer o amor incondicional dessa esposa que ama o marido que a maltrata com traições? E como conhecer o amor sacrificial dessa mãe que ama o filho delinquente, mesmo recebendo dele violência física e emocional? Será que poderemos conhecê-lo apenas pelo mecanismo da informação teórica, ou seja, basta vermos de perto como



Assentado sob a Mesa da Graça

29

*

essa esposa ou essa mãe agem e isso será o suficiente para conhecermos o amor que ambas vivem?

Decisivamente não. A informação apenas teórica sobre o amor não nos habilita a conhecê-lo em sua essência.

Podemos saber sobre o amor por meio da ótica da filosofia, da teologia, de um filme emocionante, de um sermão... E

mesmo assim, sermos extremamente ignorantes no que se refere ao que significa de fato conhecer o amor.

Você teria que ser essa esposa que ama um traidor, para conhecer de fato a intensidade desse amor, vivendo o que ela vive. Você precisaria ser essa mãe que vive um amor sacrificial pelo filho obstinado para conhecer o sacrifício desse amor. De fato, somente sendo uma esposa para conhecer o amor de uma esposa; somente tornando-se mãe para conhecer de verdade o amor de uma mãe.

Entendeu?

A única possibilidade para se conhecer o amor em sua essência, é viver a sublime experiência de amar incondicionalmente. Porém, reconhecemos com prazer que o amor é a semente mais poderosa, e que pode fazer desabrochar a mais bela flor no mais ressequido solo.

**“A ÚNICA POSSIBILIDADE PARA SE CONHECER O AMOR
EM SUA ESSÊNCIA, É VIVER A SUBLIME EXPERIÊNCIA DE
AMAR INCONDICIONALMENTE.”**

Porque o verdadeiro amor, longe de ser egocêntrico, busca intensamente o bem daquele que precisa ser amado.

Descobri que o amor não ama o objeto por sua beleza e sim pela sua necessidade. O amor é essencialmente altruísta em seu propósito e ação, de forma tão empática que jamais



30 * Fábio Amador

reivindicará ser amado. Isto se deve a sua própria natureza que tem como missão: amar.

O amor não depende da reciprocidade, porque é intrinsecamente voluntário; o amor não se permite barganhar-se, porque é inegociável; o amor não é o desejo pelo que falta, porque dar-se-á que, quando a falta for suprida deixará de ser amor; o amor não reclama amor, porque o seu deleite está em amar e não precisamente ser amado; o amor não tem como propósito realizar a si mesmo, porque a sua inerência está em realizar o seu próximo; o amor não ama obrigatoriamente o mérito, porque é perfeito em graça mesmo perante o demérito; o amor não busca o perfeito, porque a lógica do amor é aperfeiçoar o imperfeito; o amor não é a ausência do sofrimento, porque amar também é sinônimo de dor; o amor muitas vezes fere profundamente, mas na mesma proporção também sara poderosamente; o amor não é a caridade que dá o que sobrou, mas é incondicionalmente a doação completa do ser. Eis o milagre! O amor pode fazer que o solitário viva em família e liberta aqueles que estão presos nos grilhões da solidão.

Eu fui liberto das garras da solidão com a benevolência de uma esposa e a dádiva de um filho!

Quando o meu filho Mica nasceu (no hebraico, “quem é como YAHU”; uma abreviatura de Miqueias, que quer dizer: Quem é semelhante a Jeová?). Confesso, Mica veio como um oásis de alegria, consolo e saúde para a minha alma! Porque eu, embora sendo coxo, podia sentir uma completude nunca antes experimentada na minha vida. A fé que antes fora quase coberta pelos escombros das circunstâncias da vida, agora estava sendo renovada com tão grande dádiva concedida pelo Deus Todo Poderoso.



*

Eu queria, com todas as minhas forças, mesmo sendo poucas, protegê-lo e viabilizar todas as formas possíveis para que ele crescesse longe do perigo de ser morto pelo rei sucessor, como eu certamente seria, quando pelo seu exército fosse encontrado – eu assim pensava. E

o mais duro de tudo era ter que viver sob essa expectativa numa mistura de fé e medo, e na ansiedade de que meu fim se aproximava inevitavelmente em sentença de morte, isso me fazia sofrer antecipadamente – era horrível. Não me pesava o medo da morte, mas o que me afligia era a preocupação com o destino da minha família.

De onde veio a força que me fez superar o insuperável? Como uma criança que até a vida adulta efetivamente transitou na avenida das tragédias, marcada pelas perdas profundas, humilhação, solidão e a triste realidade de uma deficiência física pôde sobreviver? O

que surpreende é que em meio a tantas perdas e provações não me tornei e nem conseguiram tornar-me em um ser humano rude, dominado pelos males emocionais no vale da amargura com o coração cheio de revolta e vingança.

Ocorreu o contrário, porque com todos os elementos corroborantes para eu ser alguém infeliz e destruído, renascia a cada dia como um verdadeiro príncipe de Deus e com as características mais nobres; ainda que percebia que esse poder era sobre-humano. A prova disso foi ter recebido a dádiva de uma esposa e um lindo filho. Eles foram água fresca no deserto e sombra de nuvem me ocultando do mais causticante sol.

É verdade que algumas vezes os meus pés quase deslizaram do monte da confiança para o vale do desânimo. Porque vivenciava uma bipolaridade entre a fé



32 * Fábio Amador

e as experiências áridas, tornando-se em uma luta constante e quase vencível dentro de mim. Por longos anos, mesmo guardando em meu coração a confiança e o amor pelo Deus de Israel, a minha fé estava muitas vezes crédula porque constantemente era ameaçada com dardos de ceticismo na minha mente. Passei a visitar a ideia de que a vida não tem nenhum sentido. Quase dominado pelo maligno pensamento que diz: “você nasce sem pedir, e morre sem querer, aproveite o intervalo!” Comecei a acreditar que as pessoas nascem e morrem aleatoriamente, sendo que, no intervalo entre o nascimento e a morte, o que prevalecia era um destino tirano de sofrimento.

Caminhei muito perto da visão do existencialismo ateu, crendo que a história é uma sucessão de fatos sem significado, um ciclismo nostálgico e deprimente –

um fatalismo.

Segundo narrativas históricas de alguns eruditos, por volta de 970 a.C. ocorreu um período de três anos de fome pelo que Davi procurou buscar a Deus no intento de saber qual teria sido a causa de tamanha maldição. Na percepção de Davi, a direção que Deus lhe revelara foi que Saul, meu avô, havia quebrado a aliança que Israel estabelecera com os gibeonitas, ainda nos tempos de Josué (Js 9.3,15-20; 2 Sm 21.1-7).

Então, Davi se esforçou por mediar com os gibeonitas uma reconciliação para que a maldição findasse, oferecendo prata e ouro, mas eles rejeitaram. O rei, sem consultar a Deus, deixou a critério deles fazerem a reivindicação, para que fossem compensados. Pelo que exigiram que lhes entregassem sete homens filhos de Saul para serem mortos diante do Senhor.



Assentado sob a Mesa da Graça

33

*

Davi disse “sim”. E entregou os dois filhos de Rispa, que fora concubina de Saul, e cinco filhos de Merabe, filha de Saul casada com Adriel. Depois de executados os homens diante do Senhor como testemunho, houve o retorno das chuvas porque já passara a ira de Deus.

Pois bem, tudo me leva a crer que foi a partir desse incidente que ocasionou na morte de sete homens da casa de Saul. E também na contemplação da dor profunda daquelas mães que prantearam seus filhos, e principalmente Rispa que decidiu não deixar os seus filhos serem ainda mais humilhados depois de mortos reivindicando um sepultamento digno, pelo que alcançou o favor do rei.

Devido a isto, Davi, sensibilizando-se pela atitude de Rispa, ordenou que se trouxessem também os ossos de Saul e Jônatas, com os corpos dos enforcados para serem enterrados em sua própria terra, com dignidade (2 Sm 21.12-14).

Este incidente sensibilizou de veras o coração de Davi e isso estimulou a sua memória em relação a tudo que passara no tempo de Saul, e certamente na alma de Davi havia uma lembrança especial. E ao perceber que não havia mais ninguém da casa de Saul, foi impactado pela lembrança de que ao longo de vinte anos que assumira como o rei de Israel, ainda não cumprira sua palavra em relação à aliança com Jônatas, de preservar e ser benevolente com os seus descendentes. Eis a preocupação de Davi!

E agora, o que faria para cumprir com a aliança feita com Jônatas se os últimos de Saul foram

entregues aos gibeonitas para serem enforcados? Em seu desespero introspectivo, o rei convocou uma reunião de urgência no palácio com os oficiais, mas, na íntegra somente ele era



34 * Fábio Amador

sabedor dessa aliança. E como sempre foi conhecido e respeitado pelo fato de cumprir com a sua palavra, seria uma desonra para o rei ter sido desleal no cumprimento de uma aliança aos olhos do povo. Então, a pauta da reunião foi colocada com a seguinte pergunta:

“Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?” (2 Sm 9.1)

Com o coração quebrantado e espírito contrito, sem orgulho e interesse próprio, Davi lembra-se da aliança feita com Jônatas, há décadas. Uma aliança proferida tendo a Deus como testemunha entre eles. Isso colocava Davi na obrigatoriedade de cumprir os termos dessa aliança independentemente de seus sentimentos de amizade em relação a Jônatas serem sinceros ou não, sob pena de maldição. Em determinado momento, não lembrando em cumprir essa aliança, Davi haveria de ser repreendido pelo fato de a testemunha principal ter sido o próprio Deus. E

essa recordação certamente fez Davi temer.

“Então disse Jônatas a Davi: Vem e saíamos ao campo. E

saíram ambos ao campo. E disse Jônatas a Davi: O Senhor Deus de Israel seja testemunha! Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, e eis que se houver coisa favorável para Davi, e eu então não enviar a ti, e não to fizer saber, o Senhor faça assim com Jônatas outro tanto; que se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber, e te deixarei partir, e irás em paz; e o Senhor seja contigo, assim como foi com meu pai.

E, se eu então ainda viver, porventura não usarás comigo da beneficência do Senhor, para que não morra? Nem tampouco cortarás da minha casa a tua beneficência



Assentado sob a Mesa da Graça

35

*

eternamente; nem ainda quando o Senhor desarraigará da terra a cada um dos inimigos de Davi.

Assim fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: O

Senhor o requeira da mão dos inimigos de Davi.

E Jônatas fez jurar a Davi de novo, porquanto o amava; porque o amava com todo o amor da sua alma”. (1 Sm 20.11-17).



36 * Fábio Amador



Assentado sob a Mesa da Graça

37

*

CAPÍTULO 2

POR QUE DEUS FEZ ASSIM?

NO POEMA DE DEUS A IMPERFEIÇÃO FICOU PERFEITA.

“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Sl 139.16).

Se Deus não tivesse escrito a nossa história linearmente, é certo que o nosso destino seria catastrófico!

A ciência neurológica revela que o cansaço e o envelhecimento naturalmente provocam o esquecimento.

Mas que existem outros fatores mais graves que caracterizam até mesmo numa patologia. Porém, esse não foi o caso de Davi, visto que a lembrança da aliança feita com seu melhor amigo Jônatas de que preservaria a sua casa com vida, estava esquecida há décadas. Se dependesse da falível memória humana, o esquecimento seria inevitável.

“NO POEMA DE DEUS A IMPERFEIÇÃO FICOU PERFEITA.”

E isto se deve não a um esquecimento comum, mas a um esquecimento de alma, do afeto, da amizade, da lealdade de uma aliança espiritual pactuada entre duas pessoas diante de Deus. Mas é certo que a aliança feita entre Jônatas e Davi recebeu validade porque a pessoa de Deus estava presente como a principal testemunha, e isto fez toda a diferença.



38 * Fábio Amador

Mas como pôde Davi esquecer por tanto tempo de uma aliança feita com Jônatas, o seu amigo leal que por vezes o livrara de morrer das mãos de Saul? O príncipe Jônatas (no hebraico, “dado por Deus”) foi um homem incomum de personalidade determinada e portador de uma extraordinária coragem. Em Micmás, Jônatas com a ajuda apenas do seu escudeiro derrotou uma guarnição de filisteus, demonstrando sua valentia e habilidades para todo Israel e também a capacidade para ser o futuro sucessor no trono. Isto lhe trouxe grande notoriedade.

As características de Jônatas como um homem de Deus são notabilíssimas e incontestáveis. Ele era generoso, justo, e desprovido de inveja. Sendo herdeiro natural do trono, teve o discernimento espiritual de compreender que a vontade de Deus determinara que Davi fosse o rei.

Jônatas respirava altruísmo em seu relacionamento com Davi de forma tão intensa que arriscou à

própria vida para salvá-lo.

“SE DEUS NÃO TIVESSE ESCRITO A NOSSA HISTÓRIA LINEARMENTE, É CERTO QUE O NOSSO DESTINO SERIA CATASTRÓFICO!”

Por ser um homem de um caráter leal, Jônatas vivenciou um dilema difícil. Em seu interior guardou a perseverança de honrar a aliança com o seu amigo Davi, e assim o fez. Mas também decidiu, movido por amor, não abandonar o seu pai (mesmo sabendo da impossibilidade da vitória por causa dos pecados de Saul), seguindo-o para morrerem juntos na guerra. Podemos intitular Jônatas como: um amigo incomum, um filho



Assentado sob a Mesa da Graça

39

*

extraordinário e um pai pródigo e fascinante. Ele agiu com lealdade à aliança feita com Davi; honrou ao seu pai Saul até a morte; e preocupou-se com o futuro de sua posteridade garantindo uma herança de honra para o seu descendente por intermédio da aliança com Davi. Mas é importante salientarmos que Jônatas ao fazer a aliança com Davi, embora confiasse em seu amigo, depositou a sua plena confiança no Deus de Israel.

Há amigos mais chegados que irmãos e Jônatas foi um exemplo disso em relação a Davi. Uma amizade que nasceu na angústia do perigo e que fez brotar o amor verdadeiro de um amigo irmão. Jônatas foi para Davi aquilo que os seus próprios irmãos e seu pai Jessé, em dado momento, se abstiveram de ser. Mas a providência de Deus colocou Jônatas (no hebraico, “dado por Deus”) no caminho de Davi para que este fosse preservado. As pessoas que estão em nossa vida, aquelas que saíram, as que ficaram, como as que haverão de chegar; e sem esquecer daquelas que apenas passam e com as quais faremos conexão uma única vez na vida. Creia, todas sem exceção, fazem parte da providência divina em nossa história. Há um toque de Deus em nossa vida por meio delas.

A vida é dirigida sob as leis espirituais e físicas estabelecidas desde os primórdios pelo Deus Criador de toda as coisas. A notoriedade da harmonia manifesta no universo criado, por exemplo, é indiscutível. Deus planejou peremptoriamente todas as coisas com um propósito final.

Não há espaço para o aleatório na criação de Deus. Por isso que jamais devemos pensar que a vida humana esteja fora desse plano harmonioso de Deus. Entretanto, ainda que o homem seja a coroa da criação, não se deve nem



40 * Fábio Amador

mesmo cogitar que seja ele autônomo nesse projeto. Existe o Deus Eterno, que governa todas as coisas inanimadas no mundo, tais como a terra, o ar, o fogo e a água. Ele também governa os animais, os anjos e os homens. Tudo no tempo e no espaço tem um propósito predeterminado.

A vida humana está limitada ao conselho imutável de Deus.

Tudo tem um tempo determinado. E o controle total desse tempo está na mão de Deus.

“Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer” (Pv 21.1).

O Senhor inclinou o coração de Davi para que este se lembrasse da aliança feita com Jônatas. “Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?” Nunca será sábio de nossa parte questionarmos a Deus e ficarmos amargurados e frustrados pela demora daqueles que, em nossa concepção, deveriam ter sido mais solícitos e diligentes no tempo para nos ajudar. Se Davi demorou em lembrar da aliança com Jônatas, foi porque, certamente, ainda não havia chegado o tempo para isso suceder.

Agora o tempo era chegado e Davi desejava em seu íntimo tratar, se oportunidade tivesse, com fidelidade pactual, demonstrando assim a bondade de Deus (no hebraico, hesed) para com qualquer um que lhe fosse apresentado como verdadeiro descendente da casa de Saul. O Dr. Tony Evans diz que o termo hebraico para benignidade (hesed) é derivado do comportamento das cegonhas. E isso faz lembrar que as cegonhas constroem seus ninhos nos penhascos e são conhecidas por sua



Assentado sob a Mesa da Graça

41

*

extrema dedicação aos filhotes. Davi estava movido pelo amor na disposição liberal em tratar o descendente da casa de Saul como um de seus filhos. Mas é certo que para o rei, pelo fato do contexto passado, não havia tanta esperança que isso pudesse acontecer. **Davi estava como aquelas pessoas que em algum tempo se arrependem amargamente por não terem dado o abraço que deveriam dar, falado as palavras de amor que precisavam falar, e terem realizado o que jamais terão na vida outra oportunidade para fazer.** Mas, de repente, o rei é surpreendido pelos seus oficiais com a notícia de que “havia um servo na casa de Saul cujo nome

era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo.”

Ao ser convocado para vir à presença do rei, é bem possível que Ziba tenha entrado no palácio na certeza de morrer. Mas, mesmo assim, Ziba que não havia abandonado o seu caráter frio e calculista, quando interrogado pelo rei, respondeu com ironia e malícia: “Eu mesmo, teu servo.”

Ziba! Quanto sofrimento me causou! Quantas vezes me tratou como um nada, um qualquer! Quantas vezes teve piedade da minha condição? Quantas vezes precisei que me ajudasse nas necessidades mais básicas devido a minha deficiência que me limitava a fazer tantas coisas por mais pequenas que fossem; mas ele se esquivava. Eu realmente não sabia identificar como consegui sobreviver nas mãos de Ziba! Sem dúvida, isso foi mais um dos muitíssimos milagres operados em minha vida pela mão invisível de Deus. Quer sabe o porquê? Na verdade, eu nunca estive nas mãos de Ziba, porque graciosamente eu estava nas mãos de Deus!



42 * Fábio Amador

Um norte começou a surgir diante dos meus olhos e então pude perceber que as coisas ruins que me aconteceram, paradoxalmente foram boas. O problema pode existir quando a única cosmovisão que temos é oriunda de uma interpretação imatura, e ignorantemente limitada sob a ótica de sofrimento fatalista. Porque se torna patente que os pensamentos, as palavras, as ações, os hábitos e o caráter são fortemente influenciados e afetados pela nossa visão de mundo. E isto pode ter as mais variadas consequências. Primeiro, porque aquilo que você crê determina o que você faz. Segundo, aquilo que você faz revela no que você realmente crê. Terceiro, aquilo que você crê e faz testifica quem realmente você é.

Mas o tempo é mestre em nos amadurecer, e isso se deu comigo, porque pude enxergar com espírito manso o quanto Ziba foi imprescindível na minha história. Por que quem saberia sobre mim além dele? E não fosse a astúcia de Ziba, embora com outros fins, para me tirar e lançar à sorte para os termos de Lo-Debar é bem certo que há muito eu teria sido exterminado.

“Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele?

Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.”

Desconfiado das reais intenções do rei, ao ser perguntado novamente se ainda existia alguém da casa de Saul para que pudesse usar da bondade de Deus, Ziba não omite, e declara que sim, que havia um filho de Jônatas!

Mas de imediato e intencionalmente fez questão de identificar ao rei sobre a minha deficiência “aleijado de ambos os pés”, evitando com isso que Davi pudesse presumir alguma ameaça proveniente da minha parte.



Assentado sob a Mesa da Graça

43

*

As percepções de maturidade cada vez mais tornara-me consciente de que tudo cooperara para o meu bem, somente para o meu bem! Pensei! Pensei! Pensei...!

E novamente um filme passava em minha imaginação...

com uma diferença: agora passando com uma interpretação oposta, mas oposta no sentido amplo e significativo. O

sentido das coisas começara a aparecer e uma nova perspectiva raiou no horizonte, e lá na frente eu fui capacitado a dar graças por tudo! Por ter compreendido que houve um propósito perfeito de Deus em permitir a minha imperfeição física. Em que isso pôde assim cooperar para o bem da minha história?

As respostas que darei são as mais objetivas possíveis. Primeiro, era de costume quando um rei subia ao trono que todas as terras que pertenciam à família da dinastia anterior fossem confiscadas. Segundo, os descendentes da família da dinastia anterior eram tratados com muita crueldade e em alguns casos totalmente exterminados. Terceiro, o interessante é que em nossos costumes animais aleijados, por exemplo, não podiam ser oferecidos a Deus, e sacerdotes aleijados não podiam apresentar as ofertas do povo a Deus (Lv 21.19). É notório que para o povo hebreu, o homem coxo, cego ou corcunda era considerado indigno, detentor de poderes oriundos dos demônios, cujas impurezas e pecados expressavam-se pelas marcas. Quarto, literalmente um deficiente era também considerado como uma pessoa debaixo de maldição por alguma consequência do mal praticado pelos pais ou pelo próprio indivíduo. Devido a ignorância, o preconceito chegava a ser animalesco. Um deficiente naturalmente não poderia fazer parte do exército. Quinto,



44 * Fábio Amador

pelo fato de ser deficiente eu não esboçava ameaça. Na hipótese de alguém que soubesse sobre mim além de Ziba, certamente não deram atenção porque entendiam que mesmo sendo filho de Jônatas, eu não representava nenhum perigo para a atual dinastia pois era nada mais que um aleijado de ambos os pés.

Mediante a isso minha reflexão passou a ser mais aprofundada por entender o quanto somos infinitamente distantes de compreender os caminhos de Deus.

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”

(Rm 11.33-36).

As minhas indagações começaram a juntar-se como um grande quebra-cabeça e então pude ver se encaixando cada peça da providência através da lembrança de cada momento que passei. Aos poucos, o rolo das respostas foi sendo desenrolado ensinando-me que a vida é uma conexão planejada para que haja uma relação de dependência e por isso que em tudo existe uma coerência.

E, naquela parte que aparentemente em nossa leitura não possa haver lógica, certamente que essa é a parte em que a nossa mente finita ainda fora incapaz de conhecer.

A conexão da vida é muitas vezes bem clara e também surpreendente nos deixando boquiabertos diante dos fatos que subjetivamente chamamos de coincidência.

Um detalhe simples e sem nexos aos nossos olhos, pode



Assentado sob a Mesa da Graça

45

*

tornar-se divisor de águas em nossa vida para sempre.

Isto é, pequenas coisas, pequenos acontecimentos, são necessários para que lá na frente, grandes coisas, grandes acontecimentos sejam estabelecidos. Uma perda, por exemplo, pode trazer um lucro surpreendente fazendo-nos experimentar uma esfera que jamais iríamos usufruir sem tal perda.

Assentei essa convicção na tábua do meu coração, porque é lá aonde as convicções devem morar. Estava convencido de que a causa de ter ficado coxo de ambos os pés não foi motivado por causa de pecado, nem foi acidente, muito menos foi por erro humano, ainda menos por falta de “sorte”, também não houve fatalidade, porque isso sugere uma falta de propósito. O diabo igualmente não teve nada com isso. Então quem me derrubou dos braços da minha ama?

É isso o que você deseja saber? A resposta é clara, quem me derrubou dos braços da minha ama foi Deus!

Você certamente vai perguntar: Deus pode fazer isso? Com certeza essa pergunta, além de ser desprovida de reflexão também é maculada de irreverência. Portanto, não devemos indagar a Deus como se estivéssemos indagando a criatura. Deus pode fazer qualquer coisa que Ele desejar fazer para o louvor de sua glória. Deus fez que a minha deficiência fosse perfeita no propósito providencial de preservar-me para um futuro extraordinário.

Portanto, ao contrário do que muitos pensam, Maquir foi um homem muito abençoado por Deus. Mesmo no deserto, ele comia na mesa da prosperidade, mas não era por acaso, isso fazia parte de uma conexão de propósito. “E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe



46 * Fábio Amador

respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.”

Havia uma atmosfera de graça na casa de Maquir.

Era homem instruído, e educador por excelência. O

coração de Maquir estava inclinado para o bem e sobre ele repousava um espírito de generosidade. Passei conflitos emocionais diversos e doloridos. No entanto, quando cheguei à casa de Maquir, recebi refrigério para a minha alma. Maquir foi para mim como um pai e uma mãe nos momentos mais necessários da minha vida.

Por isso, creio que Deus o abençoou para que eu também fosse abençoado. Lo-Debar era de solo difícil, sim. Mas a semente plantada pela fé tem um poder incomum. O justo em tudo o que fizer prosperará. Maquir era homem justo que morava em Lo-Debar, todavia Lo-Debar não morava nele. E essa foi a razão pela qual Maquir teve sucesso em uma terra sem pasto. Porque não é o lugar que determina o seu sucesso. Mas você poderá ser um canal de benção para transformar o seu lugar.

Passado algum tempo, segundo relatos do historiador Flávio Josefo, informaram-no ao Rei que Maquir me educava na cidade de Labate (Lo-Debar), então mandou buscar-me imediatamente. “Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.”

Então foram ao meu encontro e arrebataram-me da casa de Maquir atendendo a ordem do rei sucessor que apressadamente mandara assim me chamar. Nesse ínterim, da casa de Maquir, de Lo-Debar, a Jerusalém, cerca de 48 km, meus pensamentos aceleraram e entraram em pânico ao imaginar que o meu precioso filho Mica poderia passar pelo mesmo drama que passara seu pai, ficando órfão nesse mundo de lágrimas.



Assentado sob a Mesa da Graça

47

*

E cada vez mais que nos aproximávamos de Jerusalém, um filme se passava pela minha cabeça de tudo o que havia passado e superado e no final a pergunta: Por que eu cheguei até aqui? Que sentido isso faz? Se agora estava prestes a ser executado? Pensando em Mica e com o coração dilacerado por entender que até ele mesmo seria exterminado, as lágrimas tentavam esvaziar a minha angústia, sem sucesso.

Até que me veio de relance à memória que o nome do meu filho era profético! Quem é semelhante a Jeová?

Você já enfrentou um paradoxo de fé e medo? Uma luta dentro de si? Mas, naquela altura o que poderia se esperar?

Minha convicção era que a sentença de morte estava mais certa para mim do que qualquer meio de escape.

Naquele momento comecei a refletir: Bem, sou eu, porventura, melhor do que meus pais? Não foram Saul e Jônatas mortos ao fio da espada? Isbosete da mesma forma não fora morto pela emboscada dos próprios amigos? Ainda que eram homens valentes e heróis de guerra, e eu um coxo, nunca havia lutado pelo meu povo, não tinha mérito algum para reivindicar clemência. E ainda que se mérito tivesse, não seria suficiente pelo fato de ser um descendente de Saul, e nesse caso o que me restava seria aceitar a sentença de morte, não por autocomiseração, mas pela realidade iminente e inevitável.

“Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra.

Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo!”

Chegado o grande dia, nunca antes desejado por mim, pelo menos nessa condição, de ficar frente a frente com o rei. Em minha alma estava a consciência convicta da sentença de morte, desejava no coração que não fosse



48 * Fábio Amador

uma morte dolorosa. E mesmo com tudo ao meu redor dizendo-me “Não, não há possibilidade alguma de misericórdia!”

Quando entrei sendo levado pelos oficiais na presença do rei, eu não tinha dignidade nem de olhar em sua face, então me inclinei na condição de servo. Naquela hora desejei com a minha alma poder contemplar a face do meu rei pela primeira e última vez antes de morrer. Eu ouvi falar dele muitas vezes, mas nunca tivera a oportunidade de olhar em sua face, na face do homem segundo o coração de Deus!

De repente, ouço vindo da direção do trono uma voz chamando-me pelo meu nome. Isso mesmo, chamou o meu nome, Mefibosete! Aquilo fez arder o meu coração e então comecei a transpirar intensamente porque as batidas cardíacas aceleravam a ponto de quase sair o coração pela boca. Pelo que ao ouvir chamar-me, então com muito esforço devido aos meus pés, inclinei-me mais ainda com o rosto em terra e aí consegui responder: Eis aqui teu servo!

Em fração de segundos, centenas de pensamentos interditaram minha mente. E agora: Vão me matar aqui mesmo ao fio da espada? Ou irão me levar para fora da cidade para lá ser enforcado?

Pensava eu ainda na sentença de morte, quando de repente fui surpreendido ao ouvir ecoar a voz melíflua do rei, declarando sobre mim a seguinte sentença: “Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa”.



Assentado sob a Mesa da Graça

49

*

Eu estava convencido pelos sentimentos de que ali seria o meu fim, o findar da jornada nesta terra, consciente de que minha missão terminaria no fio da espada, experimentando o suplício da sentença de morte.

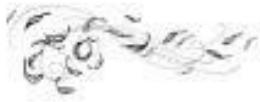
Então fiquei rendido, pois não havia alternativa, literalmente eu estava sob total dependência do decreto do rei. Eis as surpreendentes palavras do rei que me falou com a bondade do Deus de Israel: “Não temas”. Ao ouvir essa declaração, fiquei extasiado diante da grandeza do que isso significava naquele tribunal.

O “não temas” do rei estava me absolvendo da sentença de morte. Senti como que um peso enorme estivesse saindo dos meus ombros. Emocionado diante das palavras, prostrado não poderia me expressar, pelo que ouvindo eu o

“não temas” do rei ecoando na minha mente e em todas as avenidas dos meus medos, e descongestionando-me de todas as fobias que me atormentaram há anos, rapidamente raciocinei:

“Bem, a sentença de morte foi mudada, agora, independente do lugar para onde o rei enviar-me como preso e escravo, não importava, o que realmente importava era que estaria vivo para a possibilidade de poder rever meu filho e esposa, e isso bastava-me copiosamente”. Mas aí, o rei continuou a declarar a sua sentença: Primeira sentença: “...porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai...” O rei estava transbordante da bondade de Deus de uma forma tão extravagante, que suas atitudes para comigo já não foram motivadas pela obrigatoriedade das palavras firmadas na aliança com Jônatas, meu pai.

A bondade exercida abraçou-me com uma sensibilidade tão intensa e profunda que eu pude



50 * Fábio Amador

extraordinariamente sentir Deus me amando por meio de Davi. E encorajado pela Palavra de Deus, que saíra dos lábios do rei, levantei o rosto e com as minhas retinas o contemplei pela primeira vez em minha na vida, e então pude ver a face do meu rei que falava comigo do coração de Deus para o meu coração.

Segunda sentença: “... e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai...” A bondade oferecida a mim por Davi foi capaz de transformar um protocolo de juízo em um protocolo de salvação. Livrou-me da morte e ainda me fez rico, restituindo-me as riquezas que no passado pertenceram ao meu avô. Eu tinha a plena consciência de que isso era pura graça concedida. Por esse tempo, as terras conquistadas pelo rei Davi eram dez vezes maiores do que as terras confiscadas de Saul que, naquele momento, estavam sendo administradas por Ziba.

Eu estava me sentindo como alguém que estando em um deserto avista um oásis e não somente bebe de sua melhor água mas também mergulha profundo, recebendo refrigério de satisfação. Um oásis de abundante graça transbordara poderosamente sobre mim.

Muitíssimo satisfeito estava com a surpreendente mudança da sentença de morte para a sentença de vida e

– mais incrível ainda – fiquei impactado com a restituição graciosa de uma rica herança que não merecia. Mas a bondade de Deus é eterna e continuou a jorrar extraordinariamente.

Terceira sentença: “...e tu comerás pão sempre à minha mesa.” Aqui eu não pude conter-me na presença do rei! O rei acabara de ordenar, isso mesmo, ordenar.

Ele não me fez convite algum, não perguntou nada, mas



Assentado sob a Mesa da Graça

deu ordem dizendo que eu assentar-me-ia para comer pão à sua mesa! Porventura, não atentou o rei para a minha deficiência? Obviamente que, quando lembrar desse detalhe não me concederá tamanho privilégio. Foi apenas um emocionalismo? Não! A palavra do rei não poderia ser ambígua, a palavra do rei é um decreto urgente e imutável. Somente pessoas especiais, além dos filhos do rei, poderiam gozar de tão alto privilégio de poder comer à mesa do monarca.

Alguns protocolos obrigatoriamente deveriam ser cumpridos para que alguém pudesse estar a comer à mesa do rei. Para um hebreu comum, convidar alguém para sentar-se em torno de sua mesa era de um critério muito estreito por motivo da contaminação. Isto porque o anfitrião, ao receber a pessoa para sentar-se à sua mesa, daria a liberdade de revelar a sua intimidade, tornando o convidado partícipe de toda sua trajetória de vida e acessando-o a tudo que lhe pertencia.

O rei acabara de declarar que a partir daquele momento eu participaria de sua intimidade! Lágrimas rolaram dos meus olhos pelo recebimento de tamanho favor imerecido! Não houve como ficar de pé diante da glória de Deus revelada em riquíssima bondade. “Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?”

Não se trata aqui de um espírito de autocomiseração ou de sentimento de inferioridade devido às traumáticas experiências que passei. Na primeira vez que me inclinei quando fui posto na presença do rei, prostrei-me na obrigatoriedade e pela reverência devida, mas sobre mim também pesava o pavor da morte. Entretanto, dessa vez



52 * Fábio Amador

ao inclinar-me perante o rei, lancei-me ao chão com um espírito cômico com profundo constrangimento diante da inexplicável graça a mim concedida.

Porque, de fato, era eu como um cão, semelhante a um cananeu, gentílico por ter sido rejeitado em Saul. O rei estava coberto de reta justiça para fazer comigo segundo a sua vontade.

Eu não merecia nada além da morte, nada senão o castigo, sendo exterminado para sempre como o último da casa de Saul. Mas o rei soberanamente me deu vida, reconstituiu-me casa, deu-me herança e sobremaneira convidou-me para assentar sob a mesa da graça!

Eu estava ainda recompondo-me, quando o rei chamou a Ziba para vir pela segunda vez em sua presença.

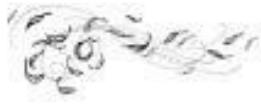
“Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa

dei ao filho de teu senhor.” Foi inusitado: Ziba e eu ficamos frente a frente diante do rei. Depois de tantos anos distantes, reencontramo-nos “coincidentemente” em um tribunal.

Há quem diga que “a vida dá muitas voltas.” Não, não! A vida nunca volta, a vida sempre segue. O que ocorre é que aquilo que plantamos é bem certo que haveremos de colher. Ziba lançou durante muito tempo no campo da vida as sementes da mediocridade. E, na semeadura da vida existe um grande diferencial entre plantar e colher. É

que sempre plantamos uma minúscula semente, mas ao colhermos é bem certo de que não mais colheremos a

“minúscula semente”, porque a proporção será sempre maior. Os olhos de Ziba estavam fixados na vida presente e a sua mente era cega para enxergar o futuro. Por isso somente plantou a semente do mal.



Assentado sob a Mesa da Graça

53

*

Pessoas assim são tendenciosas a ambicionarem a vida pela via da ilegalidade. As suas conquistas, na maioria das vezes, são manchadas de malícia, avareza, inveja, e todos os desígnios nefastos provenientes de um coração que não conhece a Deus.

Ziba era a personificação da inveja. Pude perceber sete características que causam a inveja: primeira, a inveja é consequência de uma vida vazia de Deus. Segunda, a inveja é filha da incredulidade. Terceira, a inveja é uma nostalgia maligna. Quarta, a inveja é a obstinação de uma vida sem propósito. Quinta, a inveja é uma sede que nunca se sacia e uma fome que jamais se acaba. Sexta, a inveja é um câncer na alma de quem se opõe a amar. Por última, a inveja nasce da frustração medonha diante da impossibilidade de ser você.

Ziba era aquele tipo de servo que tinha uma admiração “especial” pelo seu senhor (por Saul e Jônatas) e essa suposta admiração foi sem dúvida se tornando em uma síndrome motivada pela tentativa fantasiosa de ser, de ter e fazer como o seu senhor. Uma admiração desequilibrada que se transformou em fanatismo, que culminou em um espírito possessivo, com ataques introvertidos de revoltas, provocando depressão, violência, medo, presunção, inveja e rejeição. “Sob três coisas estremece a terra, sim, sob quatro não pode subsistir: sob o servo quando se torna rei; sob o insensato quando anda farto de pão (...)” (Pv 30.21,22).

Ziba era dirigido pelos sentimentos de inferioridade que lhes acometeram em sua alma de forma contínua. Você somente poderá dar aquilo que tem. A boca fala do que está cheio o coração. As mãos somente se abrem estando



54 * Fábio Amador

o coração aberto. Ziba jamais teria como ser generoso comigo, o alvo da sua inveja.

Mesmo sendo ainda uma criança na época, eu era para Ziba como o mais gigante dos inimigos. A síndrome da inveja inferioriza tão malignamente quem a tem, que a única saída encontrada é destruir a imponência do fantasioso adversário, porque o coração invejoso ao contemplar o horizonte enxerga tudo muito grande, mas quando olha para dentro de si somente consegue ver tudo muito pequeno.

Ziba não me tirou a vida porque a providência de Deus velava pelo meu futuro. Todavia, ele lançou-me para longe (Lo-Debar) porque a minha presença lhe era insuportável.

Devemos procurar sabedoria para sabermos trabalhar com todas as sementes que chegam em nossas mãos. Sabendo que as sementes são plantadas com a instrumentalidade das palavras, das atitudes, dos hábitos e do caráter. E é importante também discernirmos por que existem sementes que são dadas por Deus, e já outras por natureza espiritual estão em nós desde o dia em que fomos concebidos no ventre de nossa mãe, devido à herança adâmica.

Ziba preferiu rejeitar as sementes que Deus lhe dera, para semear com a semente da corrupção, adquirindo assim uma herança na ilegalidade e, por isso, colhera uma sentença de subserviência somado a sua família.

Verdadeiramente, Deus pesa na balança todas as obras dos homens:

“Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele



Assentado sob a Mesa da Graça

55

*

ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus.

Também isto é vaidade e correr atrás do vento” (Ec 2:26).

Ziba, que comia o pão da preguiça, agora fora sentenciado a trabalhar preparando a terra para a prosperidade da minha família. “Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos.”

Graça sobre graça!

Deus transformou o mal em bem de várias maneiras: Em primeiro lugar, julgando a casa da soberba e a tenda da inveja. Em segundo lugar, forjando as circunstâncias para que em vez do intento do mal alcançasse êxito, antes cooperasse para o bem. Em terceiro lugar, permitindo que o mal viesse me atingir, mas para que dele nascesse algo novo. Cabe aqui descrever como exemplo, a formação dos diamantes:

“Os diamantes são formados sob enorme pressão e temperatura, aproximadamente a 160 km da superfície em rochas chamadas Peridotitos. Os diamantes são formados por único elemento químico: o carbono.

Devido à estrutura e às condições em que são formados, o diamante é a substância natural mais dura conhecida pelo homem. Diamante é uma palavra de origem grega derivada da palavra adamas, que significa indestrutível.”

As pressões da vida e a temperatura do tempo produziram em mim o caráter que eu precisava. Não existe vida sem dor, sem lágrimas, sem medo, sem fracasso. Que sentido haveria em comemorar uma conquista se a trajetória fosse sem obstáculos e lutas? Como cantar a felicidade se não houvesse a certeza de que do outro lado existisse a infelicidade? Como valorizar a vida sem a certeza da morte? Como desejar o glorioso céu sem a



56 * Fábio Amador

convicção da existência do terrível inferno? Como crescer sem dor? Como aprender sem lição? Como ser aprovado sem prova? Na escola da vida seremos eternos alunos do eterno professor, Adonai.

O cuidado de Deus é integral, visando todos os detalhes da nossa vida: “...e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma...” A dispensa da minha casa estaria agora sob a responsabilidade de Ziba em não deixar nada faltar. Dentro do decreto do rei estava inserido que tanto Ziba como os seus filhos e servos obrigatoriamente deveriam cultivar a terra, plantar e colher os frutos com a seguinte determinação: “Para que a casa de teu senhor tenha pão que coma.”

A provisão de sustento da minha família estava garantida pelo decreto do rei. Os melhores frutos e as primícias do melhor da terra teriam que ser separados para a minha casa. Deus estava desembrulhando o futuro que havia traçado para mim! Fosse no lucro ou na perda, na alegria ou na tristeza, na vitória ou no fracasso, nos acertos ou nos erros, na vida ou na morte; o cuidado de Deus sempre foi providente e cheio de amor.

Que amor é esse, que se revela ao mais pobre e que se agarra com o mais impuro dos homens? Que amor é esse, que não está interessado na aparência? Que amor é esse, que é pródigo em graça para com aquele que somente merece o castigo? Que amor é esse, que planeja e vela pelo

nosso futuro?

Se Deus não tivesse escrito a nossa história linearmente, é certo que o nosso destino seria catastrófico!



Assentado sob a Mesa da Graça

57

*

CAPÍTULO 3

E A TOALHA DA MESA

COBRIA OS SEUS PÉS!

“Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica.

Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.”

A mesa, com certeza, era depois da cama (leito de dormir também muito estimado pelos hebreus), o móvel mais importante em uma casa (ou tenda). Envolta ou sob a mesa, isto é, dependendo da condição da família, se fosse inferior ou superior, reunia-se para os momentos mais importantes como: a refeição que era considerada sagrada, para se tomar decisões sobre vários assuntos e especialmente para receber pessoas de honra convidadas pelo anfitrião da casa.

Para ser bem específico, não tinha lembrança alguma de que em algum dia havia participado de uma refeição à mesa. Antes da minha ida para Lo-Debar, sempre fui tratado como escória, então comer me era permitido, porém, não poderia participar do convívio comunitário principalmente nas horas da reunião familiar. Literalmente, eu era um excluído em uma sociedade que ignorantemente acreditava que ser deficiente físico era um tipo de maldição ligada aos espíritos malignos.

É bem verdade que, chegando em Lo-Debar e passando a viver na casa de Maqui, ali recebi tratamento generoso, isto é, considerando meu estado de deficiência



58 * Fábio Amador

física, não podendo nem mesmo pagar com trabalho a minha estadia, sem dúvidas foi um tratamento mais que generoso.

Em Lo-Debar recebi casa, pessoas que de mim cuidaram, vestimenta, alimento e educação. Porém, embora sendo Maquir homem generoso e provou isso por suas atitudes para comigo, jamais nem mesmo cogitou com palavras ou gestos em oferecer-me o privilégio de comer à sua mesa.

Obviamente, ser convidado para participar da mesa de alguém, como já havia falado anteriormente não era comum, por ser sinônimo de oferecer da própria intimidade. Seria dar a oportunidade de estreitar os laços de amizade fazendo-se com isso conhecido reciprocamente. E vale apenas salientar que, com poucas exceções, quando um anfitrião esboçava um convite para uma pessoa ir comer à sua mesa, sempre havia por trás, ainda que implicitamente, interesses.

Mas que tipo de interesse poderia suscitar um coxo de ambos os pés para que um chefe de família, por exemplo, na qualidade de Maquir, viesse a trazê-lo em sua casa e fazê-lo honrosamente assentar-se à sua mesa?

No Oriente, quando uma pessoa chegava em uma casa acontecia um cerimonial, comum a todos naquela comunidade. Primeiro, o anfitrião mandava lavar os pés do visitante; segundo, beijava-se o rosto do visitante convidado; terceiro, o anfitrião proferia uma bênção sobre a cabeça do visitante; e em último, ungia-se a cabeça do visitante com o mais precioso óleo e a mais deliciosa fragrância.

Esse tipo de cerimônia somente era praticado com as pessoas consideradas dignas. Um coxo era considerado



Assentado sob a Mesa da Graça

59

*

indigno para receber um tratamento assim. E isto, por dois motivos óbvios: primeiro, porque há muito tempo a minha dignidade havia-se esvaído com a trágica derrota e morte dos meus ancestrais. Segundo, porque a minha indignidade baseava-se em três razões: a espiritual (por Deus ter rejeitado Saul), a física (por ser coxo) e a social (rejeição e preconceito). Verdadeiramente, eu não tinha nenhum direito, nenhum merecimento.

Se os protocolos de acesso a casa de um homem comum do Oriente eram bem restritos, ainda mais quando se tratava do palácio, da casa do rei. Nenhuma pessoa, independentemente de sua função ou autoridade, estaria autorizada a entrar na presença do rei, exceto se o monarca assim o ordenasse. Nem mesmo as esposas do rei tinham essa prerrogativa. O rei não poderia ser incomodado e para isso existiam serviçais no palácio, incumbidos de gerenciar os critérios da vida diária do monarca.

Os anciãos, que serviam como conselheiros e também cuidavam para que fosse preservado o bem-estar do rei, estavam todos presentes naquele momento em que o rei Davi pronunciava a sua sentença. No recinto, imperava o silêncio ao redor porque somente a voz do rei deveria ser ouvida naquele instante. Os anciãos certamente ficaram tomados de escândalo pelas palavras do rei ante a notável declaração: “...**porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa...**” Os paradigmas estavam sendo quebrados pela soberania do rei e de forma tão impetuosa que os comentários se espalhavam nos bastidores da corte.

A outorga do perdão, embora surpreendendo a todos os presentes, mesmo assim eu fora aceito como um



60 * Fábio Amador

ato da bondade do rei para com um pobre devedor, e isso trouxe para si ainda mais admiração. Mas ocorreu que além do perdão, também ele concedeu a liberdade da reintegração de posse das terras que antes pertenciam ao meu avô Saul. Isto é, atitude de bondade igualmente a essa nunca antes vista ou noticiada por alguém, de que um rei tivera tão exagerada benevolência em relação a um súdito merecedor de morte.

Sabemos, pela revelação da Lei de Deus e também na experiência dos homens demonstrada, que o atributo de bondade jamais tem a sua origem no corrompido coração humano. O atributo de bondade objetivamente tem a sua fonte no caráter de Deus. Desde a sua concepção e nascimento até a morte, o homem é completamente corrompido em sua própria natureza. Nada que venha da voluntariedade humana escapa da contaminação espúria do pecado.

Então como pôde o rei Davi abrir o coração em tamanha benevolência? A bondade de Deus é um de seus atributos que nos são comunicáveis. Ou seja, Deus é perfeitamente bom e em qualquer horizonte desse grande universo aonde houver uma ação de verdadeira bondade ali está uma operação de Deus. Deus é o agente ativo que dá origem e concessão ao coração passivo dos homens para que estes sejam capacitados à ações benevolentes.

Toda boa dádiva vem de Deus. O Espírito de Deus moveu o coração do rei com torrentes de misericórdia para comigo, um aflito mediocrizado pelas circunstâncias inevitáveis da vida. E, as mesmas águas torrenciais do Espírito do Eterno Deus que moveu o coração do seu ungido, alcançaram-me e impetuosamente purificavam o



Assentado sob a Mesa da Graça

61

*

meu coração, trazendo-me uma alegria copiosa pela convicção da cura da minha alma.

Naquele ínterim, ninguém teve a ousadia de interpelar o rei sobre o “porquê” depois de tantas ações benevolentes ainda precisaria transbordar o “copo da graça” exageradamente, em tantos benefícios a um incapacitado e imerecido coxo, filho de Saul; convidando-o soberanamente para comer pão à sua mesa? “...**porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa...**”. Um filho de Saul, comendo pão à mesa do rei, um fato que viria para causar um impacto social, um acontecimento que indubitavelmente precisava ficar nos anais da história.

Um poema fantástico a ser lido por grandes e pequenos em todos os tempos, escrito com a perfeita dramaturgia do céu sobre as imperfeições da terra.

Um verdadeiro poema cheio de encontros paradoxais que fez nascer a vida sobre a morte; que trouxe a bênção da crise; o amor na terra do ódio; a honra em um cenário de humilhação; livramento oriundo da tragédia; salvação triunfante no lugar de perdição e um futuro glorioso frente a um passado de dor.

Muitas vezes indaguei: Por que Deus me fez assim?

E somente depois de muitos anos que eu pude aprender algumas verdades profundas que transformaram a cosmovisão. Deus tem um plano para cada criatura. Isto é um fato. Em primeiro lugar, Deus me formou no ventre da minha mãe de forma maravilhosa. Em segundo lugar, Deus me conheceu antes mesmo do meu nascimento. Em terceiro, Deus predestinou a minha história desde a eternidade.



62 * Fábio Amador

E nessas verdades descobrir que há um absoluto sentido na vida. Com isso, eu tive a indelével oportunidade de poder respirar a paz em minha alma. Porque nada é mais terrível de que a amarga experiência da ignorância concernente ao propósito de Deus em nossa vida. Por outro lado, até o sofrimento emocional é aliviado consideravelmente pela revelação de que existe um propósito em todas as coisas que passamos na vida.

A hora era chegada e então me tomaram para que urgentemente eu pudesse ser preparado para poder assentar sob a mesa do rei. A ordem a cumprir-se para que eu fosse tratado como um dos filhos do rei tornou-se notória no palácio, como também em todo Israel. Tomei banho com a melhor das especiarias e deram-me o melhor dos perfumes. Mudaram as minhas vestes com a excelência do mais finíssimo linho. Arrancaram de mim tudo o que consideraram medíocre.

Aos poucos, eu procurei com esforço adaptar-me ao novo de Deus na minha vida. Os meus sentidos não estavam acostumados com tantas peculiaridades e privilégios. Sempre foi quase normal quando alguém olhava para mim maneando a cabeça dizendo: Coitado, coitado dele, pois é coxo! Ou quando eu ousava sonhar em meus delírios imaginários e compartilhava do desejo de ter uma família, o que recebia de retorno em vez de consolo, eram as seguintes palavras: Para você é impossível!

Uma verdade fundamental capaz de trazer resiliência e fazer sobreviver ao mais fraco dos homens chama-se

“sonhos”. E tenho convicção de que Aquele que escreveu a minha história irrigou a minha alma com cachoeiras impetuosas de sonhos. Deus previamente, quando nos



Assentado sob a Mesa da Graça

63

*

trouxe ao mundo, capacitou-nos com aspirações variadas; e são essas mesmas aspirações que têm como objetivo nos estimular a viver, a querer viver e a amar a vida, e não abandonar em hipótese alguma a arte de viver. Quando usamos a dádiva da imaginação que nos fora dada graciosamente por Deus, mesmo em meio às mais densas trevas das dificuldades, conseguimos nos projetar para uma realidade possível fora de nós em projetos palpáveis no campo da fé, porque Deus é poderoso para fazer infinitamente mais além daquilo que pedimos ou pensamos segundo a operação do seu poder.

“UMA VERDADE FUNDAMENTAL CAPAZ DE TRAZER

RESILIÊNCIA E FAZER SOBREVIVER AO MAIS FRACO DOS

HOMENS, SE CHAMA: SONHOS”

Poderei exemplificar aqui os muitos objetos de aspirações que Deus usou para me impelir vivo na esperança de um futuro que seria impossível na perspectiva humana, porém, possível pelos olhos da fé. Por exemplo, as aspirações por uma família, pela estabilidade dessa família, criação, educação e proteção dos filhos, o anelo de deixar um honroso legado de uma herança abençoadora para a posteridade.

Tudo isso norteava um campo da minha mente chamada de imaginação e de forma tão clara que eu podia vivenciar com emoção ao contemplar em meu imaginário um futuro maravilhoso, mesmo vivendo uma realidade paradoxal. As aspirações criam em nós um senso de responsabilidade que redonda em esforço máximo para que determinadamente cumpramos a nossa missão nessa



64 * Fábio Amador

terra. Por isso que sonho e esforço andam lado a lado em disciplina e fidelidade.

A imaginação, capacidade essa dada graciosamente por Deus, é a única parte da mente humana capaz de enxergar com clareza por meio dos pensamentos um futuro possível na realização dos impossíveis. A fé é um tesouro de imenso valor que preserva e restaura a nossa imaginação dos traumas do passado e nos projeta para um futuro de glória. Nunca esqueça, amigo e amiga: as

possibilidades da vida não estão em sua volta, estão em sua fé no Deus de Israel. Isto porque a fé, ainda que transite na praça da mediocridade, não se assenta em seus bancos e nem bebe água de seus bosques. A fé é imunizada de qualquer sentimento ou atitude de incredulidade. A fé não teme aos impossíveis. A fé desde sua origem até a sua consumação tem o seu objetivo infalível de cumprir um propósito estabelecido pela soberana vontade de Deus.

Por isso que, quando a imaginação é dirigida pela fé, aquilo que se espera e os fatos ainda não vistos poderão serem gerados e tornarem-se palpáveis em nossa vida.

Seja qual forem as circunstâncias, nunca desista dos seus sonhos. Amigo e amiga, lembre-se: Deus pode fazer infinitamente mais... além... do que pedimos (orações audíveis), ou pensamos (orações inaudíveis). Digo isso porque a minha imaginação nunca desenhou esse quadro que agora experimentaria, de assentar-me sob a mesa do rei. Muita gente que ali trabalhava dedicada e incansavelmente servindo ao rei desejava pelo menos por um dia ser convidada para comer à mesa do rei. Com certeza, uma das mais elevadas honras concedidas a qualquer homem seja um oficial ou súdito.



Assentado sob a Mesa da Graça

65

*

Os preparativos continuavam, e agora eu precisaria dormir para obrigatoriamente no dia seguinte não aparecer na presença do rei com o semblante desnorteado ou demonstrando enfado. Recolhi-me a minha mais nova casa em Jerusalém, e para dormir naquela noite foi muito difícil para mim, porque oásis de grande alegria inundou o meu coração. Procurando fazer esforço para administrar a ansiedade de ir ter com o rei, a noite ficou pequena pela grandeza do momento mais esperado, mesmo tendo sido revelado há poucas horas, mas era como se eu tivesse sonhado com aquele momento por toda a minha vida.

No dia seguinte, fui despertado pelos serviçais do rei e novamente precisei passar pelos mesmos protocolos de higienização e segurança. Mas um fato impactante trouxe ainda mais brilho a minha alma: trouxeram e vestiram-me com vestes peculiares de um filho do rei!

Segurei as lágrimas pela copiosa emoção diante do grande privilégio. Nesse ínterim, antes de estar preparado para ir à mesa do rei, a minha mente foi iluminada pelo céu!

Eu parei e pude enxergar com mais clareza o poder da aliança feita entre o rei Davi e Jônatas, meu pai, sobretudo a sua influência espiritual.

Percebi, também, a profundidade do alicerce que sustentou a minha história, a aliança realizada perante Deus. Dessa aliança emanou a bênção da Providência que dirigiu cada detalhe da minha vida.

Portanto, eu fui planejado para os eventos que ocorreriam comigo. Porque antes de nascer, eu havia sido selado por meio dessa aliança. E isso não implicaria na imunização das dores da vida; muito pelo contrário, o sofrimento faria parte da trajetória acoplado a uma vida



66 * Fábio Amador

visivelmente comum, mas com a diferença de que, aos cuidados do Eterno, estava marcada para assentar-se na mesa da graça. Em vista disso, do início ao fim, sempre fui banhado, embora sem entender, pela bênção de uma aliança feita antes que eu viesse a existir.

O curso da minha história seguia um plano perfeito traçado pelo Deus Todo-Poderoso. “A menos que se admita a existência de Deus, a questão que se refere ao propósito para a vida não tem sentido”. Deus dirige e preserva para o louvor da sua glória todos os detalhes da vida, sejam os mais simples como os mais complexos.

Entrei na meditação e fiz uma retrospectiva e introspectiva, caminhei para rendição mais uma vez, e convicto cri que a minha vida fora soberanamente planejada por Deus excluindo assim toda falácia de um acaso, de uma vida sem sentidos ou niilista.

Visto que todas as coisas no Universo têm um propósito, seria ilógico pensar que o ser humano, coroa da criação (Salmo 8.5), ficasse de alguma forma na margem da história linear, mesmo sendo um coxo. Ah!

Como fui dominado pela contemplação da majestade benevolente do Deus de Abraão, Isaque e Israel, que me conheceu antes de todas as coisas e para mim preparou um plano que jamais poderia ser frustrado (Jó 42.2).

Quando pensei que tinha sido abandonado, na verdade Ele havia me amparado. Mas Ele estava invisível aos meus olhos carnis, que foram incapazes de vê-lo, percebê-lo e até mesmo senti-lo nas muitas circunstâncias adversas e paradoxais. Parece-me que Deus por muitas vezes e intencionalmente ocultou-se, porém nunca me deixou e jamais me desamparou. Deus sabe o início, o meio e o fim



Assentado sob a Mesa da Graça

67

*

da nossa história; quando nós ainda estamos apenas nos primeiros passos.

Peremptoriamente, Deus estava presente em todos os momentos: por exemplo, quando o meu pai e a minha mãe uniram-se em uma relação de amor, tornando-se ambos uma só carne pela união no ato sexual. E de acordo com estudos científicos, cerca de 300 milhões de espermatozoides naquele momento foram lançados no canal vaginal. Você pode até presumir o que ocorreu, não é? Isso mesmo – apenas eu consegui fecundar o óvulo para que a minha formação humana viesse à existência.

Impossível de ser obra do acaso, tudo foi planejado pelo Eterno, que harmonioso e metuculoso fez que um espermatozoide específico, de meu pai, que levou a um óvulo da minha mãe as moléculas de DNA que, misturadas ao DNA dela, deram as instruções genéticas para que eu fosse formado para a glória dele.”Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito”(…). Os 299.999,999 milhões abriram alas e ficaram frente a frente para que o escolhido de Deus pudesse passar, não pelos próprios méritos, mas pela soberana vontade de Deus que havia preparado uma sublime missão.

Uma das conclusões mais difíceis e que eu nunca imaginei chegar no campo das minhas convicções e cosmovisão, foi render-me diante da verdade de que Deus realmente quis que eu passasse por tudo aquilo. E

soberanamente planejou para que todas as coisas cooperassem para o meu bem. “Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia”.



68 * Fábio Amador

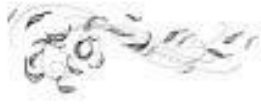
A vida tem os seus mistérios, porém estes mistérios somente podem ser explicados em Deus. Nada, absolutamente nada, nem no tempo nem no espaço é por acaso. A história da vida no aspecto da nossa existência aos olhos de muitos, em especial daqueles que sofrem, pode parecer deveras complexa e sem sentido. Mas, é exatamente o oposto, porque todos somos testemunhas oculares de que em tudo (eu disse “em tudo”) existe incontestavelmente uma harmonia no universo e de maneira principal na existência humana.

Deus planejou tudo para a minha existência, cada centímetro quadrado e cada detalhe. E como um rio que deságua no mar, o Senhor fez que todas as coisas corressem para o centro da sua vontade. Eu nasci no tempo certo, originado dos pais que haviam de ser, no lugar determinado, no país ideal, na cidade necessária, e na família perfeita.

Nada disso poderia ser mudado no curso dos acontecimentos, não havia possibilidade de alternativa para que as coisas sucedessem diferentes. Isto porque o plano de Deus é singular e inalterável em seu processo e execução.

“DEUS PLANEJOU TUDO PARA A MINHA EXISTÊNCIA, CADA CENTÍMETRO QUADRADO E CADA DETALHE.”

Os planos de Deus não mudam exatamente porque o seu caráter é imutável. Ainda que exista coisas que Deus origina e outras que ele permite acontecer, todavia as ações diretas e indiretas, objetivas e subjetivas ou primárias e secundárias ficam melhor compreendidas quando nos



Assentado sob a Mesa da Graça

69

*

inclinamos a entender também que nessas atividades a responsabilidade humana está diretamente inserida. Tudo o que Deus faz é perfeitamente bom. De fato, Deus é a causa última de todas as coisas, exercendo soberano controle sobre todas as coisas para a existência e operação das mesmas. Deus é quem controla todas as causas secundárias de tudo que acontece, e isto o faz em harmonia com o seu caráter santo e perfeito.

Porém, todas as coisas que venhamos a fazer, ainda que tenham ótimas intenções, serão categoricamente realizadas pela imperfeição da natureza humana caída, embora as imperfeições humanas nunca puderam e jamais poderão frustrar o plano de Deus. Como também, as imperfeições humanas, não podendo ficar na neutralidade, de alguma forma servem para que Deus em suas ações perfeitas seja glorificado.

Contudo, nunca me foi cabível ficar na mesmice, na mediocridade da estagnação, mas agir sempre que a oportunidade me fora aberta; e foi isso que fiz, porque a soberania de Deus nos faz descansar em seu cuidado.

Entretanto, esse cuidado jamais ensina a um descansar passivo, mas nos exorta a descansar ativamente. Embora não pudesse fazer o impossível, Deus queria que eu fosse participante, não porque ele precisasse, mas para me dar o privilégio e por isso operou em mim tanto o desejo como a graça da realização.

O fato de Deus ter-me dado a oportunidade de vir a existir, trouxe consigo a força motivadora para que eu pudesse dar graças pelo dom da vida, independente de quanto seria a duração dessa existência. Deus elegeu-me para o seu plano, e isto de forma indelével. Nada poderá



70 * Fábio Amador

ser comparado à satisfação de uma alma que encontrou a verdade. Descobrir que a sua origem está em Deus faz você se encontrar de verdade consigo. E este é o ponto central para que a verdade desemboque no mar da revelação. A partir dessa premissa em que passamos a saber que

estamos aqui na terra com uma missão predeterminada é que compreendemos que, no final dessa missão, temos um destino fixo de volta para aquele que nos gerou, Deus. Por isso que sabendo de onde vim, porque estou aqui e para onde vou, a minha identidade me foi revelada! E as prisões do medo e a insensatez de uma vida sem norte foram destruídas pelo poder da verdade revelada.

Deus, como um perfeito dramaturgo e com sublime maestria literária, tomou a sua pena com tinta suficiente para iniciar e concluir o enredo, decidiu fazer da minha existência um grande poema para que todos pudessem ler (filho, netos e futuras gerações advindas do próprio tronco genealógicos), mas também a todos que por conexão e atração de sua soberania haveriam de encontrar-se com este poema. No fixo propósito de fazer desse poema um instrumento de louvor, reflexão, encorajamento e temor, levando-o às pessoas por meio da leitura dessa poesia ao encontro de um Deus de amor e bondade, sabedoria e eterno poder.

A sabedoria do provérbio diz: “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas (Pv 3.6).” Por acaso Deus não cuidara de mim desde o meu nascimento? E quando sem mãe fiquei, não providenciou ele uma ama para que de mim cuidasse com amor inexplicável? De forma que ariscou a própria vida para salva-me do inimigo algoz. Porventura, não me livrou



Assentado sob a Mesa da Graça

71

*

Deus das conspirações dos adultos quando ainda era eu apenas uma criança indefesa? E a resiliência emocional com a qual fui revestido e que me fez superar o insuperável não provinha de Deus? E em ser levado a Lo-Debar por Ziba não fazia parte do cuidado providencial de Deus? E

o ter achado graça na casa de Maquir, não seria benevolência do Senhor?

E não foi em Lo-Debar o lugar onde encontrei o amor de uma mulher virtuosa e a fascinante experiência de ser pai? Achar uma esposa, mesmo sem ter o dote para poder tomá-la, e ainda assim galgar sucesso; seria possível sem Deus? A bênção de poder suscitar descendência em meio a um horizonte de impossibilidades, não revelava que Deus estava trabalhando em meu favor?

O rei Davi ter lembrado da aliança feita com Jônatas e a disposição revelada em cumprir o pacto deixou dúvida de que Deus estava nesse negócio? A urgência do rei em mandar buscar-me da casa de Maquir, em Lo-Debar não parece ter sido providência de Deus? O perdão do rei livrando-me da penalidade devido o ser descendente de Saul não foi pura graça de Deus?

A declaração da minha justificação dada pelo rei por acaso não foi pelos méritos da aliança feita com Jônatas? E o rei ter-me adotado como filho não fora providência demais para se pensar em

sorte? Receber do rei a restituição de todos os bens que pertenciam a Saul não foi como renascer? O rei ordenara ao meu antigo algoz junto com filhos e servos que cultivassem a terra para que não me faltasse alimento, seria isso um ponto de equilíbrio, Deus ainda precisava trabalhar no meu caráter fazendo-me suportar Ziba?



72 * Fábio Amador

Sim, tudo isso imprescindivelmente sendo predeterminado precisaria suceder. Cada detalhe considerado secundário, seja na ação de pessoas, sentimentos, acidentes, incidentes, tempo, espaço, adversidades, perseguição, angústias, fome, nudez, perigo, mortes, palavras, circunstâncias de todas as formas ocorridas, perdas, decepções, desonra, honra, fracasso, vitória... em suma: todas as coisas que passei cooperaram para o meu bem! Então entendi que o enredo escrito por Deus estava levando-me para assentar sob a mesa da graça!

As conexões providenciais que me levaram a esse apogeu foram tão perfeitas que todos os personagens participantes desse enredo contribuíram como instrumentos especiais para o clímax de toda conjuntura da minha vida.

Deus me fez protagonista da minha própria história, uma história construída pelas circunstâncias boas e ruins, adversidades e desafios, ganhos e perdas, alegrias e tristezas, que obrigatoriamente assim deveria ser. E, sobretudo, as conexões do cotidiano eram desenvolvidas e direcionadas a mim.

Encontros e desencontros, erros e acertos, felicidades e decepções, abundância e escassez. Pessoas boas e amáveis, verdadeiras e altruístas, amigos leais e instrumentos de bondade em nosso caminho. Mas também pessoas malignas, presunçosas, invejosas, violentas, falsas e insolentes. De fato, se não houvesse conexão direta e indireta com essas pessoas a minha história seria vazia, sem nexos, inexistente, sem propósito.

Deus, na sua providência, reservou três coprotagonistas na minha vida. O primeiro, logicamente, foi o meu pai Jônatas, que teve a ideia de fazer uma aliança



Assentado sob a Mesa da Graça

73

*

com Davi em favor de sua descendência, e dessa aliança deu-se começo a minha história. A segunda foi a minha ama, que teve um papel especial na minha vida: ela se ariscou por mim.

Quando caí dos seus braços, ela fez o máximo segurando-me com toda força possível, correndo comigo para me proteger, todavia ela jamais poderia imaginar que Deus estava ali, e que ele mesmo me derrubaria dos seus braços. Fiquei coxo, mas ela continuou o seu cuidado comigo por mais oito anos, porque depois disso fui levado para Lo-Debar. Minha ama foi uma dádiva de Deus, uma conexão da providência de Deus na minha trajetória. Maquir foi o terceiro coprotagonista, e a importância dele é notável. Deus preparou Maquir como um canal de bênção na trajetória dos meus dias. Deus fez que eu achasse graça aos olhos dele para que em Lo-Debar pudesse sobreviver.

Como nenhuma história fica completa sem todos os personagens, não nos poderia faltar o antagonista, e esse foi paradoxal para ser cooperador na história de uma pessoa: o nome dele, Ziba! Todavia, as ações antagônicas de Ziba foram imprescindíveis na construção dessa história.

Acredito que na vida de todos os escolhidos de Deus sempre haverá um “Ziba”, que nos faz sofrer, mas que também devido a soberania de Deus é a ponte para nos levar à excelência. Todas as ações antagônicas de Ziba, embora tenham-me feito sofrer, fizeram-se estreitamente necessárias. Sendo transicionais e transformacionais, fazendo-me protagonista de uma história escrita pela mão do Todo-Poderoso.

Passado o momento de elevação dos meus pensamentos, ainda que por pouco tempo, fiz a



74 * Fábio Amador

retrospectiva necessária como também um autoexame e segui para o encontro com o rei para assentar-se em sua mesa. Na minha chegada não houve necessidade de que lavassem os meus pés. Como de costume, por ser coxo não precisei arrastar-me porque fui trazido agora pelos meus próprios servos. O rei recepcionou-me com um beijo na face, demonstrando assim prazer com a minha presença.

Logo em seguida, o rei me abençoou diante de todos os que estavam presentes naquele recinto. Trouxeram uma mirra e derramaram um pouco daquela preciosa porção sobre a minha cabeça, e então eu pude assentar-me à mesa do rei. “Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei.” O rei cumprira a palavra que havia dado sobre mim. Ali estava eu, coxo de ambos os pés, vestido e comendo à mesa como um dos filhos do rei. Notavelmente, a forma como o rei me tratava era como se o próprio Jônatas, meu pai, estivesse diante dele. Por amor de Jônatas, o rei não me convidou para experimentar um momento apenas em sua mesa; muito mais que isso, ele me chamou para viver a minha vida na presença dele.

O rei normalmente recebia muitos convidados nobres advindos de vários lugares, especialmente muitos monarcas. O interessante era que na chegada das comitivas das realezas convidadas havia lugares para que eles pudessem tomar assento na mesa com o rei. Sinceramente, um coxo não deveria estar assentado na mesa do rei e principalmente quando uma comitiva e um monarca estavam em audiência com o rei. Aquilo poderia dar o que falar, os filhos do rei eram

considerados os homens mais formosos de Israel, considerados perfeitos em sua



Assentado sob a Mesa da Graça

75

*

estrutura estética. Mas quando os olhos dos convidados passavam no objetivo de contemplar os filhos do rei e poder admirá-los, lá também estava eu, com o semblante agradável dentre os filhos do rei. Mas, como sendo coxo não fui, principalmente nesses momentos, ridicularizado ou declarado indigno de estar assentado naquela mesa ao lado do rei e de seus filhos? As pessoas quando entravam na presença do rei fitavam de imediato os olhos para a mesa, onde o rei com os seus filhos e eu estávamos assentados. Assim como os filhos do rei eram considerados perfeitos em formosura, da mesma forma eu era considerado diante deles. Porque os convidados, que obviamente eram de fora, não conseguiam ver nenhuma deficiência em mim, e isto porque assentado sob a mesa, a toalha da mesa cobria os meus pés! De forma que quem olhava para mim ficava impedido de ver que eu era coxo. A toalha era produzida de finíssimo linho e tingida com a púrpura mais que especial. Não havia nenhum poder místico nela, mas o linho simbolizava os atos de justiça do Senhor, e a púrpura a redenção do Senhor. Simbolicamente, a toalha da justiça e redenção do Senhor encobria os meus defeitos, defeitos estes que me desqualificavam para várias atividades religiosas, muito mais para estar ali assentado na mesa do rei pelo fato de ser um coxo; todavia, a toalha da mesa cobria os meus pés!

A graça do rei, outorgada por via de decreto, protegia-me de todo e qualquer indivíduo que porventura requeresse o direito de reclamar de que eu não tinha linhagem real. O rei tornou notório a todos que iria tratar-me como um dos seus filhos e isso seria permanente. Por isso que ao fazer-me assentar sob a mesa, o rei quis



76 * Fábio Amador

testemunhar a todo Israel que sua benevolência fora oferecida a mim em cumprimento da aliança feita com Jônatas antes mesmo de eu, Mefibosete, haver nascido. E

o motivo de tanta graça derramada estava exposto: “por amor a Jônatas” e isso era irrevogável. Ninguém seria capaz de mudar a vontade do rei estabelecida e declarada.

O decreto gracioso do rei me abençoou para sempre, alcançando a minha posteridade, de sorte que todos os privilégios de que desfrutei também incluíram a Mica, em quem se perpetuou a raça

do meu pai Jônatas. “E o filho de Jônatas foi Meribe-Baal; e Meribe-Baal gerou a Mica.

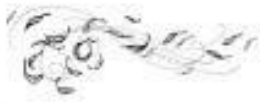
E os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareá, e Acáz.”

“De acordo com John Davis, o meu nome Meribe-Baal quer dizer “o Senhor se opõe” ou talvez “se opõe contra Baal”. É provável que o meu nome primitivo fosse bosheth, vergonha, que foi substituído por Baal, senhor, por escritores mais recentes, quando a palavra Baal havia perdido a significação odiosa da idolatria. Mas para outros, o nome Mefibosete suprime a referência a baal cananeu, mas que o meu nome verdadeiro é Mefibaal, “Boca do Senhor.” Eu não vim ao mundo para ser vergonha, eu nasci para ser boca de Deus para a minha geração.

Há pedagogia profunda que podemos aprender sob a mesa da graça. Em primeiro lugar, assentar sob a mesa da graça é sinônimo de recomeço. Uma nova chance para um improvável, para um desacreditado pelos homens.

Uma oportunidade de mostrar ao mundo que Deus faz o impossível na vida dos seus escolhidos com multiforme graça. Um momento de fazer muitos refletirem de que é Deus que a um abate e a outro exalta segundo sua vontade.

Em segundo lugar, assentar sob a mesa da graça é



Assentado sob a Mesa da Graça

77

*

exclusivamente mérito do anfitrião e nunca do convidado.

Com isso entendemos que aquele que embora privilegiado preserva o coração banhado pelo orvalho da humildade, porque reconhece sem dificuldade que não fosse a graça de Deus todos os méritos humanos seriam escusos diante de tão sublime graça. Em terceiro lugar, assentar sob a mesa da graça não é para o merecido, mas para o imerecido.

“EU NÃO VIM AO MUNDO PARA SER VERGONHA, EU

NASCI PARA SER BOCA DE DEUS PARA A MINHA GERAÇÃO.”

O anfitrião não pede currículo ou antecedentes criminais, não busca o que está achado e sim quem está perdido. Porque diante dele tudo é moldado. Em quarto e último lugar, assentar sob a mesa da graça significa transformação total de uma vida. As coisas velhas passam e tudo vai se fazendo novo. E isto podemos perceber pelas evidências demonstradas na desconstrução da mediocridade e na reconstrução da excelência no coração.

Isto é um processo que acontece de forma simultânea. Por exemplo, tudo começa a partir da desconstrução dos pensamentos medíocres. É obvio que a raiz de uma mente medíocre tem a sua origem na falta do conhecimento de Deus. Quando essa mente ainda ignorante se encontra com a verdade de Deus, então as fortalezas espirituais são destruídas no campo da mente.

E na mente que acontecem as maiores e mais intensas batalhas da vida. Porque é lá na sede dos pensamentos que uma vez, influenciado pela atitude mental



78 * Fábio Amador

dominada pelo desengano, faz o indivíduo aceitar como imutáveis situações que sabemos serem contrárias à vontade de Deus. Daqui podemos dizer que a mediocridade nasce de uma mente sofismática que vive da criação de argumentos para tentar justificar tudo aquilo que vai de encontro à vontade de Deus. Por exemplo, o medíocre quando pratica um pecado em vez de arrepender-se e receber o perdão de Deus e vencer, prefere argumentar que “errar é humano”, que a “carne é fraca” ou que “todos somos iguais”, e seguirá no engano do pecado. O medíocre diante de uma grande oportunidade, por exemplo, capaz de mudar a vida dele para sempre, reagirá com a voz da negatividade. Por este motivo, os argumentos podem surgir também em todas as áreas da vida. Enquanto não houver a desconstrução dos argumentos medíocres e a mente receber uma renovação por meio do conhecimento de Deus, a mudança continuará distante. Mas sob a mesa da graça prevalece a excelência.

Quando renovamos a nossa mente com o conhecimento de Deus, diretamente as palavras que saem da nossa boca são poderosamente transformadas. Isto porque a boca vai continuar no mesmo processo, falar daquilo de que está cheio o coração. A diferença é que o conteúdo muda, sendo substituído pelo conhecimento de Deus. E como a vida e a morte estão no poder da palavra, mesmo que no sentido secundário, isto é por demais importante, pelo fato de que nossas palavras vão na maioria das vezes revelar os nossos pensamentos. E construindo às vezes sem que percebamos as nossas atitudes que afetam as ambiências externas como os nossos relacionamentos de forma negativa ou positiva.



Assentado sob a Mesa da Graça

79

*

Embora não seja a regra, muitas vezes as nossas atitudes são influenciadas por outros. Também é verdade que sempre desejamos seguir um exemplo que nos é mais conveniente. Mas aprendi pela

experiência que o caminho mais sábio sempre será o ser guiado pela lei do Senhor.

Porque em nenhum outro lugar do mundo alguém ousou afirmar que a sua própria lei é perfeita, senão o Senhor.

As nossas atitudes constroem e definem o nosso caráter.

Em vista disso, não vejo problema algum em reafirmar uma frase muito conhecida que diz: “Eu sou o que a Bíblia diz que eu sou.” A Palavra de Deus tem a singular prerrogativa de falar o que quiser sobre nós. E, por isso quando as nossas atitudes são pautadas por ela é certo que o nosso destino será assentado sob a mesa da graça.

“AS NOSSAS ATITUDES CONSTROEM E DEFINE O NOSSO

CARÁTER.”

E sob a mesa da graça recebi a dádiva de compreender que o conhecimento de Deus é singularmente essencial para direção de uma vida de excelência. Quando os meus pensamentos foram dirigidos pelos pensamentos de Deus, criou-se uma conexão que se estendeu dos pensamentos que influenciaram nas minhas palavras e confissões, e geraram as motivações para as minhas atitudes, e essas atitudes objetivamente continuadas definiram o meu cotidiano e formaram o meu caráter.

Isso me faz pensar: Como de fato é gerado o caráter de uma pessoa? Do ponto de vista humano, o caráter de uma pessoa pode ter uma pluralidade de origens, como a influência genética, ou fatores psicológicos ou sociológicos.



80 * Fábio Amador

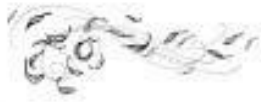
Não entrando em contradição com essas ciências, mas reconhecendo que existe verdade nelas, todavia elas falam de origens secundárias. Agora, no que concerne a origem primária, o caráter de uma pessoa tem a sua geração, peremptoriamente na esfera espiritual, e para termos a prova disso, basta irmos ao início de tudo, no Éden, e veremos o Autor da Vida declarando: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Todavia, devido a introdução do pecado, todos os homens já nascem na corrupção espiritual e por isso todas as demais esferas humanas são diretamente afetadas. Todos os mortais são inclinados para o mal.

Não há nada novo debaixo do céu. Tudo o que o mais sábio dos homens possa já ter declarado é certo pensar que essa sabedoria tem seu pressuposto em algum outro sábio do passado, e isto sucessivamente. “Os antigos já disseram tudo o que dizemos hoje”. Portanto, se continuarmos chegaremos à origem absoluta da verdade: Deus.

Crendo nisso, observei que eu não tinha bons referenciais genéticos por exemplo, para ter um

desenvolvimento de caráter salutar. Meus ancestrais, a começar do meu avô Saul, foram os mais problemáticos possíveis. Embora, o meu pai Jônatas tivesse sido homem de caráter notável, eu não tive a oportunidade de viver ao seu lado. Os fatores psicológicos que vivi em nenhuma hipótese poderiam cooperar para produzir em mim um caráter sadio. O ambiente comunitário onde residi nos meus primeiros anos e também logo depois que fiquei coxo até os treze anos foram hostilizantes em todos os sentidos.

Então qual foi o segredo de ter um caráter resiliente em meio ao sofrimento, um coração livre de ódio mesmo



Assentado sob a Mesa da Graça

81

*

com marcas profundas, e ser desprovido de ganância diante dos usurpadores? De forma que houve um episódio durante a revolta e golpe de estado de Absalão, que impedido de seguir o rei, permaneci em Jerusalém e por isso fui acusado por Ziba de ter sido infiel para com o rei. Pelo que o rei Davi acatando com ira a denúncia, ordenou que se desse a Ziba tudo o que me pertencia. Mas passado algum tempo em que o rei se restabeleceu retornando a Jerusalém, acabou sabendo o verdadeiro motivo por que fiquei.

Entendendo o rei Davi a minha justificativa, mandou dar-me de volta metade dos bens de que havia me privado. “E

disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo; pois já veio o rei meu senhor em paz à sua casa.”

O rei era o ungido do Senhor, o representante de Deus no meio do seu povo. Em confirmar que o rei estava bem, fora o suficiente para a minha satisfação, porque o meu prazer não estava nos bens, mas em desfrutar da comunhão sob a mesa da graça na presença do rei. Estava convicto de que a malícia, a inveja e a malignidade de Ziba puderam me tirar os bens materiais; todavia, o privilégio de comer na mesa da graça com rei não poderia de mim ser tirado.

O segredo do meu caráter estava na fé no Deus de Israel. Seria impossível formar um caráter saudável em circunstâncias assim, sem o sobrenatural da fé. Porque o verdadeiro caráter está estreitamente ligado ao nível de relacionamento da criatura com o seu Criador. Do homem com Deus e de Deus com o homem. O caráter antes de ser horizontal, da relação criatura com seus semelhantes, obrigatoriamente o caráter precisa ser vertical, da relação do Criador com o homem. Deus forjou em mim



82 * Fábio Amador

graciosamente um caráter capaz de sobreviver e vencer por meio da fé. O interessante da fé é que ela não é um elemento que pode ser dominado e carregado para fazermos dele o que bem quisermos. A fé é um dom de Deus depositado em nosso coração, e feito esse depósito, ao contrário do que muitos pensam, o dom da fé passa a operar em nós a vontade do depositante que é Deus. Então, não temos poder algum de carregarmos a fé, mas com certeza, a fé eficazmente nos impele ao centro da vontade de Deus. Os verdadeiros filhos de Abraão de algum modo já nascem influenciados pelo dom da fé.

E essa fé levou-me a crer que a influência da aliança feita com Davi e Jônatas foi manifesta por meio das sortes de bênçãos derramadas sobre mim. E Podemos aqui mencioná-las: Primeiro, a bênção de ser escolhido em uma aliança realizada antes que eu viesse a existir. Segundo, a bênção de ter um projeto de vida predestinado por Deus para o louvor da sua glória. Terceiro, a bênção de ser adotado como filho “por amor a Jônatas”. Quarto, a bênção de estar incluído no plano estabelecido por Deus antes da fundação do mundo. Quinto, a bênção de receber a redenção. Sexto, a bênção do Espírito Santo guiando a minha história. Sétimo, a bênção de receber sabedoria e conhecimento para compreender a soberania de Deus.

Oitavo, a bênção de fazer-me assentar sob a mesa da graça “por amor a Jônatas”.

E tudo isso porque de forma indelével e de antemão Deus me fez feitura sua. Feitura? Isso mesmo, feitura; um poema para que todos pudessem ler e fossem abençoados.

“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou



Assentado sob a Mesa da Graça

83

*

para que andássemos nelas.” Percebe? Foi tudo planejado! Não foi por acaso que Deus me arrancou dos braços da minha ama! Eu não caí ao chão por acidente, eu fui tomado dos braços da minha ama para os braços soberano de Deus.



84 * Fábio Amador



Assentado sob a Mesa da Graça

85

*

CAPÍTULO IV

ALIANÇA DA GRAÇA

AQUI COMEÇOU A SUA HISTÓRIA

“Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão” (Sl 2.7,8).

“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor” (Ef 1.4).

O propósito de Deus desde a eternidade não focalizou como alvo supremo a salvação do homem, embora muitos assim concebam e defendam essa ideia. O

propósito eterno de Deus não é antropocêntrico e sim Cristocêntrico.

Na verdade, o que as Escrituras nos ensinam é que o comprometimento de Deus é unicamente com a sua própria glória. Sendo assim, a glória de Deus assume um papel central na revelação, conduzindo em certo sentido a salvação do homem por uma dinâmica mais periférica, de modo que a redenção se estende a todas as coisas criadas e planejadas para a glória de Deus. A redenção é uma obra restauradora e reconciliatória da criação com o Deus Criador. E a instrumentalidade dessa obra redentora teve como único propósito a glória de Deus em Cristo.

“O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS NÃO É

ANTROPOCÊNTRICO E SIM CRISTOCÊNTRICO.”



86 * Fábio Amador

Entretanto, a salvação não deve ser, em hipótese alguma, tradada como se fosse algo menos importante.

Pelo contrário, a relevância da salvação é notória nas Escrituras desde o Gênesis ao Apocalipse, que a destacam como uma redenção cósmica em seu propósito abrangente e eficaz de restaurar todas as coisas; e não somente o homem, mas toda a criação por meio de Cristo e para glória de Cristo. “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”

(Rm 11.36). “E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus” (Cl 1.20).

O apóstolo Paulo nos versos supracitados faz uma leitura da história a partir da perspectiva da glória de Deus.

E com isso torna mais transparente a compreensão concernente ao propósito de Deus para todas as coisas, que é a glória de sua graça.

O breve catecismo de Westminster pergunta: **Qual é o fim principal do homem? A resposta não poderia ser melhor.** O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre. Seja no céu ou na terra, no mundo visível ou invisível; tudo aponta para um propósito: a glória de Deus.

Nos tempos eternos, o Deus trino acordou entre si, em uma aliança da graça, um plano cujo propósito foi a glória do seu Soberano nome, o Nome que está acima de todos os nomes no céu e na terra. E lembre-se: jamais houve erro, foi tudo perfeitamente planejado por Deus para o louvor da sua glória.

E para nos ajudar na compreensão deste assunto tão glorioso, da aliança da graça, quero destacar o eminente



Assentado sob a Mesa da Graça

87

*

teólogo batista do século XVIII Jonh L. Dagg, que deu uma excelente contribuição ao reino de Deus quando tratou sobre o assunto com admirável habilidade, conseguindo esclarecer a profundidade dessa doutrina de forma simples e salutar. Jonh L. Dagg defendeu à luz das Escrituras que

“o propósito do único Deus é o pacto da Trindade”. Aqui devemos atentar para essa declaração, e logo perceberemos que é nesse pacto eterno que temos a base do plano de Deus sobre todas as coisas para o louvor de sua glória. Antes disso, na eternidade, somente a mente do Deus trino existia. Jonh L. Dagg também argumentou que “na obra da salvação todas as pessoas divinas cooperam em diferentes ofícios de acordo com uma aliança eterna”. “O Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas” (Hb 13.20). Ele ainda destacou que “o pacto é eterno e isso se pode sustentar pela eternidade, imutabilidade e onisciência das partes, bem como pelas declarações da Bíblia” (Ef 3.11; Tt 1.2; 2 Tm 1.9).

Entendemos que os métodos adotados na aliança da graça tiveram os seguintes passos de acordo com Jonh L. Dagg: “O Pai assumiu a representação da Deidade em autoridade e majestade. O Filho assumiu o caráter de representante do povo de Deus. Por isso a promessa da vida eterna foi feita antes da fundação do mundo ao Filho.

E também o Espírito Santo coopera nesse arranjo, e toma Sua parte na obra da salvação, em harmonia com as outras pessoas da Deidade”. Jonh L. Dagg teve o cuidado de salientar que na

subordinação de ofícios a que o Filho e o Espírito consentiram voluntariamente não está implicada qualquer inferioridade de natureza.



88 * Fábio Amador

Em seu comentário concernente à doutrina da Trindade, Warren W. Wiersbe nos traz mais luz quando tem o cuidado de demonstrar a essência da doutrina revelada nas Escrituras enfatizando a conexão da perfeita unidade e da atividade de cada Pessoa da Divindade individualmente na conjuntura do Plano eterno de Deus para salvação na aliança da graça. Ele discorre: Certa vez, ouvi um pastor começar um culto orando:

“Pai, obrigado por morrer por nós na cruz”. Contudo, foi Deus, o Filho, não Deus, Pai, quem morreu pelos pecadores na cruz; e é Deus, o Espírito Santo, que convence os pecadores e os conduz ao arrependimento e à salvação.

Misturar e confundir as três Pessoas da Divindade implica fazer algo arriscado: mudar o que é ensinado nas Escrituras.”

“Apesar de a palavra “trindade” não aparecer em parte alguma da Bíblia, a doutrina certamente está presente, oculta no Antigo Testamento e revelada no Novo Testamento. Essa doutrina profunda e misteriosa tem algum significado prático para o cristão da atualidade? Sem dúvida, pois as três Pessoas da Divindade estão todas envolvidas no planejamento e na execução da vontade divina para o Universo, inclusive o plano da salvação.”

O Deus Trino na providência do conselho da sua vontade teve como propósito criar todas as coisas no universo, no céu e na terra, e em especial o homem, coroa de sua criação, imagem e semelhança de Deus. Gerente de Deus na terra. Subgovernador sobre a fauna e a flora e todas as demais riquezas existentes na criação perfeita de Deus. O homem foi criado para ser íntimo de Deus em um relacionamento perfeito de amor. Um relacionamento mais



Assentado sob a Mesa da Graça

89

*

que Criador e criatura, mais que Senhor e servo; um relacionamento da paternidade de Deus. Embora a paternidade de Deus seja uma verdade tratada de forma mais enfática no Novo Testamento em razão de Jesus, o Filho de Deus. Aqui devemos considerar que estamos tratando de um relacionamento precedendo a queda, ou seja, antes da entrada do pecado no mundo. A

relação de Deus Pai com os seus filhos se deu desde a eternidade; e isto porque Deus nos amou com amor eterno. Antes da fundação do mundo você já era objeto do amor de Deus.

Deus deu ao homem a vida sob uma posição e uma condição perfeita para viver ao que se chamou de paraíso, com uma mulher perfeita para constituição da família, e a promessa de um futuro perfeito dependendo da escolha que esse homem faria sobre a responsabilidade de obedecer ou desobedecer a ordem de Deus. Um futuro de vida ou morte, de retidão ou de pecado, bênção ou de maldição, de céu ou inferno, com Deus ou sem Deus.

Misteriosamente, e por motivos que pertencem somente à Divindade e que não cabe a nossa mente finita especular, Deus em seu plano eterno permitiu a queda do homem dando a ele a possibilidade de escolha. É uma concepção óbvia que Deus criou o homem com a possibilidade de escolha entre o bem e o mal. Portanto, isso não faz de Deus o autor do pecado, haja vista que a responsabilidade de escolha foi dada ao homem em seu estado perfeito de reta justiça.

O homem, deliberadamente se deixou conduzir à desobediência. Rebelou-se, conscientemente, contra o seu Criador, o Senhor, de quem rejeitou o senhorio ficando subjugado a Satanás em razão do poder do pecado. Adão



90 * Fábio Amador

era um representante da humanidade, um concentrado de toda a humanidade. Todos os homens estavam em Adão –

no momento que ele pecou “todos pecaram”. A queda foi efêmera, da posição de glória para a de vergonha; de confiança, para o medo; de alegria na presença de Deus, para a fuga em desespero. Em suma: o estado espiritual do homem se tornou de depravação total. Alienado de Deus e morto em delitos e pecados. Um cego perdido nas trevas.

No entanto, Deus na aliança da graça ao estabelecer o seu propósito em relação à criação racional e irracional previamente assegurou em seu decreto a redenção de todas as coisas em Cristo. Portanto, a graça precedeu a queda e sucedeu o juízo. Obviamente, é sabido de todos que o decreto de Deus não é múltiplo, mas único. Entretanto, na revelação das Escrituras à nossa mente finita, podemos compreender o decreto de Deus como numa revelação progressiva operada em ordem cronológica na história pelo que é demonstrado nas Escrituras.

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós” (1 Pe 1.18-20). “E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8).

“O ENREDO DA SUA HISTÓRIA COMEÇOU NO CÉU E NÃO NA TERRA”



Assentado sob a Mesa da Graça

91

*

Agora, você deve atentar para uma verdade fundamental, a saber: a história que Deus conta sobre você é a história verdadeira. Cristo é a pedra fundamental da sua vida. Portanto, há lições profundas que você precisa saber e que transcendem a lógica humana e que somente encontrará resposta na maravilhosa graça de um Deus de aliança que se revela em amor para com os seus filhos no drama da vida. A boa notícia é que existe uma realidade ainda mais gloriosa e influente da “Aliança da Graça” que de fato precede e intercorre na vida dos eleitos de Deus, com indelével cuidado nos mais minuciosos detalhes de suas existências.

Você precisa perceber o que muitas vezes se torna imperceptível às pessoas, e isso por causa de alguns fatores, e um deles por exemplo, além do sofrimento, é a dificuldade oriunda da limitação do entendimento humano em relação à bondade de Deus frente aos dilemas da vida.

Por isso, quando você olha para a vida é possível que tenha a presunção de tratá-la como se dela fosse o proprietário primário e precipitadamente a julga baseado em seu limitado conhecimento dos eternos e inescrutáveis caminhos de Deus.

Ao contrário disso, louve a Deus pois graciosamente forjou meios para fazer você compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do seu perfeito amor. E então, você terá a oportunidade de descobrir a verdade de que Deus lhe deu o privilégio de ser o protagonista da sua própria história, todavia é dele a prerrogativa absoluta de ser o Dramaturgo da sua existência. Está escrito: “Tu me viste quando eu ainda estava no ventre; cada dia de minha vida estava registrado em teu livro, cada momento foi estabelecido quando ainda nenhum



92 * Fábio Amador

deles existia.” É fundamental também que você atente para mais uma verdade: que o dramaturgo é quem escreve a história, o protagonista apenas vivencia o enredo. Deus escreveu a sua história para a glória de Cristo. O enredo da sua história começou no céu e não na terra, sendo escrito pelo Perfeito Dramaturgo de forma linear com propósito fixo e belo a desaguar no oceano da glória de Deus.

O que você acaba de ler é uma verdade gloriosa, no entanto precisa ser recebida com espírito cômico e profundo temor e adoração na contemplação daquele que é Santo e nos elegeu antes da fundação do mundo. Por isso, louve ao Deus eterno, nas belas e edificantes palavras do eminente pastor Britânico do século XIX Charles Haddon Spurgeon:

“...desde o princípio Deus escolheu o Seu povo; quando o espaço celeste nunca dantes navegado não era ainda agitado pelo marulhar das asas de um único anjo, quando o espaço não tinha limites, ou melhor, nem havia sido expandido, quando imperava um silêncio universal, e quando nenhuma voz ou murmúrio chocava a solenidade do silêncio total; quando ainda não existia nenhum ser, ou movimento, ou tempo, e quando coisa nenhuma, exceto o próprio Deus, existia, e Ele estava sozinho na eternidade; quando, sem que qualquer anjo levantasse o seu cântico, sem a ajuda do primeiro dos querubins; muitíssimo antes das criaturas vivas terem vindo à existência, ou de terem sido formadas as rodas da carruagem de Jeová. Sim, quando “no princípio era o Verbo”, quando no princípio o povo de Deus era um com o Verbo, foi então que Ele escolheu os Seus eleitos para a vida eterna. Assim sendo, a nossa eleição procede desde a eternidade”. *

* Charles H. Spurgeon, Eleição - Editora Fiel



Assentado sob a Mesa da Graça

93

*

No pensamento greco-romano que ensinava que a história era cíclica, os gregos defendiam que a história deveria ser compreendida como um eterno retorno, uma vez que nenhum evento é absoluto, o tempo se repetia em sucessões de acontecimentos aleatórios sem propósitos.

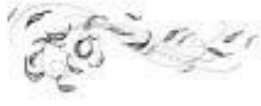
Esse nefasto pensamento na prática em nossos dias ainda têm influenciado um número considerável de pessoas pelo mundo. Induzindo a uma falsa leitura de mundo que é deprimente e tendenciosa em levar a humanidade ao desespero de uma existência fatalista.

Outrossim, surgem aqui os abismos de engano escravizantes que manipulam sorrateiramente as pessoas a viverem um estilo de vida como se os absolutos não existissem. Isto é, a mais perigosa armadilha de Satanás, porque quando se tem uma falsa ideia sobre a verdade, o resultado imediato será o de uma falsa leitura sobre a vida.

Criando uma subjetividade em todas as esferas da vida humana, obscurecendo ainda mais a verdade sobre a sua real origem. Por isso que é imprescindível percebermos que os pensamentos uma vez enraizados determinam o comportamento. As pessoas são o que são e fazem o que fazem por uma razão, suas convicções determinam seu estilo de vida.

Em oposição a esse pensamento circular, veio a perspectiva linear que tem a sua base de

sustentação no pensamento judaico-cristão, que foi construído sobre a rocha da revelação das Sagradas Escrituras, a Eterna Palavra de Deus, entendendo o tempo histórico como uma linha reta, com passado, presente e futuro. As Escrituras ensinam que a história não retorna, a história segue com harmonia, ordem e propósito inteligente (palavra grega telos, significa “fim”,



94 * Fábio Amador

“meta” ou “propósito”). A história está na mão daquele que harmoniosamente criou todas as coisas.

Deus escreveu a história com propósito e isso é um fato. E a mais perfeita prova de que a história é linear está na pessoa e obra de Jesus Cristo. Jesus não é um mito, Ele é uma realidade. Jesus dividiu a história no antes e depois dele, seu nascimento miraculoso de uma virgem, a sua morte na cruz, a ressurreição e ascensão. As profecias do Antigo Testamento cumpridas cabalmente em Jesus são fatos provados nas Escrituras e na história humana. Ele morreu uma única vez pelos nossos pecados, não haverá reprise.

A singularidade da vida e da obra de Jesus serve como prova incontestável de que a história não se repete.

Ele é o Senhor da história, sendo o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. O príncipe da criação de Deus, o Verbo de Deus. O Cristo autor da história e sustentador de todas as coisas. O único capaz de abrir o livro e desatar os sete selos porque venceu e tem o domínio da história em sua mão (Ap 5; Jo 1.1-3). Jesus é o caminho, a verdade e a vida, portanto ele é o centro.

“A SINGULARIDADE DA VIDA E OBRA DE JESUS SERVE COMO PROVA INCONTESTÁVEL DE QUE A HISTÓRIA NÃO SE REPETE.”

Contudo, sabemos que Deus ainda é mistério como disse o profeta Isaías: “Verdadeiramente, tu és um Deus que escondes a ti mesmo, oh Deus de Israel, o Salvador”

(Is 45.15). Obviamente, isso se aplica no sentido de que é impossível de Deus ser conhecido em sua plenitude, mas no que se refere a conhecê-lo no aspecto de salvação, as Escrituras vão-nos mostrar o caminho possível, porque



Assentado sob a Mesa da Graça

*

em Cristo Deus se deu a conhecer. “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4.4). “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30). “Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Felipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: mostra-nos o Pai?” (Jo 14.9). “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9). “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e Verbo era Deus...

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1:1,14).

Deus jamais será compreendido em sua plenitude, mas essa verdade não deve levar você à frustração, e isso por dois reais motivos: Primeiro, porque se Deus pudesse ser compreendido plenamente, ele não seria o único e verdadeiro Deus. Segundo, porque isso revela o propósito da vida eterna, que será exatamente suprir a mais profunda necessidade humana, a necessidade de transcendência, de retornar ao relacionamento e conhecimento pessoal de Deus como dantes havia no Jardim do Éden.

A eternidade será um estado e um lugar perfeito para você prosseguir em conhecer ao Senhor. Porque na eternidade não existe a pressa do tempo Cronos que ferozmente devora a nossa solidude com Deus. Consoante a isto, devemos considerar que a perspectiva bíblica também nos apresenta a vida eterna aqui e agora, da palavra grega Zoe que significa vida no sentido absoluto, vida como Deus a tem – é a vida de Jesus, vida eterna ativa em cada um de nós os que cremos. É Cristo habitando em nós ricamente.



96 * Fábio Amador

Isto é a mais gloriosa verdade, entretanto, mesmo vivenciando aspectos e experimentos da vida eterna aqui na terra, ainda assim se torna impossível desfrutá-la perfeitamente. Todavia, é certo que você já pode começar desfrutando de um eterno deleite no conhecimento da Pessoa de Deus. “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3). Portanto, a vida eterna é uma realidade presente em todo aquele que crê, porém, gozar da sua plenitude somente quando chegarmos no céu.

Porque haverá de ser uma perfeita comunhão com Deus em um lugar chamado céu, em um estado pleno de espírito.

E até que alcancemos essa plenitude da vida eterna, prosseguiremos em conhecermos a Deus na revelação de Jesus Cristo, não pelas obras, mas pela maravilhosa graça.

Deus possui em sua natureza atributos que são incomunicáveis e dos quais não podemos imitar, os quais são: eternidade, imensidão, onipotência, onisciência, onipresença, imutabilidade e perfeição. Não obstante, Deus na sua soberana graça se deixou conhecer se tornando cognoscível

aos seus filhos adotivos. Isto é, Deus se fez homem e habitou entre nós. Jesus é Deus manifesto em carne (Jo 1.14). Ele é a verdade encarnada. A revelação da Palavra de Deus em forma humana. Cristo é quem desvenda o mistério que outrora estava oculto: “Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória. Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para



Assentado sob a Mesa da Graça

97

*

os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (1 Co 2.7-10).

Jesus é o melhor de Deus para o mundo perdido.

Por meio de Jesus Cristo o nosso relacionamento com Deus se tornou possível. Você pode entrar na presença de Deus por meio de Jesus. Se um dia ouvir alguém a perguntar: será que todos os caminhos podem nos levar a Deus? Responda: ninguém vai ao Pai senão por Cristo!

Por essa razão, tudo o que você precisa saber a respeito da sua verdadeira história, pode encontrar em Cristo, a eterna Palavra de Deus. Como disse Tommy Brown: “A obra de Deus tece a trama da nossa história.”

Porém, você deve separar duas coisas importantes para evitar que seja levado pela precipitação. Aprenda a separar “o que você precisa saber” “daquilo que você exige saber”. A Palavra de Deus é suficiente para revelar o que você precisa saber para a sua salvação, mas jamais se curvará ao que você exige saber para alimentar sua especulação. Já disse Tomás de Aquino: “Para alguém que tenha fé, nenhuma explicação é necessária. Para aquele sem fé, nenhuma explicação é possível.”

E convêm que seja assim porque o propósito de Deus determinou que tudo o que Ele quis fazer conhecer a respeito de si mesmo e de sua vontade para com você, poderá ser encontrado na revelação do Verbo, o Cristo:

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós...”(Jo 1.14).

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus; mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que nós possamos cumprir todas as palavras desta lei” (Dt 29.29).



98 * Fábio Amador

A alma humana busca contentamento em relação as suas indagações sobre a vida, e isso somente pode acontecer quando esta encontrar satisfação na revelação de Jesus Cristo, sendo tomada pela convicção da vida eterna. “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 Jo 3.2).

Por conseguinte, a vida aqui na terra é uma jornada interessante e cheia de desafios e que precisa ser melhor compreendida e muito mais valorizada. Porque na perspectiva humana, essa jornada começa na concepção intrauterina seguindo o que se chama de ciclo da vida: nascer, crescer, reproduzir e morrer. Ainda que o processo do ciclo da vida seja verdadeiro, não corresponde a toda verdade. Notadamente, precedendo a vida física existe uma vida espiritual. A vida é governada por leis espirituais e físicas. Independente de acreditar ou não, ambas são evidentes. “Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gn 2.7). “Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim” (Ec 3.11). A vida espiritual precede a vida material.

“NA PERSPECTIVA BÍBLICA A JORNADA DA VIDA SE INICIA EM DEUS, COM DEUS E PARA GLÓRIA DE DEUS.”

Na perspectiva bíblica, a jornada da vida se inicia em Deus, com Deus e para a glória de Deus. De sorte,



Assentado sob a Mesa da Graça

99

*

que a Bíblia nos ensina que a nossa história foi planejada na eternidade para a glória de Cristo. Sua vida foi planejada em Cristo antes da fundação do mundo. “[Deus] nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele (...)” Atente para o propósito no qual Deus elegeu você, para ser santo, da palavra grega hagios, significando uma separação particular, uma consagração para cumprir a vontade de Deus em pureza e santidade. De forma que quando você entrou nesse mundo pelos meios naturais da concepção dos seus pais, é óbvio que pelo fato de ser você um descendente de Adão, recebeu em si a herança maldita do pecado se tornando assim desde o ventre um pecador tal como qualquer outro ser humano “Eis

que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5).

“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”

(Rm 5.12). A depravação total é uma realidade incontestável, porém, precedendo a realidade nefasta do pecado no mundo estava o decreto de Deus na aliança da graça que assegurou, embora permitindo a queda, a redenção em Cristo; “...onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Rm 5.20). Isto é, Deus providenciando em Cristo por meio de sua morte na cruz a possibilidade de uma vida irrepreensível. Da palavra grega amomos, sem mácula, sem defeito e inculpável.

Pensando nessa vida irrepreensível para a qual fomos eleitos e com a qual Cristo nos apresentará para si mesmo, Paulo faz uma analogia exortando os maridos a amarem suas mulheres tendo a Cristo como exemplo



100 * Fábio Amador

supremo. “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.25-27).

Aqui se torna evidente à luz das Escrituras cinco verdades gloriosas do amor de Cristo por sua igreja.

Primeira, o amor de Cristo por sua igreja é incondicional.

Nada ela fez para merecer esse amor. Não havia nela nenhum mérito. Segunda, o amor de Cristo por sua igreja é sacrificial. Como um cordeiro perfeito, entregou-se pela igreja. Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele derramou a última gota de sangue naquela cruz para salvar a sua igreja. O profeta Isaías declara: “Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca” (Is 53.7). Terceira, o amor de Cristo por sua igreja foi substitutivo. Ele morreu na cruz voluntariamente no lugar da igreja. Recebendo sobre si a ira de Deus porque Ele se fez pecado por nós. “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

Quarta, o amor de Cristo por sua igreja é santificador e purificador. A parte mais ínfima de pecado será removida pelo poder eficaz da obra de Cristo na cruz do Calvário. Quinta e última, o amor de Cristo por sua igreja é soberano. Cristo unicamente é quem prepara a sua igreja para a apresentar a si mesmo.



Assentado sob a Mesa da Graça

101

*

Todos os recursos vêm dele. Os atavios da graça que torna a igreja perfeita perante Ele, já foram outorgados desde a eternidade. Cristo é a cabeça da igreja, portanto, o seu Senhor. É ele quem supre as necessidades do seu povo, que alimenta, que sustenta e que governa todas as coisas para o louvor da sua graça.

“OS ATAVIOS DA GRAÇA QUE TORNAM A IGREJA PERFEITA PERANTE ELE JÁ FORAM OUTORGADOS DESDE A ETERNIDADE.”

Se você crer em Jesus como único Senhor e Salvador, é certo que você seja um eleito de Deus. E em virtude disso você fortalecerá ainda mais essa convicção pelas evidências de uma vida consagrada a Deus. A visão de Deus em relação a você é gloriosa: quer saber por quê? Você é a imagem de Deus. E o diabo, o pecado e o mundo são os três inimigos da imagem de Deus que sussurram em seu ouvido contando uma versão falsa sobre a sua história. E se você estiver despreparado, poderá ser atingido pela altivez de Satanás que se levanta contra o conhecimento de Deus. Porque o propósito de Satanás desde o princípio sempre foi tentar desconstruir por meio de sofisma a verdadeira história escrita por Deus. O trabalho perseverante do reino das trevas tem como missão semear a mentira como se fosse a verdade. E

as estratégias usadas por Satanás são variadas, porém, como o campo de batalha está na mente, o foco do inimigo é usar sofismas que manipulem os pensamentos para conseguir influenciar todas as esferas da atividade humana. Por essa razão, o Arqui-inimigo guerreia diariamente lançando dardos inflamados.



102 * Fábio Amador

Por outro lado, a verdade de Deus revela que você foi eleito desde a fundação do mundo para ser mais que vencedor. E isto não lhe é facultativo e nem depende da cega e enganosa sorte, mas unicamente do plano eterno de Deus traçado desde a eternidade.



Assentado sob a Mesa da Graça

103

*

CAPÍTULO V

PREDESTINAÇÃO

O SEU DESTINO É SER UM FILHO

SEGUNDO A IMAGEM DE DEUS

“E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado” (Ef 1.5,6).

“A doutrina da predestinação ensina que nenhum acontecimento chega a tornar-se realidade, se não estiver debaixo da mão controladora de Deus.” (Jonh I. Dagg) Iniciarei essa parte apresentando a você uma história comovente, marcada por feridas profundas, porém de gloriosa restauração.

Ruhtra (nome fictício), o mais novo de três filhos, passou a maior parte da infância e adolescência na rotina religiosa frequentando a missa aos domingos pela manhã e aos cultos evangélicos à noite, visto que a sua mãe era evangélica e o seu pai católico.

Antes de fazer dezoito anos, Ruhtra se casou, isso mesmo, antes dos dezoito anos! E o por que de casar tão cedo? Bem, para sabermos é interessante conhecermos mais um pouco dessa história de profundas feridas e curas extraordinárias.

O casamento precoce de Ruhtra foi motivado pelos conflitos perturbadores com os quais ele travava uma luta no interior de sua alma, onde clamava silenciosamente e em desespero por libertação. Porém, onde encontrar força



104 * Fábio Amador

e abrigo para abrir o coração sem precisar passar pelo tribunal dos julgamentos sem ser condenado?

À vista disso, o espírito do medo o dominava fazendo dele uma pessoa nostálgica dirigida pelas incertezas, frustrações, tristezas, sentimento de abandono, e todas essas oscilações se passavam em seu interior, e o mais dramático – ninguém sabia de sua profunda aflição.

O seu rosto era um disfarce de alegria, mas no seu interior ele amargava profunda solidão em meio à multidão.

Ruhtra sempre foi um filho exemplar na família, e na escola tinha ótimo desempenho, tirava as melhores notas, mas ninguém poderia imaginar que aquele adolescente bem-educado e inteligente vivenciava em seu foro íntimo uma dor existencial profunda na alma provocando pensamentos de suicídio.

Ele viveu durante muitos anos assim, um conflito deprimente sobre a sua sexualidade. Isso o fazia destruído por dentro. Ele estava sofrendo de uma crise de identidade.

Os argumentos altivos de satanás na mente dele o levaram a pôr em xeque a verdade sobre a sua identidade original como imagem de Deus. E mais uma vez ecoava as perguntas mais intrigantes da humanidade. “De onde vim?”,

“Quem sou eu?”, “Por que estou aqui?”, “Como devo viver?”, “Para onde estou indo?”

Ruhtra estava sem direção, sendo dirigido pelas memórias de um acontecimento terrível em sua infância que lhe causou neuroses profundas. Ele sofreu um abuso contra a sua inocência sexual e isso sucedeu com apenas cinco anos de idade.

Um crime bárbaro do qual ele foi vítima indefesa, aconteceu por um vizinho de sua tia, que de forma sutil e



Assentado sob a Mesa da Graça

105

*

maligna com disfarce de brincadeira infantil, estuprou a ingenuidade de uma criança, deixando-a marcada psicologicamente e espiritualmente com feridas abertas, afetando a percepção da sua verdadeira identidade por longos anos.

Uma verdadeira barbárie contra a inocência.

No caminho dos conflitos enfrentados em seu interior, a vida ficou ainda mais sem chão, porque aos quinze anos ele teve que passar por um dos momentos mais delicados e destruidores de uma família, o divórcio dos seus pais. Em função disso, instalou-se uma crise dualista, uma interna (espiritual-psicológica: conflito da sexualidade) e a outra externa (espiritual-psicológica-social: divórcio dos pais); aumentando o medo, a ansiedade e a necessidade de buscar ajuda. Então reunindo forças da fraqueza procurou ajuda no lugar certo, porém à pessoa errada.

Como uma ovelha que busca um aprisco para encontrar segurança, ele foi buscar e recebeu apoio do líder principal de uma grande igreja em uma grande metrópole. Esse líder sutilmente se aproximou de Ruhtra como um “pai”, um “amigo de verdade”, de forma que os contatos de encorajamento costumavam ser muito legais, fazendo-o se sentir muito seguro pela receptividade nas sessões de aconselhamento.

Mas, como um pássaro no laço do passarinho, Ruhtra começou a perceber que havia sido levado pelo engodo. Porque a aproximação física por parte do conselheiro o deixava pressionado e constrangido.

E aconteceu que um certo dia, o pretense líder e conselheiro maquinando concluir o seu crime infame contra o Ruhtra, convidou-o para assistirem a um filme em sua casa, com o objetivo de

colocar o seu plano manipulador



106 * Fábio Amador

e nefasto em ação. Nesse ínterim, aproveitando a oportunidade se aproximou para cometer o abuso sexual contra um adolescente refém das neuroses abertas há anos clamando por socorro, recebendo naquele momento ainda mais violência contra a sua alma cansada, e o mais trágico

– de quem deveria cuidar e oferecer cura para a sua alma.

Os desajustes emocionais o deixaram ainda mais destruído e revoltado, tirando dele toda a resistência, fazendo-o concordar com a mentira, caindo no abismo de promiscuidade.

**“O ABUSO SEXUAL SEM EXCEÇÕES É UMA DAS AÇÕES
HUMANAS MAIS NEFASTAS.”**

Ruhtra a princípio ficou assustado, mas não teve força moral de afastar o seu agressor. As percepções éticas e morais em Ruhtra estavam destruídas pela figura de um falso líder que em vez de oferecer proteção, deu hostilidade, abusando dele malignamente.

O abuso sexual sem exceções é uma das ações humanas mais nefastas. E sendo o abuso contra uma criança, torna-se um terrorismo a toda uma vida, porque destrói o presente e o futuro de um ser indefeso, criado à imagem de Deus. Por essa razão, o propósito de Satanás é usar as feridas abertas para desconstruir a verdade sobre a real identidade do homem que está em Deus.

Ruhtra agora está dominado pelo engano do pecado e pela ação direta do diabo manipulando seus pensamentos e fazendo-o escravo de sentimentos nefastos consequentes dos abusos sofridos. Passou a concordar com as fortalezas espirituais que o diabo começou a construir dentro de sua



Assentado sob a Mesa da Graça

107

*

mente, dizendo que ele merecia ser abusado porque sempre desejou aquilo, no entanto diariamente ele brigava consigo mesmo na tentativa de não aceitar aquela situação.

Ele presumiu que se resolvesse se casar dentro dos padrões naturais da família tradicional em um casamento heterossexual, conforme ensinado pelos seus pais com base na Bíblia, então poderia assim se livrar dos pensamentos da homossexualidade. Porque ele era conhecedor das verdades estabelecidas por Deus sobre o casamento.

Compreendia que o sexo fora estabelecido por Deus e é uma dádiva preciosa unicamente para o homem e a mulher no matrimônio. Que o casamento deveria ser honrado e o leito conjugal conservado puro. Portanto, o sexo no casamento tem um propósito tríplice: primeiro, a procriação de filhos; segundo, ser uma fonte de prazer e intimidade física, emocional e espiritual entre esposo e esposa. Porque é no ato sexual que ambos se tornam uma só carne, considerando que o sexo é uma aliança do homem e uma mulher diante de Deus. Terceiro e último, para representar e encher a terra com a imagem de Deus. Ruhtra ainda conservava a correta percepção de que a homossexualidade jamais poderia cumprir o propósito de Deus para o casamento.

Em razão disso, o que ele mais queria era acabar de uma vez por todas com esses pensamentos perturbadores do pecado da homossexualidade que lhe afligiam. E assim o fez, casando-se com uma jovem de idade semelhante e logo, como numa fuga frenética, saiu da casa dos seus pais para ir tentar ser feliz em uma família, constituída de forma precoce e com as motivações incorretas.



108 * Fábio Amador

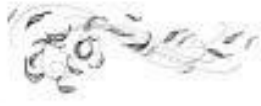
O casamento não teve sucesso. Com apenas cinco anos de casados, um casal novo e de potencialidade para um futuro promissor foi nocauteado por um divórcio já esperado, consequência de um casamento que teve como propósito não a construção de uma família em amor, mas a fuga de um conflito de sexualidade que não havia sido tratado da forma correta e salutar.

Ruhtra nem mesmo sabia com clareza que estava sendo dirigido pelas feridas causadas pelos abusos sofridos na infância, e essa influência espiritual e psicológica afetaria a sua vida em todas as suas esferas. Ele sentia que precisava fugir, tentou e lutou em fugir, mas fugir para onde?

Não conseguiu porque as feridas abertas nele estavam em sua alma. Isso dava o poder ao diabo para o manter preso nos grilhões dos sofismas das trevas que se levantaram contra a verdade de Deus. E a verdade de Deus dizia: você foi criado à imagem de Deus! Deus te amou com amor eterno! Você nasceu para glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Do outro lado, a mentira de Satanás em oposição falava: você não passa de um brinquedo, um nada, um lixo e por isso mereceu ser abusado! Em um dado momento o inimigo encontrou nas brechas abertas o ponto de apoio que ele precisava e a investida de Satanás veio como um tsunami!

Ruhtra começou um relacionamento com outro homem, estava decidido que era aquilo que ele deveria viver, então se separou de vez da sua esposa.

Naquele ínterim, optando em morar sozinho, a depressão passou a ser a sua companhia diária, sentia angústias do inferno assolando-lhe a alma. Sua rotina estava cada vez pior e nostálgica, as tardes ao retornar do



Assentado sob a Mesa da Graça

109

*

trabalho passava no supermercado e comprava bebida alcoólica, e no propósito de aliviar sua dor, bebia até a última dose acompanhando de muito tabagismo na tentativa falida de fugir de uma realidade hostil e escravizante.

E a cada dia Ruhtra estava cada vez mais caindo no fundo do poço de um vazio existencial. Ele se afastou completamente da família e dos amigos, entrando no cárcere da depressão. Mesmo assim quando visto, procurava ocultar das pessoas o seu estado depressivo, porque o orgulho o fez presa da tirana solidão.

A solidão o deixou no estado de vulnerabilidade causando uma profunda necessidade por um preenchimento afetivo, e foi nesse processo que Ruhtra adentrou por inteiro no mundo da promiscuidade.

Nesse tempo, o mesmo homem que outrora ele havia conhecido, fez-lhe proposta para que Ruhtra fosse morar com ele, e então, sem a percepção ética em ordem, a resposta foi um sim imediato ausente de reflexão. “A alma farta pisa o favo de mel, mas para a alma faminta todo amargo é doce” (Pv 27.7).

Foram quase seis anos vivendo uma irreabilidade distante da verdade, assumindo uma falsa identidade e isso lhe causava profundo sofrimento na alma. O deslumbre no pináculo do sucesso tentava encobrir a verdade sobre a realidade insana que estava trilhando. Viagens internacionais, residindo em uma cobertura à beira-mar; logo, a prepotência fez um colar em seu pescoço.

O sucesso que nos afasta de Deus é um presente disfarçado do diabo. E foi exatamente o que o diabo fez com Ruhtra: ele recebeu um presente disfarçado.

Conseguiu um novo emprego, e passou a ganhar muito



110 * Fábio Amador

dinheiro, conquistou prestígio no ambiente de trabalho e ficava inchado de vaidade em perceber que todos ao seu redor o respeitavam. Os presidentes da empresa e a maioria do ciclo profissional eram de sua ideologia, e isso o fazia se sentir no melhor lugar do mundo pelo sentimento de aceitação. Vaidoso se vestia com as melhores roupas de grife, possuía o melhor carro, morava no apartamento dos sonhos.

“O SUCESSO QUE NOS AFASTA DE DEUS É UM PRESENTE DISFARÇADO DO DIABO.”

E a soberba o dominava cada vez mais e de tal forma que em hipótese alguma aceitava ser contrariado por alguém, porque se julgava não somente dono do próprio nariz, mas também dono do seu mundo.

Ruhtra vivenciava um dualismo de sucesso por fora e derrotas por dentro, porque quando a noite chegava ele se sentia um ser humano sujo, sozinho e perdido. Em algumas noites ele sentia algo muito estranho e sempre chorava nos cantos do apartamento.

Tempos depois ele pôde entender que nessas mesmas noites havia um grupo de intercessão pela vida dele organizado pela sua mãe, irmão e amigos mais chegados. Foram muitíssimas orações e jejuos clamando pela vida dele.

Ele tentava se moldar e se convencer de que nascera para viver assim, e não adiantava fugir de quem “ele era”

porque além de tudo ele vivia num relacionamento abusivo, onde os seus sonhos foram destruídos a cada dia e reduzidos a uma mistura de prazer, lascívia, dor e solidão.



Assentado sob a Mesa da Graça

111

*

Além de estar rodeado por entidades espirituais devido à influência do seu parceiro com quem ele mantinha um relacionamento homoafetivo, as práticas espíritas de alto nível faziam que a ação dos demônios o atormentasse ainda mais, porque em Ruhtra não existia uma bênção chamada paz com Deus.

Ele começou a tomar remédios para poder dormir e também para conseguir trabalhar, e onde quer que ele fosse precisava fazer uso de bebida alcoólica para minimizar os momentos de dores emocionais vivendo na sensação de um vivo-morto. Foi quando ele se viu numa

“gaiola de ouro” sendo dominado pelas tentações seguindo o fluxo de um caminho de densas

trevas.

Num dia com um golpe quase suicida, ele pegou suas roupas colocou em uma mala e saiu dali para uma aventura que o levou a sentir o cheiro da morte, porque achava que estava saindo de uma forca, mas corria, sem saber, para uma guilhotina.

Foi então que caindo em si pôde perceber que estava sem nada, tudo havia se perdido no poder devastador do pecado. A empresa onde trabalhava decretou falência, perdeu o apartamento, em um acidente perdeu o carro, todo o dinheiro que ele tinha, teve que gastar para se manter em momentos finais no apartamento em um condomínio de luxo, onde quando em vez abria a porta para os amigos beberem e se sentirem muito à vontade. Mas quando o dinheiro acabou, ele não tinha mais amigos e nem para onde ir, agora somente lhe restava a casa e o abraço daquela que nunca desistiu dele, e jamais deixou de amá-lo incondicionalmente, a sua mãe. Como diz o poeta: “o amor de uma mãe nessa terra em Deus se revela o amor mais profundo.”



112 * Fábio Amador

O último lugar que ele desejava voltar para viver, mas era o único que ele poderia encontrar amparo. Então juntou o que ainda havia restado e regressou. Ao chegar, a sua mãe como sempre, recebeu-lhe com muito amor e ternura, mas ele fingindo estar à vontade sempre evitava ficar no mesmo ambiente com a sua mãe e o seu irmão.

Quando ele percebeu que mesmo no aconchego do lar materno continuava isolado, pressionado e destruído, exatamente no dia do seu aniversário, resolveu desesperadamente ter uma conversa com Deus. A conversa foi a mais breve possível, porém, vinda de um coração dilacerado: “Cara, se você não me levar de preferência dormindo, eu mesmo vou fazer isso.” Ele estava decidido a tentar acabar com aquele sofrimento por meio do engano do suicídio.

Deus não atentou para a sua ignorância e sim para a sua incapacidade e ouviu o seu clamor e graciosamente lhe respondeu de forma incomum, porque um amigo do seu irmão a quem Ruhtra sempre rejeitou lhe mandou uma mensagem no celular para ele participar de um “Encontro com Cristo”, pelo que lendo aquele convite falou consigo:

“se é isso então vou tentar.” Arrumou uma mochila e sem hesitar partiu. A expectativa da sua família por instantes ficou à flor da pele, porque baseado nos precedentes imaginavam que ocorreria o pior. Qual seria o lugar para onde ele iria? A preocupação tomou conta dos corações.

Mas Deus, como sempre, estava dirigindo todas as coisas e um milagre estava para acontecer. Um final de semana onde Deus transformou a água em vinho, o novo divino chegou e o cativo foi liberto, a centésima ovelha perdida foi achada, ali Ruhtra foi quebrado e teve a sua



Assentado sob a Mesa da Graça

113

*

verdadeira identidade restaurada, porque o rio de trevas se tornou em um vale de águas cristalinas. O Pai celeste devolveu a sua identidade de filho de Deus, a sua essência foi restaurada e purificada. Ele não precisou de um tratamento ou algum período para terapia, porque ocorreu um milagre de verdade e instantâneo, direto, concreto e muito poderoso.

Ruhtra experimentou um arrependimento profundo e teve a oportunidade graciosa de chorar os seus pecados.

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”

(Pv 28.13). A misericórdia de Deus o alcançou e isso foi como se ele realmente estivesse saindo novamente do útero da sua mãe e recebendo uma nova vida. Uma vida extraordinária! “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 Jo 5.4).

Ruhtra não sentia mais nada, absolutamente nada, como antes, desejos promíscuos, maus pensamentos, tudo parecia não ter feito parte de sua vida. Ali estava o mesmo homem pecador, mas com uma diferença: um pecador remido pelo sangue de Jesus. Por isso, Ruhtra perdeu o prazer pelo pecado porque a sua sede e a sua fome fora saciada por Deus. O nome desse fenômeno a Bíblia chama de novo nascimento, uma regeneração espiritual. O

Espírito Santo fez habitação no coração dele indelevelmente.

Desde então ele passou a viver para Cristo e por meio de Cristo encontrando nele o verdadeiro sentido da vida. A presença do amor de Deus libertou o seu coração do medo. Jesus tomou sobre si todo o fardo que



114 * Fábio Amador

sobrecarregava a sua alma. Ruhtra pôde declarar como o salmista: “Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos.”(Sl 40:1,2).

Hoje Ruhtra está assentado sob a mesa da graça consciente do seu passado triste de pecado e dor, todavia, agora ele também é convicto de que a culpa do seu passado foi apagada, o seu presente foi transformado e o seu futuro garantido em Cristo. Reconciliado com Deus e consciente do seu estado precedente e do lugar de onde Deus o tirou, Ruhtra jamais desejará voltar, e jamais poderá, porque a água que ele bebeu jorrou nele para a vida eterna. Agora seguindo para o alvo ele pode, olhando no espelho, perceber que o seu verdadeiro destino é ser um filho segundo a imagem de Deus. “A minha identidade está em Cristo.” “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29).

NA ETERNA ALIANÇA, VOCÊ FOI PREDESTINADO PARA SER UM FILHO SEGUNDO A IMAGEM DE DEUS.

Deus predestinou você para ser filho por adoção.

Em Cristo você foi adotado por Deus. Você não foi planejado para o pecado, Deus planejou você de forma especial antes do seu nascimento, para que você fosse um filho segundo a imagem de Deus. Você não foi planejado por Deus para ser um escravo do pecado, Deus destinou você para o adorá-lo e gozá-lo para sempre. Deus nos



Assentado sob a Mesa da Graça

115

*

predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1.5).

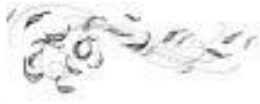
João Calvino comentando esse verso diz:

“No verbo predestinar devemos (...) atentar para a ordem. Nem mesmo existíamos, portanto não existia nenhum mérito propriamente nosso.

Consequentemente, a causa de nossa salvação não procedeu de nós mesmos, e, sim, tão somente de Deus.”

E isto Deus fez graciosamente mediante o conselho da sua vontade com o fim de nos coadunarmos à imagem de seu Filho. Ao escrever aos romanos Paulo também alude sobre a predestinação enfatizando o propósito dela, que é conformar-se à imagem do Filho de Deus. “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29).

Quando compreendemos a gloriosa verdade revelada no propósito da predestinação, deixamos de lado, ou até mesmo lançamos fora e para bem longe toda e qualquer inclinação para especulações. E então, os nossos olhos se voltam admirados diante da maravilhosa graça de Deus que nos conheceu de antemão e nos destinou para adoção de filhos de Deus desde a eternidade. “E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou” (Rm 8.30). Comentando esse verso, Warren W. Wiersbe fez uma observação bem apropriada, quando disse: “No versículo 30, observe que todos os verbos estão no pretérito: o Senhor chamou os crentes, justificou-os e glorificou-os.”



116 * Fábio Amador

Lembre-se! A história que Deus conta é a história verdadeira. A trajetória da sua vida começou no céu e nunca na terra. Principiou-se em Deus e jamais no pecado, na bênção e não na maldição; você é fruto da soberana vontade e do sublime amor de Deus.

“LEMBRE-SE! A HISTÓRIA QUE DEUS CONTA, É A HISTÓRIA VERDADEIRA.”

F. F. Bruce concordemente na análise de Romanos 8.30, traz ainda mais elucidação quando não somente trata do passado, mas também do futuro como já sucedido no eterno presente. F.F. Bruce discorre da seguinte forma:

“O pré-conhecimento e a preordenação pertencem ao conselho do Deus eterno; a vocação e a justificação ocorrem na experiência do Seu povo; mas a glória, no que concerne à sua experiência, jaz no futuro. Por que, pois, Paulo usa o mesmo tempo pretérito para este ato de Deus, como faz com os outros? Talvez esteja imitando o uso hebraico do “pretérito profético”, pelo qual um acontecimento predito é assinalado com tal certeza de cumprimento que é descrito como se já tivesse acontecido.

Como história, o povo de Deus ainda não foi glorificado.

Contudo, no que se refere ao decreto divino, sua glória foi determinada desde toda a eternidade, e daí - “a esses também glorificou”.

Fomos predestinados para filhos de adoção, portanto fica mais que evidente que a vontade soberana de Deus destinou você para ser filho, e em hipótese alguma você deverá duvidar dessa verdade gloriosa revelada nas Escrituras. Por essa razão, viva como filho de Deus e jamais como um escravo de Satanás.



Assentado sob a Mesa da Graça

Warren W. Wiersbe comentando sobre adoção em Romanos 8.15, diz:

“No Novo Testamento, o termo “adoção” não tem o mesmo sentido de hoje, ou seja, de pegar uma criança e torná-la um membro legal da família. O sentido literal da palavra grega é “ocupar o lugar de filho” – o que quer dizer pegar um menor (da família ou de fora dela) e torná-lo herdeiro legítimo. Todo crente é filho de Deus por nascimento e seu herdeiro por adoção. Na verdade, somos co-herdeiros com Cristo; portanto, ele não pode receber sua herança em glória até que estejamos lá para compartilhá-la com ele.”

Originalmente, fomos criados para vivermos uma eterna relação de amor com o Pai celeste. Por esse motivo que ser adotado pelo Pai em Cristo nos garante a legitimidade e nos eleva graciosamente a um estado espiritual e de posição legal de filhos de Deus. Em Cristo, nós temos a intimidade com Deus restaurada. Portanto, podemos afirmar que se você estiver em Cristo, logo você está no centro da vontade de Deus. Todavia, em Adão o pecado nos fez errar o alvo e consequentemente ficamos alienados de Deus. Mortos em delitos e pecados, inimigos, depravados e completamente perdidos.

Por essa razão, Deus abomina o pecado porque este vai de encontro a sua santidade. No entanto, Deus sendo conhecedor de todas as coisas, não foi pego de surpresa, mas soberanamente permitiu a entrada do pecado no mundo através das decisões voluntárias das criaturas morais. Portanto, Deus não é o autor do pecado e a ninguém fez pecar. Ainda antes da queda de Adão e Eva, o pecado se fez presente no mundo dos



118 * Fábio Amador

anjos com a queda de Satanás e dos demônios que contra Deus se rebelaram.

Na esfera humana, a introdução do pecado se deu mediante a escolha de Adão que fez a opção pela desobediência à ordem de Deus, trazendo consigo uma herança de morte em todas as esferas para sua descendência. Por isso, o homem é o agente responsável pela entrada do pecado no mundo. O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, elucida isso quando diz:

“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”

(Rm 5.12).

Adão era o representante da humanidade. E a Adão foi dada a ordem para que não se comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. “E tomou o Senhor Deus ao homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De

toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.15-17).

Ao homem foi concedida a possibilidade de não pecar. Porém, ele decidiu por pecar, transgredindo assim a ordem de Deus. “E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”

(Gn 3.6). O pecado de Adão foi hediondo, isto porque nele não havia nenhum elemento que o obrigasse a transgredir a ordem de Deus. Adão, diferente de nós, não



Assentado sob a Mesa da Graça

119

*

tinha uma natureza pecaminosa que o inclinasse como um escravo sem alternativa de escolha. A concupiscência não precedeu a queda, não era inerente do homem. Pelo contrário, Deus criou Adão com perfeita retidão de modo que ele era capaz de escolher não pecar.

Porque o plano de Deus de acordo com o conselho da sua vontade determinara que seria necessário que o homem tivesse a oportunidade de escolher entre a obediência e a desobediência no campo de provação. E

dessa escolha, Adão, como representante, decidiria qual legado transferiria aos seus descendentes. De bênção ou maldição? De vida ou morte? De céu ou inferno? De comunhão com Deus ou sem Deus? Todavia, ele estava dotado com os atributos que o qualificavam a não pecar contra o seu Criador. O pecado entrou pela janela da dúvida que abriu a porta para a incredulidade entrar e consigo trazer o egoísmo.

E o final dessa história no Éden você certamente conhece. Adão foi reprovado e as consequências do pecado foram graves e eternas. De forma que todos os que fossem concebidos na existência humana estariam debaixo do pecado e sentenciados à condenação eterna.

Por isso que o homem não é pecador porque comete pecados individuais. Ele transgredir porque é escravo de uma natureza espiritual corrompida, pecaminosa e alienada.

O salmista Davi compreendia essa verdade e dela fez menção: “Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim” (Sl 51.3); na mesma conexão, o Senhor Jesus declarou a Nicodemos:

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito



120 * Fábio Amador

Filho de Deus” (Jo 3:18). Nada que o homem fizer de bem ou de mal diminuirá a sua condição espiritual de completa depravação. Ele já nasce corrompido e desenvolve essa corrupção no desenrolar da atividade humana. Jesus disse que “a carne para nada se aproveita”.

No grego, a palavra para carne é *sarks*, tendo variações de significados dependendo do contexto, na fala de Jesus ela está no sentido de humanidade caída. De sorte que sem a graça de Deus o homem é um eterno perdido. Em absoluto, nada do que o homem faça à parte da graça de Deus vem a ser bom.

Portanto, as ações de bondade do ser humano caído se explicam pela graça de Deus agindo nele e por meio dele. E isto foi o que Abraham Kuyper denominou de

“graça comum”. Mesmo não sendo receptor da graça salvadora, todavia Deus delibera ao homem caído as bênçãos temporais e uma dessas bênçãos está relacionada às oportunidades de agirem com atitudes morais de benevolência para com os seus semelhantes. No entanto, tudo o que é verdadeiramente bom vem de Deus.

E todas as coisas que são boas de verdade, estão coadunadas com o caráter santo e imutável de Deus. Jesus disse que “não há bom senão somente um, que é Deus.”

(Mt 19.17). O apóstolo Tiago segue em linha com o pensamento de Jesus quando diz que Deus é a fonte singular de toda dádiva de bondade no universo. Antecedendo a isso na mesma carta e capítulo, Tiago defende que somente o mal pode ser proveniente da natureza humana caída.

“Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado,



Assentado sob a Mesa da Graça

121

*

sendo consumado, gera a morte” (Tg 1.14,15). Tudo de mal que praticamos é por nossa inerência.

De forma oposta ele também defende que tudo que é bom somente pode vir de Deus. “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do pai das luzes, em quem não há mudança,

nem sombra de variação” (Tg 1.17). O que se torna ainda mais glorioso na revelação do Evangelho é saber que Deus veio em busca desse ser perdido, alienado, morto em delitos e pecados, sujo com as manchas das impurezas de uma vida sem Deus. O

apóstolo Tiago, depois de demonstrar a depravação humana e a suprema fonte de toda bondade e dom perfeito que está em Deus, agora vai revelar o coração de Deus sendo estendido graciosamente ao trapo de imundícias, operando nele a obra da regeneração. “Segundo a sua vontade, [Deus] nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” (Tg 1:18). Deus agora está gerando um novo homem “para que fôssemos como primícias”, primícias aqui significa primeiro, início, e também tem o sentido de melhor parte da oferta consagrada a Deus. É o início da boa obra operada em nós por intermédio do Espírito Santo. Somos nova criação em Cristo, a palavra da verdade, para glória de Deus.

Deus, em sua providência, planejou desde a eternidade restaurar o homem ao seu estado original, estado esse perdido no Éden pela desobediência. “E

chamou o Senhor Deus a Adão. E disse-lhe: Onde estás?”

No Éden, Deus perguntou “Onde estás?”, mas agora em Cristo fomos achados por Deus. Porque estar em Cristo significa estar no centro da vontade de Deus. “Assim que,



122 * Fábio Amador

se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17). Estar em Cristo é não mais viver sob o julgo do pecado. É estar livre de toda condenação. É ser declarado justo. É ter paz com Deus e vivenciar a paz de Deus. Viver em Cristo é o propósito de Deus para a sua vida.”Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8:29).

Na eterna aliança, você foi predestinado para ser um filho segundo a imagem de Deus.



Assentado sob a Mesa da Graça

123

*

CAPÍTULO VI

O SELO DO ESPÍRITO

DEUS MORANDO DENTRO DE VOCÊ

Começo esse tópico com uma pergunta para aguçar a sua reflexão sobre uma Pessoa mais que especial e que por ignorância tem sido negligenciada pela comunidade cristã hodierna. Pergunto: Onde está o Espírito? Bem, antes de você julgar ilógica essa indagação, tenha em consideração que o Espírito Santo é uma Pessoa, e que essa Pessoa é Deus. Thomas Arnold disse: Aquele que não conhece Deus, o Espírito Santo, não pode conhecer Deus de modo algum.

As Escrituras no Antigo Testamento nos apresentam o Espírito Santo desde o Gênesis, na criação de todas as coisas. Na formação do primeiro homem. Na vida de fé dos patriarcas e isso pelo fato de que ninguém pode exercer fé sem a concessão do Espírito Santo. E ainda o vimos na história do povo hebreu, em especial a partir do Egito. É

perceptível vê-lo na preservação do seu povo no deserto nos quarenta anos de jornada.

No período dos juízes, levantados pelo Espírito de Deus em variados momentos para libertar Israel dos seus inimigos. No período da monarquia, a começar do rei Saul, mas em especial na vida do jovem Davi.

Temos ainda o ministério dos profetas, que foram poderosamente usados pelo Espírito para realizarem obras extraordinárias e profetizarem os acontecimentos a respeito do Messias no Antigo Testamento.



124 * Fábio Amador

Devemos também contemplar a atividade do Espírito Santo na história, preparando a chegada do Messias na plenitude dos tempos no período chamado interbíblico, preparando o mundo por meio dos três povos mais notáveis, a saber: os gregos, os romanos e os judeus.

Embora o silêncio profético tenha sido uma realidade naquele momento, no entanto o Espírito Santo continuava a trabalhar nos bastidores da história para o cumprimento das profecias messiânicas. Tratando sobre isso, o renomado erudito, pastor e professor Enéas Tognini em seu livro *O Período Interbíblico* descreve com propriedade fazendo alguns destaques importantes que contribuem ainda mais para compreendermos a ação de Deus por trás das cortinas, dirigindo a história para o louvor da sua glória. Enéas Tognini comenta:

“Depois de Malaquias, não temos mais registros da revelação de Deus até a vinda do precursor (João Batista). O silêncio divino é uma das contribuições para preparar o mundo para o advento de Jesus. Nesses 400 anos de silêncio divino ocorrem milhares de acontecimentos que, somados, preparam o século em que Jesus nasceu” (Pág. 194).

Assim como em toda a história da revelação, os acontecimentos sempre foram orquestrados pela

sabedoria de Deus, nesse período dos 400 anos de silêncio descrito pelo erudito Enéas Tognini podemos contemplar com o coração cheio de admiração pela forma perfeita e sábia de Deus agir na história. O professor Enéas Tognini também discorre a respeito da contribuição de cada povo destacando-os individualmente. Observe:



Assentado sob a Mesa da Graça

125

*

“O povo grego, nosso foco na Grécia se concentra no advento de Filipe da Macedônia, porque dele nasceria um dos maiores líderes da antiguidade: Alexandre, o Grande, que helenizou o mundo. As maiores contribuições de Alexandre para o advento do Messias foram: unir os dois mundos: Oriente e Ocidente; disseminar pelo mundo a cultura e a língua gregas; fundar grandes cidades, centros de cultura helênica; e as reações causadas pela divisão de seu império” (pág. 195).

Comentando ainda sobre Alexandre, Enéas Tognini ressalta:

“Alexandre continuou a obra grandiosa de seu pai. Fez época, a qual podemos chamar de “O século de Alexandre”. No curto reinado de 13 ou 14 anos, ele lançou as bases de uma nova civilização, contribuiu grandemente para o bem da humanidade e de um modo especial para o advento de Jesus” (Pág. 86).

Concernente à contribuição dos romanos, Enéas Tognini destaca a abrangência do domínio político:

“Deus também usou os romanos para preparar o mundo para a chegada de seu Filho. Os romanos estenderam suas conquistas até os extremos da terra e dominaram o mundo absolutamente. (...) Deus cumpriu seu propósito ao permitir que seu Filho nascesse em plena dominação romana” (Pág. 200).

E Por fim, Enéas Tognini, agora em especial, vai abordar a contribuição dos judeus. Baseado no que ele escreve nas páginas 202 e 203 podemos resumir os destaques da seguinte forma:



126 * Fábio Amador

“A posição geográfica, a importância de Herodes, o Grande para a promoção da paz na Judeia naquele momento, a instrumentalidade do escribismo que dera origem aos fariseus que, embora

se tornando posteriormente fanáticos em extremos pela Lei, todavia preservaram o respeito dos judeus pela torá, pela teologia judaica e por tudo o que se diz espiritual e divino. Sinagoga local prático para o estudo regular da Lei do Senhor. A Septuaginta, a tradução do hebraico para o grego da Palavra de Deus do Antigo Testamento, a língua universal dos dias de Cristo, foi uma das maiores contribuições para o advento de Cristo” (Págs. 202 e 203).

O Espírito Santo move o universo e a história para cumprir o pacto da Trindade feito desde a eternidade. Haja vista que o Espírito Santo agiu na história e utilizou os povos para que estes contribuíssem para o advento do Messias. Então extraordinariamente o vimos também na vida de Simeão anelante pela esperança da salvação, na vida de João Batista, e em especial na vida de Jesus desde a sua concepção no ventre da virgem Maria como em todo o seu ministério, em sua morte na cruz, na ressurreição, na entrega da grande comissão e em sua ascensão; Jesus foi totalmente dependente do Espírito Santo.

“O ESPÍRITO SANTO MOVE O UNIVERSO E A HISTÓRIA PARA CUMPRIR O PACTO DA TRINDADE FEITO DESDE A ETERNIDADE.”

A manifestação mais notória do Espírito Santo foi no dia de Pentecostes. Naquele dia, a igreja foi batizada no Espírito Santo. E como Cristo havia prometido, o Consolador veio para habitar de forma mais perceptível



Assentado sob a Mesa da Graça

127

*

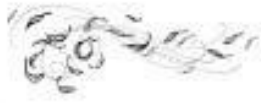
em seu povo e capacitá-lo para realizar a missão de Deus na terra.

Depois de percebê-lo em todo o drama da história bíblica e extrabíblica, a resposta agora tornou mais necessária à pergunta: onde está o Espírito? O Espírito Santo está dentro de você. E Isto ocorreu logo depois que o evangelho lhe foi apresentado, você recebeu a graça para crer. E quando creu você foi justificado e regenerado recebendo o selo do Espírito Santo. A partir daquele momento de forma instantânea o Espírito Santo passou a habitar em você como o penhor da redenção. A habitação do Espírito Santo em você é a garantia imutável de Deus de que a obra que ele iniciou haverá de ser concluída na sua vida. Por meio da regeneração, o Espírito Santo fixou residência em você de modo que essa morada será para sempre. Ele conhece as suas imperfeições, e mesmo assim habita em você graciosamente. Ele pôs sobre você o selo da promessa da redenção. Você foi marcado com o selo do Espírito Santo para identificação da propriedade particular de Deus. Selado por Ele, significa que você é uma propriedade que pertence exclusivamente a Deus. “Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa, o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em

louvor da sua glória” (Ef 1.13,14).

A obra do Espírito Santo começou em sua vida pela testificação da verdade a respeito de Cristo, em seguida o Espírito convenceu você do pecado, da justiça e do juízo.

Do pecado da incredulidade que é a mãe de todos os pecados. Não crer em Cristo é o pecado primário,



128 * Fábio Amador

portanto, é eternamente mortal. O Espírito convenceu você da sua realidade pecaminosa de total depravação. Mostrou a você que a justiça de Cristo seria a única esperança para a sua salvação, uma vez que você não possuía de si mesmo uma justiça que pudesse apresentar diante de Deus. Por fim, o Espírito lhe convenceu do juízo, a vista que o príncipe deste mundo, Satanás, foi julgado, logo todos quantos se coadunarem ao caráter dele de rebelião contra Deus, serão da mesma forma condenados ao inferno, a perdição eterna.

Depois de lutar com você e lhe vencer, o Espírito operou uma vivificação no seu estado de morte espiritual gerando vida em seu espírito. Ressuscitando você dentre os mortos, e realizando um milagre extraordinário na sua consciência morta. Você teve de volta a restauração das suas percepções em relação a Deus. “E vos vivificou estando vós mortos em ofensas e pecados” (Ef 2.1).

No entanto, você estava morto em seus delitos e pecados e jamais poderia responder positivamente ao chamado do Espírito Santo. Porém, a graça de Deus que é irresistível, ainda que possa ser parcialmente resistida, sempre vencerá. Deus não tem adversário e muito menos concorrente, apenas criaturas. Deus venceu você.

Na eterna aliança da graça, foi estabelecido o decreto, e o apóstolo Paulo nos revela como isso ocorreu no tempo e no espaço. “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E



Assentado sob a Mesa da Graça

129

*

aos que destinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou” (Rm 8.28-30).

Atente para essas verdades gloriosas reveladas nas Escrituras. O poema do seu destino foi escrito na eterna aliança da graça, antes da fundação do mundo. Nos bastidores da eternidade tudo já se fez, porém, na esfera humana a revelação desse plano está acontecendo de modo progressivo na vida dos filhos de Deus. Na dinâmica do Espírito Santo, a imagem de Deus está sendo restaurada em você como o propósito da redenção.

William Hendriksen, em seu comentário aos Romanos, aborda sobre o tema da intercessão de Cristo e do Espírito Santo em favor dos crentes para que estes recebam a aplicação das bênçãos advindas da redenção:

“Romanos 8 ensina que os crentes possuem dois intercessores: o Espírito Santo e Cristo. Cristo efetua sua tarefa intercessória no céu (Rm 8:34;Hb 7.25;1Jo 2.1), o Espírito Santo, na terra. A intercessão de Cristo se dá fora de nós, a do Espírito Santo, dentro de nós, ou seja, em nosso próprio coração (Jo 14.16,17). Cristo ora para que os méritos de sua obra redentiva seja plenamente aplicada aos que nele confiam. O Espírito Santo ora para que as necessidades profundamente ocultas de nosso coração, necessidades essas que nós mesmos às vezes nem mesmo reconhecemos, sejam satisfeitas” (Pag. 368).

Ambas intercessões, tanto do Filho como do Espírito, são em si coadunantes no mesmo propósito do Pai, que é restaurar os seus filhos para serem conformes a imagem de Jesus. Paulo faz uma exposição dramática da necessidade dessa restauração, no entanto ele afirma que



130 * Fábio Amador

a restauração será universal, cobrindo não somente os filhos eleitos de Deus, como também a própria criação irracional; por isso ele enfatiza sobre os três gemidos. O primeiro trata do gemido da criação (Rm 8.18-22); o segundo aborda o gemido dos filhos de Deus (Rm 8.23-25) e por fim, o gemido do Espírito (8.26,27). Diante dessa conjuntura é nítido que Paulo tem o cuidado de deixar claro que a redenção de fato é cósmica, e que o propósito de Deus não corresponde apenas aos seus filhos eleitos, mas abrange a todo o conjunto criacional. Isto é, o pecado em sua extensão atingiu a toda criação, tornando assim a terra maldita (“...maldita é a terra por causa de ti...” Gn 3.17), fazendo-se necessária uma ação graciosamente redentora que resgatasse a criação em sua plenitude. Por essa razão, Paulo fala da expectativa da criação em aguardar a revelação dos filhos de Deus, pois a mesma está subjugada sob a maldição do pecado e isso aconteceu porque o próprio Deus a sujeitou pronunciando uma sentença de juízo por causa da transgressão.

A esse respeito William Hendriksen fez uma clara abordagem dizendo: “É preciso ter em mente que “não foi por sua própria escolha” – daí, não foi por culpa dela –

que a criação se tornou sujeita à futilidade. Ele conclui:

“Não foi a criação irracional que pecou. Foi o homem”.

Deus foi enfático ao declarar a Adão: “maldita é a terra por causa de ti” (Gn 3.17). O pecado danificou a natureza em todas as suas potencialidades. De forma que as perfeições da criação começaram a se deteriorar num processo de involução catastrófica. Isto se deu a partir da sentença de morte sobre o homem e consequentemente sobre a criação irracional. A segunda lei da termodinâmica



Assentado sob a Mesa da Graça

131

*

estabelece que o que é quente tende naturalmente a se esfriar, e o que é organizado tende igualmente a se desorganizar. O universo de forma geral tende a envelhecer.

Tudo o que nasce neste mundo, nasce debaixo da sentença de morte. Nós começamos a morrer desde o primeiro dia que fomos concebidos no ventre de nossa mãe. Portanto, aquilo que é novo tender-se-á a ficar velho em um processo de horas, dias, meses e anos. A moça e o moço que hoje pode ostentar a beleza, é certo que em um breve futuro verá essa beleza se esvaír. O homem vive morrendo porque o seu pecado trouxe como consequência para si um destino de morte.

O pecado que outrora e em tempos não conhecidos contaminou uma parte do mundo angelical pelo que Deus os precipitou dos céus, ao adentrar no cenário humano em sua extensão afetou tragicamente o reino vegetal, o reino animal e de forma ainda mais nefasta, à raça humana em sua completude espiritual, biológica, psicológica e social. Indubitavelmente, a raiz de todos os problemas da humanidade se resume em uma única palavra: pecado.

A realidade do pecado é um fato revelado nas Escrituras, mas que todos também podem percebê-lo na avenida mais próxima, ou no jornal com suas manchetes violentas, ou em seu próprio coração obstinado em desejar o que lhe é ilícito. Enfim, o pecado é a pior e a principal enfermidade mortal na experiência humana.

Haverá o dia em que a expectativa da criação será suprida. Mas, precedendo a isso segundo as Escrituras, sucederá a manifestação dos filhos de Deus. O gerente da criação primeiro será restaurado reassumindo o seu posto outrora perdido, mas agora em Cristo resgatado para o



132 * Fábio Amador

louvor da glória de Deus e para felicidade eterna dos eleitos. Os gemidos da criação são comparados a uma mulher prestes a dar à luz e assim como uma mãe que sofre o processo do parto, no final ela é tomada pela imensa alegria de ter o seu filho em seus braços.

Citando Calvino, William Hendriksen escreve:

“Como nos lembra Calvino, tais gemidos são as angústias do parto, não as angústias da morte.”

Por que isso? Porque haverá a restauração de todas as coisas. O apóstolo Pedro faz menção concernente a essa restauração, observe:

“Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens”

(2 Pe 3.7).

A criação é comparada a um tesouro reservado para o fogo para ser depurado e ficar ainda mais valioso. Em contrapartida, os ímpios sem dúvida perecerão. Todavia, os céus e a terra não serão destruídos – muito pelo contrário: haverá a restauração de todas as coisas. O

paraíso restaurado e agora inabalável na liberdade dos filhos de Deus.

“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pe 3.13).

Os teólogos Craig G. Bartholomew e Michael W.

Goheen fazem precioso comentário e nos convidam a refletirmos com mais amplitude sobre tão glorioso tema: o céu na terra pela restauração de todas as coisas. Observe com preciosa atenção:



Assentado sob a Mesa da Graça

133

*

“Apocalipse 21 é uma visão de uma criação completamente restaurada à sua natureza original virtuosa.

O que talvez não notemos, no entanto (a não ser que prestemos atenção especial na questão), é que essa visão do propósito supremo de Deus pode divergir substancialmente do que temos pensado que seria”.

Nesse primeiro momento, parece-nos que a intenção é demonstrar que notavelmente somos

influenciados pelo pensamento que nos leva a crer na perspectiva do céu que esperamos como aquele céu além do atmosférico, um abstrato, mas nem sempre conseguimos conceber a ideia em nossa mente da possibilidade de um céu na terra, ou seja, de um céu palpável. E isso obviamente depois da restauração de todas as coisas.

Continuemos então a observar com preciosa atenção ao que escreveram os eruditos teólogos:

“Apocalipse não nos fornece um retrato de cristãos subitamente transportados para fora deste mundo para viver uma existência espiritual no céu para sempre. Wright comenta a respeito desse equívoco comum: Com muita frequência, as pessoas vêm ao Novo Testamento com a presunção de que ‘ir para o céu quando morrer’ é o sentido implícito disso tudo [...] Elas adquirem essa perspectiva de algum lugar, mas não do Novo Testamento”.

“A visão de João em Apocalipse, na verdade, em todo o Novo Testamento, não retrata a salvação como uma fuga da terra para um céu espiritualizado onde almas humanas habitam para sempre. Em vez disso, a João é mostrado (e Ele, por sua vez, nos mostra) que a salvação é a restauração da criação de Deus em uma nova terra.

Nesse mundo restaurado, os redimidos de Deus viverão



134 * Fábio Amador

em corpos ressurretos em uma criação renovada, da qual o pecado e seus efeitos foram eliminados. Esse é o reino do qual os seguidores de Cristo já começaram a desfrutar de modo antecipado”. (...) Essa restauração da criação será abrangente: toda a vida humana no contexto de toda a criação será restaurada.” (...) A redenção tem uma abrangência” cósmica” (Pag. 258).

Em conexão com essa mesma cosmovisão de redenção ou salvação cósmica que abrange a toda criação, Albert M. Wolters em seu livro “A criação restaurada”

nos traz mais luz sobre o assunto, observe:

“É surpreendente que todas as palavras básicas que descrevem a salvação na Bíblia sugere o retorno a um estado ou situação originalmente bom. Redenção é um bom exemplo. Redimir é, literalmente, “comprar de volta”, e a imagem evocada é a de um sequestro (...). O

objetivo da redenção é libertar o prisioneiro do cativo, devolvê-lo à liberdade de que uma vez gozou”.

Albert M. Wolters explica que ao reconhecer a ênfase escriturística (por exemplo: prefixo “ana” “re” de re-concliação, re-novação; e a palavra grega para a

“salvação”: sôteria sig: saúde), algumas vezes os teólogos têm falado de salvação como “recriação” - não para inferir que Deus rejeita a sua primeira criação e, em Jesus Cristo, faz uma

nova, mas para sugerir que ele persiste na sua criação original caída e salva.

Quando ainda criança com cinco anos de idade, fui evangelizado pelo meu avô, pregador Batista e durão, porém muito crente; e louvo a Deus que na sua providência me guiou para o evangelho por meio dele. Ele sempre foi muito empolgado com assuntos relacionados ao fim do



Assentado sob a Mesa da Graça

135

*

mundo, arrebatamento da igreja, etc. E, embora ele não tivesse nem ideia a fundo do que se tratava a doutrina das últimas coisas (hoje entendo que era assim), meu avô já tinha encarnado uma forma própria e conteúdo para pregar o evangelho aos que o rodeavam. Então lá estava ele no alpendre da nossa casa ensinando as mesmas coisas todos os dias: “o mundo vai se acabar! primeiro foi com as águas do dilúvio, mas agora será com o fogo do juízo final!” Até aí, tudo bem. Ele continuava a dizer: “Deus vai queimar essa terra e destruí-la totalmente e fará uma nova terra”.

Isso ficou na minha cabeça por longos anos.

Na concepção do meu avô, Deus desistiria da sua criação a destruindo pelo fogo e a substituindo por uma nova criação para a habitação do seu povo. É certo que o meu querido avô estava bem-intencionado assim como muitos certamente estão, porém, equivocados quanto ao propósito de Deus em relação à criação. Sobre isso Albert W. Wolters argumenta com muita coerência bíblica quando diz:

“[Deus] se recusa a abandonar a obra de suas mãos – de fato, ele sacrifica o próprio Filho para salvar o seu projeto original. A humanidade, que estragou o seu mandato original e toda a criação, recebe outra oportunidade em Cristo; somos restabelecidos como administradores de Deus sobre a terra. A boa criação original deve ser restaurada”.

DEUS NÃO TEM PLANO B.

Deus não tem plano B. Ele tem um plano estabelecido desde a eternidade e que jamais será frustrado. Deus é Deus de restauração. E uma vez que Deus não desiste da sua criação irracional, mas haverá de



136 * Fábio Amador

redimi-la, Deus jamais desistira dos seus filhos, haja vista que estes foram eleitos antes da fundação do mundo e criados conforme a sua imagem e semelhança. Sendo assim, a criação irracional se torna incompleta com a ausência daquele que fora criado à imagem de Deus e coroa da criação. “Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizestes do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés” (Sl 8.4-6).

“Os céus são os céus do Senhor; mas a terra a deu aos filhos dos homens” (Sl 115.16).

William Hendriksen, aludindo concernente a restauração do universo, fez uma análise muito preciosa:

“[As Escrituras] nos informam que o universo está para ser purgado por meio de uma grande conflagração (2 Pe 3.7,11,12). Estreitamente associado com essa conflagração deverá haver um rejuvenescimento. O fogo não destruirá o universo. Ele será o mesmo céu e a mesma terra, mas gloriosamente renovados, e nesse sentido um novo céu e uma nova terra (2 Pe 3.13; Ap 21.1-5)”.

O que acabamos de ler de William Hendriksen trata-se de uma análise bem elucidativa, como outros teólogos também o fazem coadunando em seus escritos com semelhantes observações fundamentadas nas Escrituras, no entanto, William Hendriksen completa a sua análise formidavelmente dizendo:

“Consequentemente, não só subiremos ao céu, mas o céu, por assim dizer, descenderá a nós, ou seja, as condições



Assentado sob a Mesa da Graça

137

*

para obter-se a perfeição no céu serão encontradas por todo o universo de Deus gloriosamente rejuvenescido.”

Porventura não será nesse contexto que se cumprirá o que fora proferido pelo profeta Habacuque? “Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Hc 2.14).

Paulo continuou a escrever: “E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23).

Os filhos de Deus têm como característica singular o mesmo anelo. A expectativa dos filhos de Deus é provocada pela obra do Espírito Santo em seus corações.

Eles anelam intimamente pela transformação dos seus corpos corruptíveis e mortais em corpos incorruptíveis e imortais pela glorificação. O gemido no interior do filho de Deus é unicamente pela redenção do seu corpo. E esse gemido se dá por dois motivos: primeiro, o Espírito Santo operando no coração do crente; segundo, o Espírito Santo lutando diariamente a favor do cristão em uma luta travada contra a carne, o diabo e o mundo.

Apesar de os filhos de Deus pela fé em Cristo terem sido justificados e alcançado com isso uma posição segura da qual é impossível recair, e haja vista também que a sua união com o Senhor é indissolúvel, mesmo assim os três inimigos do crente continuarão com os seus sussurros de tentação na tentativa de afetar a comunhão do filho de Deus com o Pai celeste. E, até que o cumprimento da redenção do corpo não suceda, o crente em Jesus enfrentará forte oposição dos seus adversários. E essa luta somente existe porque o Espírito Santo habita no



138 * Fábio Amador

cristão e luta contra os seus inimigos. Somos vitoriosos porque o Espírito Santo vence por nós, em nós e por meio de nós. Mas, todo o mérito dessa vitória está na obra de Cristo na cruz, obra essa aplicada em nós através do Espírito Santo.

O Espírito Santo, quando veio habitar em nossa vida ele encontrou uma casa dismantelada e imunda. Havia prostituição, impureza, lascívia porque éramos moralmente depravados. E adentrando o Espírito Santo ainda encontrou uma casa cheia de idolatria e feitiçarias, porque a nossa percepção do Deus único e verdadeiro estava alienada e morta. E por fim, o Espírito Santo encontrou um ambiente egocêntrico dominado pelas contendas, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias; ou seja, os relacionamentos mais imprescindíveis para o sentido da existência humana, os quais são Deus, nós e o nosso próximo, estavam destruídos sendo impossível de serem restaurados pelas obras de nossas mãos. Somente a graça, somente Cristo e somente a fé.

Hoje, as primícias do Espírito estão em nós sendo desenvolvidas em um processo santificador que foi iniciado a partir da regeneração e como “Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1 Ts 5.24), assim haveremos de perseverar até ao fim; porque a obra que Deus iniciou em nós será perfeitamente concluída (Fp 1.6). O Espírito Santo está reconstruindo a casa na qual ele mesmo veio morar.

Nossa casa estava prestes a ser tomada no leilão porque nela constava uma dívida impagável, mas o Espírito Santo trouxe a revelação a nossa consciência, convencendo-nos da dívida do pecado. Mostrando que essa dívida havia



Assentado sob a Mesa da Graça

139

*

sido paga totalmente por meio de Cristo na cruz do Calvário. E o pagamento foi realizado eficazmente de modo que o perdão de Deus alcançou o nosso passado, presente e futuro. Isto é, a justiça de Cristo foi imputada a nós e por isso fomos declarados justos. Mas somente pela graça por meio da fé fomos capazes de receber a justiça de Cristo. O eterno amor de Deus nos remiu de toda culpa. E o Espírito Santo que ressuscitou a Jesus dos mortos, ressuscitou o nosso espírito mortificado pelo pecado e nos capacitou a ouvirmos a sua poderosa voz a nos chamar eficazmente. Operando em nós a tristeza que segundo Deus conduz ao arrependimento mediante a sua graça (2 Co 7.10). O Espírito Santo trouxe a revelação das Escrituras ao nosso entendimento que outrora estava entenebrecido pelo pecado, mas agora restaurado pela regeneração, de que somos objetos da graça de Deus.

Paulo agora vai falar do gemido do Espírito por nossa causa, dizendo: “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimível” (Rm 8.26). A intercessão do Espírito é para que oremos da forma correta, isto porque não sabemos orar. Isto é, as nossas orações são incorretas porque são orações carnaais.

Quando nossas orações são antropocêntricas nós estamos caminhando de encontro à vontade de Deus. E por isso o Espírito intercede por nós para que oremos de acordo com a vontade de Deus. Mas, como sabemos quando estamos orando segundo a vontade de Deus? Podemos afirmar que orar segundo a vontade de Deus significa orar de acordo com as Escrituras. “E esta é a confiança que temos



nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1 Jo 5.14). Os princípios para se obter a vitória na oração foram estabelecidos por Deus e revelados nas Escrituras.

**“A INTERCESSÃO DO ESPÍRITO SANTO LEVARÁ VOCÊ AO
CENTRO DA VONTADE DE DEUS ATRAVÉS DA ORAÇÃO.”**

Não tenha medo de orar errado, mas seja vigilante para não ficar sem orar. A intercessão do Espírito Santo levará você ao centro da vontade de Deus, através da oração. Mas, para que isso aconteça você precisa estar em constante oração até experimentar qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. O alvo supremo da oração não se limita apenas em alcançarmos a provisão para as nossas necessidades básicas. O alvo supremo da oração tem como propósito nos fazer conformes à imagem de Cristo Jesus. Toda petição que nos afaste desse alvo supremo será rejeitada por Deus, no entanto, a intercessão do Espírito aperfeiçoará as nossas orações descabidas para a glória de Cristo.



Assentado sob a Mesa da Graça

141

*

CAPÍTULO VII

ASSENTADO SOB A MESA

DA GRAÇA EM CRISTO

“E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus” (Ef 2.6).

Chegamos agora a assentar sob a mesa da graça, sendo que essa mesa não é na terra, mas no céu ao lado do Pai celestial, pelos méritos de Cristo. Pois tudo o que Cristo fez em perfeita obediência ao Pai, foi recebido por Deus como sendo por nós realizado pelo fato de ser Cristo o nosso representante. Essa verdade é demonstrada pelas Escrituras de forma muito ampla desde Gênesis ao Apocalipse. Uma vez que toda a Escritura aponta para Cristo nosso Salvador. Podemos aprender isso de forma bem prática com Norman Geisler e William Nix em Introdução Bíblica, em resumo: O pentateuco é o fundamento da chegada de Cristo, os livros históricos são a preparação para a chegada de Cristo, os livros poéticos expressam o anelo pela chegada de Cristo, os livros proféticos tratam da certeza da chegada de Cristo, os evangelhos relatam a manifestação de Cristo, o Atos dos Apóstolos aborda a pregação de Cristo, as epístolas ensinam a interpretação e aplicação de Cristo e por fim, o Apocalipse fala da consumação em Cristo.

As Escrituras falam a respeito de Cristo como o nosso perfeito representante. Paulo, escrevendo à igreja em Roma disse: “Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos” (Rm 5.19).



142 * Fábio Amador

Cristo assumiu a natureza humana na qualidade de segundo Adão para apresentar a Deus em nosso lugar uma obediência perfeita, satisfazendo assim a justiça divina.

“Assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante” (1

Co 15.45). Temos aqui um quadro comparativo dos dois representantes da humanidade, mas comparar não é o mesmo que equiparar; haja vista que o segundo Adão (Cristo) é em tudo superior ao primeiro Adão. O primeiro Adão foi provado no Éden e reprovado por causa da desobediência, vencido pela serpente e escravizado pelo pecado e pela morte. O segundo Adão (Cristo) foi provado no deserto e aprovado pela obediência, venceu a Satanás, o pecado e tem em sua mão as chaves da morte e do inferno. Por isso nos identificamos com Cristo de maneira que fomos com ele provados no deserto, condenados, crucificados, vivificados, ressuscitados e nos assentamos nas regiões celestiais.

Você foi escolhido antes da fundação do mundo, adotado e aceito pelos méritos de Cristo pelo qual te redimiou do pecado e da condenação e lhe concedeu perdão total. Trouxe direção da boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Você agora é herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo. Marcado para vencer porque o selo de Deus está em você eternamente e a presença do Espírito

habitando em você é a mais absoluta garantia. E

agora você ascendeu a uma posição na qual somente a graça de Deus foi capaz de colocar alguém imerecido.

Você está assentado na mesa da graça e dessa posição ninguém na terra nem em baixo da terra (no inferno) poderá lhe derribar. Isto porque Jesus venceu e abriu o caminho para que você pudesse usufruir de tão gloriosa graça.



Assentado sob a Mesa da Graça

143

*

Mas, a mesa da graça é motivo de escândalo para muitos, principalmente para aqueles que querem se colocar no lugar do anfitrião da casa. Os apontamentos desqualificadores em razão de que os que estão assentados na mesa da graça muitas vezes são pessoas que têm um passado intrigante ou até mesmo um presente indigno.

Imagina se estivéssemos com Jesus nos dias em que ele passou a escolher os seus discípulos, e tivesse o mestre pedido a nossa ajuda para a indicação! O que faríamos?

Quais os critérios que usaríamos para escolher alguém para ser apóstolo de Jesus? Talvez usaríamos o mesmo critério que usou o profeta Samuel quando foi escolher um rei na casa de Jessé, julgando pela aparência. Ou talvez fôssemos ainda mais cautelosos como o fariseu Simão, que ao ver a mulher pecadora em lágrimas molhando os pés do mestre e enxugando com os cabelos e beijando os seus pés, logo julgou como uma atitude absurda porque segundo ele, se Jesus fosse realmente profeta jamais permitiria a aproximação tão íntima de uma mulher pecadora por causa da sua reputação.

Os critérios de Deus são absurdamente diferentes dos nossos, assim declara o apóstolo Paulo ao escrever à igreja em Coríntios:

“Irmãos, observai o vosso chamado. Não foram chamados muitos sábios, segundo critérios humanos, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas absurdas do mundo para envergonhar os sábios; e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que não são nada para reduzir a nada as que são, para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus” (1 Co 1.26-29).



Paulo apresenta aqui um quadro irônico e paradoxal aos olhos dos gregos e judeus, porém ele revela a realidade da mensagem da cruz colocando em exposição o currículo das pessoas que foram chamadas para assentar-se sob a mesa da graça por meio do evangelho. As quais são: as loucas, as fracas, as insignificantes, as desprezadas, as que não são nada. No entanto, se torna importante salientar que o chamado para assentar-se sob a mesa da graça não se dá em função de qualquer mérito ou demérito dessas pessoas; mas unicamente pela maravilhosa graça de Deus.

O propósito de Paulo aqui é demonstrar que ninguém tem o direito de se gloriar, exceto em Deus que nos salvou graciosamente.

Assentadas sob a mesa da graça estão pessoas que durante suas vidas demonstraram deficiências de caráter e suas reputações inapropriadas porque muitas vezes andaram por caminhos errantes pelos vales da vida; tais como Abrão, Raabe, Rute, Davi, Manassés, Levi, Zaqueu, a mulher pecadora, a mulher de Samaria, o senador José de Arimateia, o fariseu Nicodemos, o ladrão da cruz, Pedro, Saulo... “Porque todos pecaram.”

E diante da realidade social de milhares de pessoas neste mundo que sofrem com algum tipo de deficiência, queremos dizer que a deficiência mais nefasta da existência humana é a deficiência espiritual. Paulo, na carta aos Romanos, descreve o diagnóstico da anatomia espiritual da humanidade. Observe:

“Como está escrito: Não há justo, nem um sequer. Não há quem entenda; não há quem busque a Deus. A garganta deles é um sepulcro aberto; enganam com a língua; debaixo dos seus lábios há veneno de serpente; a



Assentado sob a Mesa da Graça

145

*

sua boca está cheia de maldição e amargura. Os seus pés se apressam para derramar sangue. Nos seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não possuem nenhum temor de Deus” (Rm 3.10-18).

“SEM A GRAÇA DE DEUS A DEPRAVAÇÃO HUMANA SERIA IRREVERSÍVEL.”

Sem a graça de Deus, a depravação humana seria irreversível. Uma vez que a natureza humana é totalmente deficiente e corrupta. As teorias que estudam o comportamento humano e suas complexidades apontam várias hipóteses na tentativa de explicar o homem nesse aspecto. E devido ao esforço dessas teorias em buscarem respostas por meio de pesquisas e experimentos,

houve contribuições consideráveis para a humanidade. Porém, as ciências ainda não chegaram nem sequer perto da verdade sobre o cerne que possa explicar a origem das crises do comportamento humano. Entretanto, antes de ouvir a voz sociológica, genética ou da psicanálise podemos encontrar na revelação das Escrituras que o comportamento humano é dirigido por um agente de influência chamado natureza pecaminosa. Sobre isso o teólogo Arthur W. Pink em “O Deus Soberano” explica que, de acordo com as Escrituras, a vontade humana é escrava. E com argumento sólido e bem apropriado ele também defendeu que dependendo de qual seja o agente de influência que esteja nos dominando, certamente agiremos sob o seu comando. Isto é, uma vontade dependente na realidade é uma vontade escrava. Arthur W. Pink à luz das Escrituras apresenta os vários agentes



146 * Fábio Amador

de influência e as possibilidades pelas quais a vontade humana pode ser influenciada. Em contrapartida, ele encerra a sua exposição sobre a vontade humana demonstrando que é impossível que essa vontade seja livre.

Deixemos que o próprio Arthur W. Pink fale:

“A vontade é a capacidade de escolher entre uma coisa e outra, ou entre mais alternativas. Mas algo sempre influi na eleição, que nos faz decidir em prol de uma ou em contra de outra alternativa. Isto significa que a nossa vontade é como uma serva daquelas coisas que influem em sua decisão. Portanto, a nossa vontade não pode ser livre. Quais são as coisas que influem em nossa vontade para que escolha entre uma coisa ou outra? Isso depende de que tipo de pessoas sejamos; ou seja, depende de nossa natureza e caráter. Em algumas pessoas esta influência pode ser a razão, e em outra poderia ser a consciência ou as emoções, ou poderia ser Satanás ou o Espírito Santo. Qualquer destas coisas que tenha mais influência sobre a pessoa é o que em verdade controla a sua vontade. Então, enquanto muitos dizem que é a vontade do homem o que o governa, a Bíblia ensina que é a sua natureza interna a que o controla. A Bíblia chama esta natureza interior o coração. É o nosso coração (nossa natureza interior) o que influencia a nossa vontade.”

No famoso e brilhante filme “Os Miseráveis”, baseado na obra literária de Victor Hugo, há uma das cenas que acho a mais tocante do filme, e que acontece quando Valjean, interpretado pelo ator Hugh Jackman, é acolhido pelo Monsenhor, isso depois de ter passado 19 anos amargos na prisão por haver invadido uma casa e roubado um pão para alimentar a família, sendo liberto recebendo o papel amarelo que indicava sua liberdade condicional.

Notícia que fora proferida pelo seu algoz Javert,



*

interpretado pelo ator Russell Crowe. E Valjean precisava de abrigo, pelo que buscou, mas devido ao medo que as pessoas tinham dele, e também porque não seria nenhuma vantagem hospedar um ex-prisioneiro, ninguém lhe abriu a porta. Valjean estava moribundo, desesperadamente faminto, carregado de dores emocionais; ele foi rejeitado em todos os lugares onde clamou por ajuda, mas com uma exceção: o Monsenhor lhe deu pousada.

– O Monsenhor ao ver o estado moribundo de Valjean, lhe disse: - Entre, senhor. Estás exausto e a noite é fria aqui fora. Apesar de humilde, o que temos é nosso para ser dividido! Há vinho aqui para reanimá-lo, há pão para fortalecê-lo, há uma cama para descansar até de manhã. Descansar da dor e descansar da injustiça!

– Valjean em silêncio expressava em seus olhos o espanto pela ternura recebida. Na casa ele se aqueceu do terrível frio, e diante do alimento começou a comer desesperado, parecendo que alguém fosse lhe roubar a comida, então conseguiu alimentar o seu corpo frágil.

– O Monsenhor ao vê-lo comer apressadamente, rogava a bênção pela mesa posta: – abençoi a comida que comemos hoje! Abençoi a nossa irmã e o nosso honorável convidado.

– Valjean foge com os talheres de prata e logo é pego pela polícia e reconduzido a casa do Monsenhor e lançado aos seus pés sendo acusado de ter roubado da sua prataria.



148 * Fábio Amador

– Os policiais diziam a Valjean – Entre! No chão! Fique aí! E recebida uma pancada de cassetete, ele vai ao solo.

– Os policiais disseram: – Monsenhor! A sua prataria!

Foi pego em flagrante. E disse que foi presente seu!

– O Monsenhor ao ver aquela cena e ouvir a acusação dos policiais contra Valjean surpreendeu. Porque mentiu dizendo “Está correto”.

– O Monsenhor tira os olhos dos policiais e olha graciosamente para Valjean e disse: Mas, meu amigo, partiu tão cedo! Que deixou algo ainda aqui. Esqueceu que lhe dei também aquilo. Deixou o melhor para trás?

E então entrega-lhe um presente ainda mais precioso.

– O Monsenhor ao chefe da guarda disse: Messieurs, soltem-no. Esse homem falou a verdade. Parabenizo-os por seu trabalho! Que Deus os acompanhe!

– O Monsenhor olha fixamente nos olhos de Valjean e salienta: – Mas, lembre-se, meu irmão! Veja nisso a mão de Deus. Deve usar essa preciosa prataria para tornar-se um homem honesto. Pelo testemunho dos apóstolos, pela paixão e pelo sangue Deus o resgatou da escuridão. E eu salvei a sua alma para Deus!

Temos aqui uma maravilhosa ilustração da história da salvação. Imaginemos que Valjean embora tenha cometido um erro pequeno, que não merecia tamanha condenação que a princípio fora de 5 anos, mas que fora transformada em 19 anos devido as muitas tentativas de fugas. Não foi o roubar um simples pão e arrombar uma casa para esse fim, que trouxe a condenação para Valjean.

A condenação de Valjean se deu pela quebra da lei. Por isso, as Escrituras nos ensinam que a natureza humana já



Assentado sob a Mesa da Graça

149

*

nasce corrompida em total inclinação para a desobediência.

Na verdade, não são os pecados morais, religiosos ou sociais que levam o homem para o inferno quando este morre, mas o pecado original. E isso somente pode ser resolvido quando o indivíduo crer em Cristo. Os que estão em Cristo são nova criatura. “Nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo.”

Valjean estando moribundo, faminto, desesperado procurou refúgio em vários lugares, mas ninguém se colocou à disposição para abrigá-lo. Ele estava condicionalmente livre, mas continuava sendo um preso.

Isso lhe tirava a dignidade de ser tratado como um cidadão e com honra. A maioria das pessoas sabiam da sua fama, embora não fosse verdade, tinha a fama de um criminoso perigoso. Mesmo diante de tantas desqualificações de caráter e reputação apontado pela sociedade e pela lei que o fez criminoso, ao avistar Valjean, o Monsenhor cheio de compaixão ofereceu graça a um desgraçado: “Há vinho aqui para reanimá-lo, há pão para fortalecê-lo, há uma cama para descansar até de manhã. Descansar da dor e descansar da injustiça!”

Pare e pense: porventura não foi assim que Cristo fez conosco? Mesmo sabendo quem éramos, miseráveis pecadores, nos recebeu e nos fez assentar sob a mesa da graça e comer do seu pão, beber da sua água e tomar do seu vinho. Curou as nossas feridas, principalmente do pecado,

alimentou a nossa alma com o pão da vida eterna e nos deu paz com Deus pela justificação que redonda em pleno descanso.

E então depois de tamanha graça da parte do Monsenhor, Valjean o traiu com ingratidão roubando



150 * Fábio Amador

aquele que lhe tratara com grande benevolência. Mas, o Monsenhor que poderia o encerrar na prisão, em vez de condená-lo preferiu salvá-lo graciosamente. Primeiro, o Monsenhor justificou a Valjean da culpa de ter roubado a sua prataria; segundo, o Monsenhor não reteve a prata, mas lhe deu ainda mais para que ele vivesse e fosse um homem honesto. O nome disso é graça, favor imerecido!

“A GRAÇA DE DEUS NOS CONSTRANGE DE UMA FORMA TÃO PROFUNDA QUE SE TORNA IMPOSSÍVEL CONTINUAR

SENDO O MESMO SER HUMANO DE ONTEM.”

A graça de Deus nos constrange de uma forma tão profunda que se torna impossível continuar sendo o mesmo ser humano de ontem. Você está assentado sob a mesa da graça de Cristo. A graça de Deus lhe alcançou e transformou a sua vida. Agora você é ministro da reconciliação. A sua vontade agora foi liberta, livre para não viver mais debaixo do pecado. A sua vontade é fazer a vontade daquele que te chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

O encontro de Valjean com o Monsenhor transformou a sua vida para sempre. Ele canta seus conflitos e dores. Como também demonstra muito ódio pela injustiça sofrida. Todavia, diante da graça do Monsenhor, todos os seus argumentos caíram por terra, então ele se arrependeu dos seus pecados e seguiu para uma nova história. Veja os versos:

– O que fiz? Amado Jesus, o que fiz? Tornei-me um ladrão na noite um cão fugitivo!



Assentado sob a Mesa da Graça

151

*

– Será que caí tão fundo e que já é tão tarde, que nada mais resta além do meu grito de ódio?

– Aqui onde me encontro neste momento da vida se havia outro caminho a seguir eu o perdi há 20 longos anos!

– A minha vida foi uma guerra perdida, deram-me um número e mataram o Valjean ao acorrentarem-me e entregarem-me a noite só porque roubei um punhado de pão.

– Então por que permiti que esse homem tocasse a minha alma e me ensinasse o amor?

– Ele me tratou como gente confiou em mim me chamou de irmão entregou a minha vida nas mãos de Deus!

Será isso possível? Só consigo sentir ódio pelo mundo, esse mesmo mundo que sempre me odiou! É olho por olho! Coração de pedra!

– Foi assim que sempre vivi! É só isso o que conheço!

– Uma palavra dele e eu estaria de volta aos açoites, a todo aquele sofrimento.

– E em vez disso ele me ofereceu a liberdade, sinto a vergonha me rasgando como uma faca.

– Ele me disse que tenho alma, como ele sabe? Que espírito comove a minha vida?

– Há outro caminho a seguir? Estou tentando, mas eu caio, pois a noite é inevitável.

– Enquanto olho esse vazio o rodado dos meus pecados.

– Mas agora escaparei daquele mundo.

– Do mundo do Jean Valjean!

– O Jean Valjean não é nada agora!

– Outra história precisa começar!



152 * Fábio Amador

Bem, obrigado por sua atenção durante estes sete capítulos! No entanto, será muito salutar que você perceba que essa história que acabamos de contar não se resume apenas em Mefibosete, Ruhtra e Valjean. Na verdade, essa também é a sua história e a de todos os que se encontram assentados sob a mesa da graça. A mesa da graça está posta, mas algo muito espantoso e que chega a ser um escândalo para os religiosos, uma aparente contradição para os intelectuais, ou uma injustiça para os que são justos aos próprios olhos, uma loucura inconcebível na mente do pluralista religioso. A causa do espanto se dá exatamente porque os que estão assentados sob a mesa, são unicamente os imerecidos, “os pobres, aleijados, mancos e cegos” (Lc 14.21). Os

deficientes espirituais que inquestionavelmente são incapazes e indignos de estarem assentados sob a mesa; e em certo sentido a própria Escritura afirma isso: “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós”

(...) “Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 Jo 1.8,10).

É um fato que estes são pecadores, porém, são pecadores que foram remidos pelo sangue de Jesus. Pessoas que se arrependeram dos pecados e alcançaram misericórdia por meio de Jesus. Foram livres da ira de Deus. E por isso, que ainda que cometam pecado, todavia eles não viverão na prática do pecado e nele não jamais terão prazer.

Porque uma vez absolvidos da penalidade devida ao pecado os remidos gozam de verdadeira paz com Deus mediante a fé em Jesus Cristo. E essa fé é fruto de um novo nascimento operado pelo Espírito Santo. O novo nascimento é a boa obra que o Deus Espírito Santo iniciou



Assentado sob a Mesa da Graça

153

*

em cada pessoa que está assentada sob a mesa da graça.

E sendo Deus quem iniciou essa obra na vida dos assentados sob a mesa, é certo que a obra será concluída com perfeição: “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Fp 1.6).

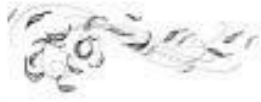
E a toalha da mesa graciosamente cobriu as deficiências espirituais dos indignos. Quem seria digno de assentar sob a mesa senão pela infinita graça de Deus? O

apóstolo Paulo enfatiza no cântico da vitória que todos os que estão assentados sob a mesa da graça são indignos.

Em contrapartida, a linguagem irônica da retórica, Paulo desafia o universo a trazer pelos menos um ser que seja capaz de vencer, acusar, condenar e separar os eleitos do amor incondicional do Pai, revelado sob a mesa da graça.

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele toda as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angustia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a

espada? (...) Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm 8.31-35, 37-39).



154 * Fábio Amador

Assentado sob a mesa da graça é a revelação extraordinária do evangelho de que Deus ama o mais desprezível pecador e busca o mais perdido pecador, e também chama o mais distante pecador e reconcilia o mais irreconciliável pecador, que Deus Filho morreu pelo mais miserável pecador, e perdoa o mais imperdoável pecador e restaura o mais irrecuperável pecador; e o faz assentar sob a mesa da graça e com Cristo reinarão para sempre, porque esse é o seu destino traçado desde a eternidade.



2 * Fábio Amador

www.fonteeditorial.com.br 9 786587 388007